



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP
Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL

**MOVIMENTOS SOCIAIS EM REDE: UMA APROXIMAÇÃO DAS AÇÕES
SOCIODISCURSIVAS DO “MOVIMENTO BRASIL LIVRE”**

THAIZA DE CARVALHO DOS SANTOS

Brasília – DF
2016

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP
Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL

Thaiza de Carvalho dos Santos

**Movimentos sociais em rede: uma aproximação das ações sociodiscursivas do
“Movimento Brasil Livre”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do Grau de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguagem e Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Cristina Vieira

Brasília-DF

2016

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

ST364m Santos, Thaiza
Movimentos sociais em rede: uma aproximação das
ações sociodiscursivas do "Movimento Brasil Livre" /
Thaiza Santos; orientador Viviane Vieira. --
Brasília, 2016.
111 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Linguística) --
Universidade de Brasília, 2016.

1. Multimodalidade. 2. Análise de Discurso
Crítica. 3. Movimentos sociais em rede. I. Vieira,
Viviane, orient. II. Título.

**MOVIMENTOS SOCIAIS EM REDE: UMA APROXIMAÇÃO DAS AÇÕES
SOCIODISCURSIVAS DO “MOVIMENTO BRASIL LIVRE”**

THAIZA DE CARVALHO DOS SANTOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, Departamento de Linguística, Língua Portuguesa e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Linguística, área de concentração: Linguagem e Sociedade, defendida em 9 de dezembro de 2016. Banca Examinadora constituída pelos/as professores/as:

Profa. Dra. Viviane Cristina Vieira (UnB/PPGL) – Orientadora/Presidente

Profa. Dra. Maria Carmen Aires Gomes (UFV) – Membro Externo

Profa. Dra. Janaína Aquino Ferraz (UnB/PPGL) – Membro Interno

Prof. Dr. André Lúcio Bento (SEDF) – Membro Suplente

Brasília, 9 de dezembro de 2016

*Dedico o esforço desta pesquisa à memória do
meu avô Lourival que eu tanto amo. Saudades.*

AGRADECIMENTOS

Quero começar agradecendo à Capes pelo apoio financeiro que possibilitou a dedicação exclusiva para a construção desta dissertação. Também sou grata ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e à Universidade de Brasília pela acolhida. Necessito agradecer igualmente ao corpo docente, aos colegas e a todos/as que contribuíram de forma grandiosa para o meu crescimento como pesquisadora, em especial aos professores/as que compõem minha banca examinadora: Profa. Dra. Janaína Ferraz, Profa. Dra. Maria Carmen Aires Gomes e Prof. Dr. André Lúcio Bento.

Dados os agradecimentos institucionais que possibilitaram a conclusão desta dissertação, agradeço eternamente a Deus pela vida, pelas grandes bênçãos e por sempre cuidar de mim. Agradeço de todo o meu coração aos meus pais, Luciene e Wanderson, que sempre estiveram ao meu lado em todos os caminhos que escolhi percorrer, sempre com muita compreensão e carinho. Mãe, sou muito grata pelo seu ombro amigo, pelo seu exemplo de dedicação e pelo carinho e amor que inúmeras vezes precisei. Pai, obrigada por me apoiar em tudo, por demonstrar orgulho por mim e pelo meu trabalho, obrigada pela sinceridade e pelo exemplo de força e alegria. Vocês são a luz da minha vida, muito obrigada!

Não posso deixar de agradecer também a toda minha família que sempre me apoiou, em especial a minha avó Sueli e minha bisavó Maria que compartilham todos os momentos comigo, sempre com muito cuidado e amor, vocês são meu maior exemplo de fé. Meus avós, Maria Helena e Vandir que mesmo à distância cuidam de mim, muito obrigada. Amo todos vocês.

Muito obrigada ao meu amor, André, que enxugou minhas lágrimas, me abraçou, me fez sorrir e me apoiou em todas as vezes que eu mais precisei. Você não deixou eu desistir e acreditou em mim quando muitas vezes eu duvidei da minha capacidade. Você esteve comigo em todos os momentos, sempre segurando minha mão com muito carinho e compreensão, obrigada! Muito obrigada também às minhas queridíssimas amigas da vida Débora, Fernanda e Pamela pelo constante apoio e companheirismo.

Minha gratidão à Profa. Dra. Viviane Vieira que me guiou pelo mundo acadêmico e me incentivou com muito carinho e conhecimento nos meus momentos de insegurança. Obrigada pelos conselhos e orientações que contribuíram grandemente para a construção desta pesquisa e para minha formação como pesquisadora. Gratidão!

RESUMO

Compreendendo textos e suas múltiplas semioses como parte dialética de constituição do social e ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (ADC), da Semiótica Social e Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), nesta dissertação, de caráter qualitativo interpretativo crítico, investigo as ações sociodiscursivas do Movimento Brasil Livre (MBL) realizadas no ciberespaço durante abril de 2015 a abril de 2016, no contexto social brasileiro. Assim sendo, tracei na pesquisa o objetivo geral de investigar as práticas sociodiscursivas do MBL no *Facebook* com foco nos aspectos inter-acionais, nos principais temas e atores representados e suas identificações no ciberespaço entre abril de 2015 a abril de 2016. As análises dos dados consideram os modos gerais e principais de *ser/identificar-se*, *inter-agir* e *representar* e foram operacionalizadas por meio de categorias dos estudos da ADC, da Semiótica Social (dentro da Gramática do *Design* Visual) e do Sistema de Avaliatividade, compreendidas de forma dialética, como propõe Fairclough (2001, 2003). Os resultados reforçam a reflexão proposta sobre a força das ações sociodiscursivas na construção de uma teia narrativa a favor da constituição de ‘verdades’ entendidas como universais bem como o lugar das redes sociais como expressivo meio de mobilização social, indicando a importância da reflexão sobre o fluxo atual de informações. O Movimento, desta forma, faz parte de uma nova e complexa rede de novos movimentos sociais, que através da rede conecta emoções e indignações, como previsto por Castells (2013).

Palavras-chave: rede, movimentos sociais, multimodalidade, discurso.

ABSTRACT

Understanding text and multiples semiosis as a dialect part of constitution of social and anchored in theoretical and methodological assumptions of Critical Discourse Analysis (CDA), Social Semiotics and Systemic-Functional Linguistics (SFL), in this dissertation, critical interpretative qualitative character, investigate sociodiscursive actions of Movimento Brasil Livre (MBL) held in cyberspace during April 2015 to April 2016, in the Brazilian social context. Therefore, I plotted a general objective research of investigate the MBL sociodiscursive actions on Facebook with focus on inter-actions aspects, on the main topics and actors represented and their identifications in cyberspace between April 2015 and April 2016. The analysis of this corpus consider the generals and principals modes of be/identify, inter-act and represent and were developed through categories of studies of CDA, Social Semiotics (within the Grammar of Visual Design) and Appraisal System understood dialectical as proposed by Fairclough (2001,2003). The results strengthen the proposed reflection about the strength of sociodiscursive actions on building a narrative in favour of constitution of “universal truths” as well as the place of social networks as an expressive way of social mobilization, indicating the importance of reflections on the current flow of information. This movement is a part of a new and complex network of news social movements, which though the network connects emotion and indignation, as predicted by Castells (2013).

Keywords: network, social movements, multimodality, discourse.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 2.1 – Momentos da prática social	33
Figura 2.2 – Sistema de avaliatividade	37
Figura 2.3 – Subsistema atitude	38
Figura 4.1 – Representação da recorrência discursiva nos dados	65
Figura 4.2 – Dimensões do espaço visual	75

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 2.1 - Metafunções da linguagem, significados do discurso e categorias de análise textual	42
Quadro 2.2 - Modos de operação da ideologia	46
Quadro 3.1 – <i>Corpus</i> principal coletado do <i>Facebook</i> – texto e data da postagem	59
Quadro 4.1 – Categorias de análise	63
Tabela 3.1 – Divisão do <i>corpus</i> principal com grupos temáticos e amostras	58

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
CAPÍTULO 1 Conectando-se: contextualização e conjuntura social.....	13
1.1 Sociedade em rede	17
1.2 Movimentos sociais em rede.....	22
1.3 Autonomia e o ser-ativista – questões identificacionais	26
1.4 Breve resumo do capítulo	30
CAPÍTULO 2 Os fios da rede: percursos teóricos	31
2.1 Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional	31
2.2 Semiótica Social e Multimodalidade	39
2.3 Perspectiva crítica da ideologia	45
2.4 Breve resumo do capítulo	48
CAPÍTULO 3 Os nós da rede: percursos metodológicos.....	50
3.1 Análise de Discurso Crítica – aporte metodológico	50
3.2 Trajetória da construção da pesquisa	52
3.3 Pesquisa qualitativa interpretativa crítica e Netnografia	54
3.4 Geração, coleta dos dados e construção do corpus principal.....	57
3.4.1 <i>Facebook</i>	60
3.5 Breve resumo do capítulo	61
CAPÍTULO 4 Navegando na rede: análise dos dados	62
4.1 Análise da composição do gênero.....	63
4.2 Representações: Dilma Rousseff	68
4.3 Representações: Lula	78
4.4 Representações: Sérgio Moro	81
4.5 Representações: Movimento Brasil Livre.....	84
4.6 Considerações sobre modos de representar nos dados	89
4.7 Considerações sobre modos de inter-agir e identificar-se nos dados	90
4.8 Considerações sobre modos de inter-agir nos dados	91
4.9 Breve resumo do capítulo	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
REFERÊNCIAS	97
ANEXOS	101

APRESENTAÇÃO

Compreendendo textos e suas múltiplas semioses como parte dialética de constituição do social e ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (ADC), da Semiótica Social e Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), nesta dissertação, de caráter qualitativo interpretativo crítico, investigo as ações sociodiscursivas do Movimento Brasil Livre (MBL) realizadas no ciberespaço durante abril de 2015 a abril de 2016, na conjuntura social brasileira do processo de acusação e impedimento da presidenta da República do Brasil Dilma Rousseff. Assim sendo, tracei na pesquisa o objetivo geral de **investigar as práticas sociodiscursivas do Movimento Brasil Livre no *Facebook* com foco nos aspectos inter-acionais, nos principais temas e atores representados e suas identificações** no ciberespaço entre abril de 2015 a abril de 2016. Para buscar alcançar o objetivo geral, lanço as seguintes questões de pesquisa, que nortearam as análises e discussões aqui apresentadas:

- a) **Como o MBL representa discursivamente temas e atores centrais para o Movimento?**
- b) **Como são constituídas, por meio das redes sociais e das práticas sociodiscursivas do MBL, as inter-ações sociais e a construção da/s identificação/ões dos/as participantes e dos/as agentes representados/as?**
- c) **Como são constituídos os modos acionais-textuais das ações sociodiscursivas do MBL?**

Para a pesquisa, foi necessário refletir sobre as transformações sociais que constituem uma sociedade informatizada, cujas interações multimodais permitem cada vez mais espaços para os emergentes movimentos sociais em rede e outras inter-ações comunicativas baseadas em plataformas *online*, sugerindo nova agenda para estudos discursivos críticos como este.

A fim de alcançar o objetivo geral e norteadas pelas questões apresentadas, esta dissertação foi dividida em quatro capítulos. Antes, devo esclarecer que optei por usar uma metáfora nos títulos iniciais de cada capítulo que remete à estrutura de um sistema operacional ligado por teias de fios e nós que constituem a rede e a conexão entre máquina

e homem que é iniciada pelo primeiro contato, acionando fios e nós internos, chegando à navegação *online* que possibilita a abertura de outros mundos e possibilidades.

O capítulo inicial sugere o primeiro contato, a conexão com questões relacionadas à conjuntura e contextualização do problema social. Traz reflexões sobre as atuais transformações sociais e a emergência dos novos movimentos sociais em rede, como propõe Castells (2013). Aspectos identitários/identificacionais associados a essas transformações também são compreendidas na última seção desse capítulo.

O segundo capítulo, seguindo a metáfora da rede, remete aos fios, ou seja, aos elementos estruturais responsáveis pelas conexões entre informações e dados disponíveis. O percurso teórico é apresentado nesse Capítulo como fio condutor das discussões e reflexões sugeridas nesta dissertação. Os pressupostos teóricos, desta maneira, estão baseados em dois pilares teóricos principais: Análise de Discurso Crítica e Semiótica Social, permeados pela concepção ontológica do Realismo Crítico, pelas propostas da Multimodalidade e da Linguística Sistêmico Funcional.

O terceiro capítulo refere-se aos nós da rede, os pontos de intersecção e ligação entre os fios. Dessa forma, entendo que o percurso metodológico é o ponto que interliga as teorias e de alguma forma sustenta e operacionaliza os caminhos teóricos, formando a estrutura responsável pela sustentação científica desta dissertação. Neste capítulo apresento o aporte metodológico baseado no arcabouço de Chouliaraki e Fairclough (1999); em seguida, o trajeto de construção da pesquisa com as principais motivações para o estudo bem como as concepções ontológicas e epistemológicas adotadas. Apresento algumas reflexões sobre a pesquisa qualitativa interpretativa e, por fim, a coleta, geração e construção do *corpus* principal no *Facebook*.

O capítulo final reúne as análises dos dados considerando os modos gerais e principais de ser/identificar-se, inter-agir e representar que logamos alcançar com a pesquisa. As análises foram operacionalizadas por meio de categorias dos estudos da ADC, da Semiótica Social (dentro da Gramática do *Design* Visual) e da LSF consideradas de forma dialética, como propõe Fairclough (2001, 2003). Por fim, como demanda uma pesquisa crítica, apresento as Considerações Finais com os resultados principais das análises e as possíveis contribuições iniciais desta dissertação para os estudos discursivos críticos.

CAPÍTULO 1

CONECTANDO-SE: CONTEXTUALIZAÇÃO E CONJUNTURA SOCIAL

Este capítulo inicial é composto por quatro seções que têm como objetivo introduzir os assuntos pertinentes a esta dissertação. Inicialmente, apresento o contexto e conjuntura social da pesquisa com um breve quadro do cenário político brasileiro no período de realização das expressivas manifestações do MBL.

Na seção seguinte penso sobre a transformação social da sociedade em rede, utilizando principalmente os conceitos de Castells e Cardoso (2005). O foco desta seção é apontar algumas mudanças nas práticas sociais estudadas, que, conseqüentemente, afetam as práticas discursivas.

Caminhando neste sentido, na segunda seção, apresento o conceito de movimentos sociais em rede, resultado das transformações sociais, principalmente no campo político, que a sociedade em rede possibilita. Além disso, traço um paralelo entre os movimentos sociais tradicionais e os organizados e conectados à rede.

Na terceira seção, portanto, esclareço algumas questões sobre identificação e ideologia pertinentes aos estudos da ADC e provenientes de questões dos próprios movimentos sociais em geral. Nesta seção apresento também a questão do espaço autônomo e híbrido dos movimentos e o que isso implica no conceito, por exemplo, de ser ativista nos tempos atuais.

Por fim, ao final deste capítulo objetivo ter introduzido o panorama que suscita as questões fundamentais que seguirão nesta dissertação.

A conexão inicial com este estudo requer o entendimento do contexto de sua concepção e de seu desenvolvimento, bem como a análise de sua conjuntura social, ou seja, quais práticas sociais estão envolvidas e associadas ao problema em um tempo (político, econômico, social etc.) situado.

De forma ainda embrionária, este projeto surge a partir do interesse em pesquisar as novas tendências discursivas da nossa sociedade. Ainda na graduação do curso de Letras Português na Universidade de Brasília fui apresentada aos estudos da Análise de Discurso Crítica de forma introdutória e encontrei-me em seus caminhos teóricos. No projeto de conclusão de curso optei por tentar compreender em um breve estudo as

práticas discursivas e as questões envolvidas no movimento “Eu Não Mereço Ser Estuprada”, surgiu em resposta ao resultado da Pesquisa de Percepção Social realizada pelo Ipea em 2014, que apontou dados alarmantes sobre a percepção da violência contra a mulher. O movimento foi gerado nas redes sociais e repercutiu por quase todo o mundo, o que despertou meu interesse a respeito da estrutura complexa dos chamados movimentos sociais em rede.

Assim, este estudo justifica-se pela relevância social do estudo das ações discursivas, socialmente motivadas, que constroem movimentos sociais em nossa sociedade. Como indicam as análises, as ações sociodiscursivas, referidas no título desta dissertação, estão associadas à manutenção de valores neoliberais, de forma partidária. Essas ações também convocam para a retirada de uma presidente mulher. A predominância e recorrência de ações sociodiscursivas associadas à representação e identificação de Dilma (10 textos dentro do *corpus* principal de 25 textos) e ao Partido dos Trabalhadores (PT) reforça que tipos de ações e indignações o MBL constrói, relacionadas às questões de gênero social e posicionamento partidário.

A escolha das redes sociais fundamenta-se na centralidade e no protagonismo que elas ocupam em nossa sociedade moderna, ou sociedade em rede, como aponta Castells (2005). Ademais, para Florentino e Sousa (2015, p. 104),

Os rastros digitais deixados publicamente nos sistemas e nas redes acabam sendo algumas das fontes possíveis para a captura e observação de práticas sociais variadas e dos modos como as cidades e suas populações se comportam ao longo de diferentes intervalos de tempo.

Pensar em como textos e discursos relacionam-se a identificações e influenciam na sociedade é papel do/a analista do discurso, pensando de forma crítica acerca de questões fundamentais para compreensão das relações sociais, da linguagem e das práticas discursivas, que envolvem questões de poder e ideologia. Segundo Wodak (2004), conceitos fundamentais da ADC.

A respeito da conjuntura social – um dos aspectos centrais do arcabouço teórico-metodológico de Chouliaraki e Fairclough (1999), como apresento no Capítulo 3 – é importante pensar nas práticas sociais e discursivas presentes no quadro social do problema de pesquisa escolhido. Neste caso, esta dissertação tem como objeto de estudo

as ações sociodiscursivas do MBL, investigando os principais modos de inter-agir, de representar e de ser/identificar-se do Movimento no Facebook.

O MBL surge inicialmente em novembro de 2014, com manifestações “contra a corrupção e a favor da liberdade de imprensa”, como “entidade que visa mobilizar cidadãos em favor de uma sociedade mais livre, justa e próspera, ” conforme definição do próprio Movimento. Em 2013 o Brasil participava das manifestações contra o aumento das tarifas de transporte público, neste cenário o *Movimento Passe Livre* reuniu multidões *online* e *off-line* a favor, a princípio de um mesmo objetivo – a redução das tarifas de transporte público. Segundo Castells (2013, p. 184) “mais de 75% dos cidadãos apoiavam o Movimento duas semanas depois de seu início na avenida Paulista”. A partir dessas primeiras manifestações, os/as participantes começaram a organizar-se através das redes sociais, enviando fotos, vídeos, tuítes em tempo real sobre o que acontecia nas praças públicas. Desta forma, os movimentos começaram a fazer parte de uma rede de outros movimentos, mesmo que com pautas e demandas distintas.

Nesta rede de movimentos, o MBL, que se define como Organização Não Governamental (ONG), se fortaleceu. Sua página no *Facebook* conta com milhares de participantes e simpatizantes, as manifestações de rua tornam-se cada vez mais intensas e com mais apoio da população. As manifestações de março, abril e agosto reuniram milhões de pessoas em nível nacional e até internacional.

Composto “em sua maioria por jovens de formação liberal” e criado “para combater a corrupção e lutar pelo *impeachment* da presidente Dilma Rousseff (PT)”, conforme notícia do Portal UOL (2016), o Movimento, coordenado por empresários e articulado à base de oposição ao governo Dilma, tem como pauta “a imprensa livre e independente, liberdade econômica, separação de poderes, eleições livres e idôneas e fim dos subsídios diretos e indiretos a ditaduras”, além do propósito de “lutar contra a corrupção e em prol da saída da presidenta Dilma Rousseff”, segundo as propostas apresentadas e disponíveis no sítio do Movimento (<http://mbl.org.br>).

Os ideários simbólicos, enunciados no sítio do MBL até o início de 2016, alinham-se, de modo visível, aos interesses da política de “direita” do Brasil e com as próprias linhas de atuação do modelo econômico, social, político e cultural do neoliberalismo, conforme resumido por Sousa Santos (2015), “prioridade da lógica de mercado; privatização da economia e liberalização do comércio internacional; diabolização do Estado enquanto regulador da economia e promotor de políticas sociais; concentração

da regulação econômica global em duas instituições multilaterais, ambas dominadas pelo capitalismo euro-norte-americano (o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional)”, dentre outras.

Tais características são vistas pelo autor como parte da “segunda fase da implantação global do neoliberalismo”, liderada pela “direita”, isto é, pelo conjunto das forças sociais, econômicas e políticas que se identificam com os desígnios globais do capitalismo neoliberal. (SOUSA SANTOS, 2015).

No cenário político brasileiro, a “direita” tratou de investigar e divulgar “escândalos” envolvendo governantes ligados ao Partido dos Trabalhadores (Partido político na Presidência da República do Brasil desde 2003) e empresas públicas como a Petrobras. Em 2015, o quadro se agrava ainda mais. A direita política brasileira impulsiona os movimentos radicalistas da elite que clamam pela intervenção privada e pelos ideários neoliberais de governo. Surgem, nesta esteira, os enfrentamentos agressivos de extrema-direita expressos, muitas vezes, pelos discursos de ódio contra o governo, contra a presidenta e os movimentos progressistas.

É nesse ano de 2015 que o MBL se mobiliza de forma mais intensa, com numerosas manifestações *pró-impeachment* em março, abril e agosto e também com a realização da *Marcha Pela Liberdade*, saindo da cidade de São Paulo em direção à capital do país, Brasília, durante 33 dias. Lutar pela “liberdade”, no contexto do MBL, equivaleria à destituição de Dilma Rousseff do cargo de presidenta da República, reeleita por processo democrático com 54,5 milhões de votos diretos em outubro de 2014. Ou seja, para o MBL o significado de “liberdade” e o que é um “Brasil Livre” está relacionado à retirada do sistema de governo atual e a implementação de políticas que envolvem o livre comércio com potências do capitalismo neoliberal, representadas pelos Estados Unidos (SANTOS E VIEIRA, no prelo).

Ainda que a condição de ONG potencialmente descaracterize o MBL como movimento social, já que movimentos sociais são, em princípio, um campo político não institucionalizado (não-governamental, não-estatal) de ação coletiva, conforme propõe Gohn (2008), é preciso reconhecer a força social e o alcance de suas investidas ideológicas na sociedade civil, impulsionando processos político-sociais. Ainda conforme a autora, movimentos sociais sempre atuam em áreas de conflito e, mesmo que historicamente tenham sido os setores subordinados os que mais produziram lutas sociais,

há lutas e movimentos nos setores dominantes, entre segmentos das próprias elites ou das elites contra setores subordinados, em busca de construção de sua historicidade.

Para Gohn (2008, p. 250), essas ações das elites não seriam contra ou antimovimentos, porque essas noções “referem-se às ações coletivas que buscam retroceder conquistas obtidas por meio de lutas sociais ou impor o ponto de vista de uma minoria a um conjunto mais amplo, recorrendo à força e à coerção”. Me questiono se, nessa nova conjuntura, dos “movimentos” em rede, não seria este o caso do MBL, recorrendo não à força e à coerção física, mas sim à disseminação e à repetição dos discursos ideológicos em redes.

A organização do MBL tem potencial para impulsionar a disseminação e legitimação do discurso liberal de recrudescimento global da “direita”. Como alerta Toledo (2016), diferentemente das manifestações do *Passe Livre*, o MBL tem suas ações financiadas por setores do empresariado, principalmente dos Estados Unidos da América e é ligado às organizações *Students for Liberty* e *Atlas*, que marcaram oposição conservadora na Venezuela e Ucrânia, consistindo, assim, em uma célula dos movimentos de juventude conservadora que têm apoio do empresariado e de ONGs norte-americanas.

Desta forma, e nesta conjuntura social, encontra-se o MBL. As análises aprofundadas das ações sociodiscursivas e das práticas sociais envolvidas no Movimento serão apresentadas no quarto capítulo desta dissertação, juntamente com o subsídio das categorias de análise disponíveis no amplo material teórico e metodológico.

1.1 Sociedade em rede

Para compreender os passos que demos como sociedade rumo a era digital é necessário pensar na transformação social. Antemão, posicionar-me-ei em relação ao cenário e ao recorte que farei nesta seção: obviamente, em razão de questões práticas, não abordarei toda a trajetória da formação da sociedade em rede, mas me concentrarei no conceito geral, considerando o estabelecimento de uma sociedade em rede de forma global (brevemente também o recorte brasileiro) e não as especificidades de cada povo e cultura, que reconheço serem caras aos estudos sociais. Desta forma, concordo com Castells (2005) ao dizer que a grande questão não está em admitir que chegamos a um nível superior na evolução humana, mas sim em problematizar os caminhos que percorremos e que ainda percorreremos como sociedade em relação as redes digitais.

Compreender, nesta dissertação, que a transformação social tem como objetivo principal enxergar o papel das redes digitais nos movimentos sociais em rede – que será abordado na próxima seção - conectando-nos ao contexto desta pesquisa.

Os passos da trajetória que nos trouxe até aqui como sociedade não são o foco neste trabalho, desta forma, me concentrarei em compreender a *transformação social* dos modos de comunicação. Desde a criação das primeiras redes de comunicação via *internet* pela força militar norte-americana entre os anos cinquenta e sessenta em resposta ao envio da nave Sputnik pela então União Soviética, a criação na década de 1970 de um sistema capaz de trocar documentos e informações, o uso dos primeiros serviços de *e-mail* em 1980, o início dos mecanismos de buscas, *sites* e portais em 1990, o surgimento das redes sociais e *blogs* na virada para o ano 2000 (GUEDES, 2013; PALFREY E GASSER, 2011, p. 24), até o aprimoramento das novas tecnologias e das novas possibilidades de navegação *online*, as redes tornaram-se aliadas (em muitos casos) para muitas questões. Dentre as inúmeras ferramentas conectadas à rede, destaca-se o surgimento das redes sociais; para Recuero (2009, p. 24) elas são “um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) ”.

Podemos notar, por exemplo, como hoje influenciam o mercado econômico, o campo social (em relação a inter-ação entre pessoas, povos, culturas etc) e a participação popular e institucional da política, como no caso analisado do MBL e de muitos outros.

As transformações mais evidentes são percebidas nos novos modos de inter-ação entre indivíduos, ou atores, segundo Recuero (2009, p.24). Para ela as novas ferramentas permitem que os atores construam, interajam e comuniquem-se uns com outros deixando rastros nos sistemas; tais rastros e conexões contribuem no reconhecimento de “padrões” e funcionam como material para os/as pesquisadores/as das redes sociais. Para Castells (2005), a transformação das instituições políticas na sociedade em rede é ainda mais profunda. Segundo ele surge uma nova forma de Estado, um Estado que é global e local ao mesmo tempo, que se torna global principalmente em razão do advento da globalização viabilizada por meio das redes. De maneira simples, o Estado agora pode conectar-se a outros governos, a várias dimensões da sociedade e ser global. Evidentemente, não existe um governo global efetivo, mas “os estados-nação estão a encontrar formas de fazer a gestão conjunta do processo global que afecta a maior parte dos assuntos relacionados com a prática governativa.” (CASTELLS, 2005, p. 25).

Antes as pessoas inter-agiam por meio principalmente do contato face a face, mensagens telegrafadas, cartas e depois, na Era Industrial com o surgimento dos chamados meios de comunicação em massa (*mass media*), através do rádio, televisão e jornal. A transformação na área da comunicação foi grande, com o advento da *internet* banda larga e das novas tecnologias cada vez mais aprimoradas tornou-se possível conectar-se a pessoas do outro lado do mundo em uma velocidade quase inacreditável. A sociedade em rede possibilitou conectar não apenas computadores, mas pessoas. (RECUERO, 2009, p. 16).

Acontece que as mudanças no cenário mundial afetam não apenas o modo como as pessoas enxergam o mundo, mas suas práticas e os eventos sociais ligados a elas. Em consequência, surge também a mudança discursiva desencadeada pela tentativa de solucionar novos dilemas e adaptar-se à nova ordem. Para Fairclough (2001, p. 128), “tais mudanças estruturais podem afetar apenas a ordem de discurso local de uma instituição, ou podem transcender as instituições e afetar a ordem de discurso societária”.

Dessa forma, as mudanças na ordem discursiva da sociedade em rede configuram-se na tentativa de as pessoas adaptarem-se a uma nova ordem, tanto em escalas locais e privadas como nas mais globais/públicas. A conexão em rede, sem substituir as outras formas de inter-ação existentes, trouxe novas possibilidades de comunicação, não só entre indivíduos, mas também entre instituições e poderes, abrindo caminho para novas lutas hegemônicas. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 127,128).

As lutas hegemônicas são de grande interesse para os/as analistas do discurso, pois evidenciam questões de poder, práticas sociais e discursivas emergentes. As mudanças advindas da sociedade em rede estabelecem uma nova ordem social baseada nas mídias sociais e, portanto, uma nova agenda para a ADC.

A sociedade em rede de que trato aqui já não é uma sociedade emergente, é a sociedade que estamos *vivendo*, é “uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microelectrónica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes.” (CASTELLS, 2005, p. 20).

Nós estamos vivendo a sociedade em rede em uma escala *global*, na situação de periferia do capitalismo. O Brasil, por exemplo, juntamente com outros países, encontra-se na chamada área de transição¹, ou seja, é uma sociedade em transição para uma

¹ Conceito usado por Cardoso (2005).

sociedade em rede (ou informacional) sólida. Em seu estudo, Cardoso (2005, p. 33) analisa os países em sociedade de transição e os caracteriza pelo seu emergente desenvolvimento a caminho da democratização de acesso as redes, seu progresso tecnológico e políticas públicas. Para ele considera-se uma sociedade informacional sólida aquela que possui “uma sólida tecnologia de informação — infra-estrutura, produção e conhecimento”.

Em dados analisados em sua pesquisa, Cardoso verifica que os países em sociedade de transição apresentam índices inferior aos dos apresentados por países de referência da sociedade informacional em relação a escolaridade de sua população (principalmente a diferença geracional), altos índices de desigualdades de gênero, população reclusa e outras variáveis. Existe, como ponto comum, entre as sociedades de transição principalmente a falta de letramento formal tanto no que diz respeito a utilização de novas tecnologias como outras competências. A questão sociopolítica também é um fator importante, pois as sociedades informacionais, em relação às de transição, possuem um sistema político e social mais estável e as mudanças acontecem de forma coesa, ou seja, ao passo que transformam-se sua coesão social se mantém. Assim, concordo com Cardoso (2005, p.59) ao afirmar que “embora partilhando redes globais, cada realidade social é única e só uma análise mais aprofundada de cada nação nos pode dar a conhecer os sinais de evolução futura em cada uma das nossas sociedades”.

Para Castells, a expansão da sociedade em rede abre horizontes na comunicação bastante independentes, o que ele chama de *comunicação de massa autocomandada*. Em sua definição afirma que

É comunicação de massas porque é difundida em toda a Internet, podendo potencialmente chegar a todo o planeta. É autocomandada porque geralmente é iniciada por indivíduos ou grupos, por eles próprios, sem a mediação do sistema de media. A explosão de blogues, vlogues (vídeo-blogues), podding, streaming e outras formas de interactividade. A comunicação entre computadores criou um novo sistema de redes de comunicação global e horizontal que, pela primeira vez na história, permite que as pessoas comuniquem umas com as outras sem utilizar os canais criados pelas instituições da sociedade para a comunicação socializante. (CASTELLS, 2005, p. 24).

Alguns defensores das novas formas de comunicação e inter-ação mediada pelas mídias sociais proclamam a rede um espaço democrático, talvez esquecendo que a realidade *online* também incorpora a realidade *off-line*, ou seja, as questões de poder, lutas e desigualdades continuam presentes; elas migram para o ciberespaço. A *internet* e as

formas de conexão em rede podem servir como ferramenta de manutenção de hegemonias ou sistemas de governos ditatoriais, ou mesmo do sistema patriarcal. Por exemplo, um grupo de pessoas reúnem-se em uma rede social e a utilizam com o objetivo de propagar mensagens machistas, ofensivas e de ódio contra as mulheres, encontram-se (*online e offline*) frequentemente e estão sempre em contato, desta forma tal grupo estará colaborando para a manutenção e continuidade de um velho modelo de sociedade.

Talvez, então, esse *status* seja em razão da possibilidade de os atores das redes sociais inserirem-se em novos espaços, grupos e práticas sociais, ou, como sugere Castells, a possibilidade de comunicação por meio de outros canais, que não os menos democráticos. Segundo dados da “Pesquisa Brasileira de Mídia 2015”², realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, 48% dos/as brasileiros/as entrevistados/as acessam a *internet*, sendo 37% usuários frequentes (o percentual cresceu 11% de 2014 para 2015); destaque para o uso das redes sociais: 92% dos usuários estão conectados a um tipo de rede social, *Facebook* com 83%, *WhatsApp* com 58% e *Youtube* com 17%. Conforme dados da pesquisa, o cenário brasileiro ainda está em franca evolução no que diz respeito a democratização do acesso à *internet*, principalmente em faixas etárias e regiões do país específicas (consultar pesquisa completa), confirmando a afirmação de Castells (2005, p. 26), “nós *estamos* na sociedade em rede, apesar de nem todos, nem todas as coisas estarem incluídas nas redes.”

Para pensar em uma sociedade em rede, é necessário pensar na transformação da sociedade, aqui tratada sobre os aspectos das mudanças comunicativas relacionadas às redes. É preciso que as pessoas, as instituições, o governo público e estrutura social como um todo transforme-se, que seja a educação para este novo sistema de sociedade uma prioridade do governo para que a sociedade em rede seja uma sociedade de transformação.

Seguindo as transformações nos modos de comunicação e as considerações apresentadas até aqui, abordarei na seção seguinte as novas formas de organização dos movimentos sociais em rede.

² A pesquisa foi solicitada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República e realizada pelo IBOPE. Foram feitas mais de 18 mil entrevistas e o material foi coletado entre os dias 5 e 22 de novembro de 2014. Versão eletrônica disponível em: <http://www.secom.gov.br/>.

1.2 Movimentos sociais em rede

Ao pensar sobre a transformação social, a sociedade em rede e o objeto de investigação desta dissertação, surge a necessidade de pensar sobre como os novos movimentos sociais configuram-se nesta sociedade e quais são as mudanças e relações com os movimentos sociais tradicionais.

O conceito de movimentos sociais em rede que utilizo tem como base os estudos de Castells (2013) ao analisar as redes de indignação ao redor do mundo, com um posfácio destinado ao cenário brasileiro. Para ele, esses novos movimentos têm como ponto fundamental a organização por meio das redes sociais. Evidentemente, eles não surgem e existem por causa exclusivamente delas, mas se organizam e se viabilizam por elas. Castells (2013) lista duas condições essenciais para o surgimento de um movimento social: primeiro a ativação emocional dos indivíduos deve conectar-se a de outros; segundo, é necessário que exista um meio de propagação dos eventos e emoções associadas a experiências individuais. Referente aos meios de propagação necessários, pontua centralmente as redes digitais. Tais movimentos se diferem dos tradicionais movimentos sociais principalmente no que tange as suas formas de convocar e organizar pessoas. Para Ilse Scherer-Warren (2014),

uma das diferenças está na convocatória pelas redes sociais virtuais, o que trouxe o povo para rua quase em tempo real, ampliando o número de manifestantes e os locais de protestos. Isso causou uma enorme visibilidade na mídia e o respectivo impacto político, produzindo uma resposta rápida da parte do sistema político. (SCHERER-WARREN, 2014, p. 417).

Os novos movimentos sociais, para Oliveira (2011, p. 5), “são mais do que reprodutores da sociedade, são construtores da sociedade, ao criarem e recriarem novas formas de se pensar o social. ”. Assim, são porta-vozes de demandas sociais muito mais específicas.

Castells (2013) reforça ainda que tais movimentos em rede são organizados em uma forma de contra-poder e estão envolvidos em lutas hegemônicas, defendem identificações próprias de determinados grupos sociais. As indignações sociais agora são conectadas a outras, formando uma rede de demandas que consegue organizar-se e estabelecer pautas e questões fundamentais para a política de seu povo. Segundo Palfrey e Gasser (2011, p. 287), “a habilidade dos ativistas conectados de transformar a política em alguns países pode ser a tendência mais importante na cultura global da internet”.

As mudanças advindas das mídias sociais referem-se ao modo de organização e execução das ações políticas, pois possibilitam, por exemplo, que um candidato seja exposto mais facilmente, ou que as contas públicas sejam de livre acesso à população. Isso não quer dizer que com as mídias sociais as pessoas tornaram-se mais politizadas ou interessadas em questões deste gênero. O que as mídias sociais proporcionaram foi uma maior exposição aos assuntos políticos, assim como outras questões, “o que a rede proporciona é uma plataforma cada vez mais útil e atrativa para aqueles que estão predispostos a serem ativos na vida cívica”. (PALFREY E GASSER, 2011, p. 288).

A fim de esclarecer as mudanças ocorridas na participação cívica e principalmente nos movimentos sociais, retomarei aqui alguns conceitos importantes. Para isso é preciso pensar sobre o conceito de sociedade civil. Nas palavras da socióloga Scherer-Warren (2006, p. 110) a “sociedade civil é a representação de vários níveis de como os interesses e os valores da cidadania se organizam em cada sociedade para encaminhamento de suas ações em prol de políticas sociais e públicas, protestos sociais, manifestações simbólicas e pressões políticas”. Os níveis encontrados da sociedade brasileira são por ela tipificados como associativismo local, formas de articulação inter-organizacionais e mobilizações na esfera pública.

O associativismo local diz respeito a associações de escala local que lutam ou associam-se em prol de causas ou demandas comunitárias, como é o caso de muitas ONGs (Organizações Não-Governamentais). As formas de articulação inter-organizacionais (para Scherer-Warren, o segundo nível da sociedade civil) fazem a “mediação” entre as associações, ONGs locais e os níveis nacionais, ou seja, articulam parcerias ou acordos institucionalizados entre a sociedade civil e o Estado. Já as mobilizações na esfera pública destacam-se por unir os dois níveis anteriores, formando grupos de participantes e simpatizantes (que incluem vários setores da sociedade – igrejas, escolas, universidades) que vão às ruas, fazem passeatas e, de fato, mobilizam a esfera pública, como é o caso por exemplo da Marcha das Vadias ou da Parada do Orgulho Gay.³ Nas palavras da autora, o movimento social

³ A Marcha das Vadias é um movimento internacional que nasceu em Toronto, Canadá (2011) em resposta aos comentários em relação às roupas das universitárias e os casos de estupro. O movimento cresceu em escala global, hoje a Marcha das Vadias no Distrito Federal debate questões profundas sobre a situação feminina.

se constitui em torno de uma identidade ou identificação, da definição de adversários ou opositores e de um projeto ou utopia, num contínuo processo em construção e resulta das múltiplas articulações acima mencionadas. A ideia de rede de movimento social é, portanto, um conceito de referência que busca apreender o porvir ou o rumo das ações de movimento, transcendendo as experiências empíricas, concretas, datadas, localizadas dos sujeitos/atores coletivos. (SCHERER-WARREN, 2006, p. 113).

Desta forma, a rede de movimento social é a ligação entre os indivíduos e seus valores, demandas, indignações, entre movimentos com objetivos comuns e também instituições/organizações e atores mobilizados. Com a ampliação das novas tecnologias de comunicação e das características já mencionadas sobre a sociedade em rede, tornou-se possível conectar a rede de movimentos sociais à novas redes cada vez mais conectadas entre si, de variadas formas, emergindo um “padrão”, segundo Castells (2013).

Para ele, os movimentos sociais em rede possuem características comuns. A primeira delas diz respeito ao caráter *multimodal* de conexão à rede - o termo *multimodal* utilizado aqui por Castells diz respeito aos variados modos de conexão desses movimentos (organizados através de diferentes redes como *Facebook*, *Twitter* etc), diferente do conceito da Teoria da Multimodalidade que considero na abordagem teórica dessa dissertação e que compreende o termo *multimodal* como referente aos recursos semióticos empregados na composição de textos. Para Castells, os indivíduos conectam-se *online* e *off-line*, as plataformas utilizadas são abertas e possibilitam que a prática seja continuada e fortalecida cada vez mais, em suas palavras “ a conexão em rede como modo de vida do movimento protege-o tanto dos adversários quanto dos próprios perigos internos representados pela burocratização e pela manipulação” (2013, p.164), ou seja, essa prática permite que a estrutura do movimento seja descentralizada e que não precise de um grupo/ indivíduo comandante. Em segundo lugar, os movimentos são locais e globais de forma simultânea. Os movimentos do tipo associativismo local, por exemplo, lutam por demandas específicas de um contexto social, mas conectados à rede são capazes de conectarem-se ao mundo e por isso são levados a outra característica comum: os movimentos sociais em rede são virais.

O termo *viral*, amplamente utilizado nas redes da *internet*, nos remete à metáfora do vírus. Assim como o vírus biológico de uma doença pode espalhar-se fácil e

A Parada do Orgulho Gay é um movimento que representa o orgulho da comunidade LGBT e luta por seus direitos políticos e sociais.

rapidamente por grandes territórios, o conteúdo viral na *internet* é aquele que se propaga de forma quase instantânea para inúmeros usuário da rede. A característica viral dos movimentos possibilita o que vimos, por exemplo, nos atentados terroristas a Paris em 2015; as notícias correram rapidamente por quase todos os meios de comunicação, redes sociais, jornais eletrônicos e praticamente todos os tipos de mídias digitais, muitas vezes com atualizações em tempo real, o que gerou grande comoção. Logo o *Facebook* e outras redes sociais disponibilizaram a opção de sobrepor à imagem de perfil as cores da bandeira da França, em homenagem aos mortos nos ataques. Segundo Castells (2013, p. 166) “ver e ouvir protestos em algum outro lugar, mesmo que em contextos distantes e culturas diferentes, inspira a mobilização, porque desencadeia a esperança da possibilidade de mudança”.

Outra característica comum a esses movimentos é a autorreflexividade. O debate é o centro de suas práticas, por isso talvez não tenham um líder instituído que pense e tome decisões por todos. A autorreflexividade pode ser manifesta nas assembleias, fóruns, *chats* e redes sociais na *internet* por todos os membros. Na visão de Castells (2013, p. 169), os movimentos também são muito políticos no sentido mais fundamental, “particularmente quando propõem e praticam a democracia direta, baseada na democracia em rede. Projetam uma nova utopia de democracia em rede baseada em comunidades locais e virtuais em interação”.

Assim, os movimentos sociais em rede representam novas possibilidades de transformações ainda maiores tanto em sentido político, como a descontinuação de um regime totalitário, como em sentidos sociais, desnaturalizando preconceitos (como o caso do Movimento eu Não Mereço Ser Estuprada). Esses movimentos são estabelecidos em um espaço de autonomia, ou seja, iniciam-se nas redes sociais, mas geralmente ocupam um espaço físico, praças, avenidas, porém com a característica de fluidez entre o ciberespaço e as ruas, como o MBL, que organiza-se e mantém-se por meio das redes ao mesmo tempo que mostra-se ativo no espaço público, sempre em conexão entre os dois “espaços”. Portanto, “o espaço de autonomia é a nova forma espacial dos movimentos sociais em rede”. (CASTELLS, 2013, p. 165).

A seguir, tratarei sobre o conceito de autonomia para os movimentos sociais em rede e a questão identificacional do novo ser-ativista.

1.3 Autonomia e o ser-ativista – questões identificacionais

Os movimentos sociais em rede, assim como todos os movimentos sociais históricos, surgem de uma indignação, contradição e de conflitos de uma sociedade, o que os difere, portanto, é o modo como são organizados e o espaço que ocupam tanto *online* como *off-line*. Buscam sempre uma transformação cultural e social, o que envolve, segundo Castells (2013), um conjunto de valores apresentados como individuação e autonomia.

A *individuação* diferencia-se da individualidade, pois o indivíduo, sendo seu próprio orientador, pode criar projetos que beneficiem não apenas ele (como no individualismo) mas também compreenda outras pessoas. Já o conceito de *autonomia* é descrito por Castells (2013, p. 172) como “a capacidade de um ator social tornar-se sujeito ao definir sua ação em torno de projetos elaborados independentemente das instituições da sociedade, segundo seus próprios valores e interesses”. Ou seja, é a independência de uma forma superior de regulação ou institucionalização, característica fundamental dos novos movimentos. Este conceito relaciona-se à proposta de agência dentro da ADC. Segundo Gomes (2016, p. 94), “a ênfase na agenciamento merece destaque porque frequentemente as identidades são constituídas por discursos institucionais que podem ser alvos de discursos globalizantes, pois se relacionam com outros discursos na ordem do discurso’.

No caso dos movimentos sociais em rede o espaço de autonomia, ou a sua agência, é garantida através das plataformas de organização conectadas à rede e a outros movimentos. Ao utilizarem-se das redes sociais, por exemplo, os movimentos têm liberdade, sem o cerceamento de instituições como a polícia, em muitas de suas manifestações fora do ciberespaço. Como já dito anteriormente, esses movimentos culminam de alguma forma nas ruas, fazendo passeatas, manifestações, porém sua autonomia ainda é presente, visto que podem conectar-se aos demais participantes/simpatizantes/organizadores mesmo das praças públicas. O espaço dos movimentos sociais em rede é um espaço híbrido, de fluidez, entre o *online* e *off-line*.

Segundo Castells,

Os movimentos sociais em rede, como todos os movimentos sociais da história, trazem a marca de sua sociedade. São amplamente constituídos de indivíduos que convivem confortavelmente com as tecnologias

digitais no mundo híbrido da realidade virtual. Seus valores, objetivos e estilo organizacional referem-se diretamente à cultura da autonomia que caracteriza as novas gerações de um novo século. (CASTELLS, 2013, p. 174-5).

Além da autonomia como característica fundamental dos movimentos sociais em rede, a questão identificacional deve ser discutida. Para falar sobre identidade, primeiramente apresentarei alguns conceitos que acredito que aproximam-se da compreensão de algo tão complexo. Iniciarei com Woodward (2013) ao afirmar que a identidade é relacional e que a diferença se estabelece por marcações simbólicas relativas a outras identidades.

No caminho da sociedade em rede, Palfrey e Gasser (2011) pensam na identidade dos chamados Nativos Digitais, aqueles que nascerem em uma sociedade totalmente informatizada e que já dominam seu uso. Para os autores, a identidade nesta sociedade é fluída e o que está *online* e *off-line* estão ligados, emergindo múltiplas identidades. Palfrey e Gasser (2011, p. 29) utilizam-se de um conceito já conhecido em Fairclough (2001) ao identificarem duas formas de identidades: a identidade pessoal, que diz respeito à personalidade do indivíduo, dialogando com os papéis sociais desempenhados, e a identidade social que é aceção de diversos papéis sociais investidos de personalidade. As duas formas apresentadas não ocorrem de forma separada, pois uma depende da outra e se complementam. Para Palfrey e Gasser (2011, p. 29), na era digital, é muito mais difícil dissociar as duas identidades, principalmente ao querer abandonar a velha identidade social, visto que “na era digital, sua identidade social pode ser descrita pelas pessoas com as quais ela se associa de maneiras que são visíveis para os espectadores a qualquer momento, através de conexões em redes sociais”.

Castells (1999, p.23), neste sentido, diferencia o conceito de identidade e os chamados papéis sociais. Para ele “identidades organizam significados, enquanto papéis organizam funções”. Na sociedade em rede, esses significados giram em torno de uma identidade basilar que estrutura as demais e que se auto sustenta no tempo/espço. Considerando que as identidades são construídas em contextos de poder, Castells (1999) apresenta três importantes formas de construção de identidades. A identidade legitimadora é construída ou imposta por instituições, com o objetivo de legitimar algum tipo de dominação; a identidade de resistência é a construção dos atores sociais como forma de resistir às legitimações de dominações e por fim, a identidade de projeto é a luta

dos atores sociais para realizar mudanças nas suas posições sociais e estabelecer também transformações na estrutura social.

Ramalho e Resende (2006, p. 78) lembram que “ há um fluxo entre esses tipos de identidades; por exemplo, uma identidade que se constrói como de resistência pode resultar em projeto e, por mudança social, acabar construindo uma identidade legitimadora”. Pensemos no caso do MBL. Os atores sociais do movimento, em geral, apresentam uma identidade de projeto que propõe mudanças na estrutura social, principalmente no que diz respeito à política e seus governantes, também pretendem em muitos momentos realizar transformações em seus próprios papéis sociais. Ainda para as autoras, investigar o embate discursivo entre identidades de projeto e de resistência, por exemplo, é uma questão para os estudos da ADC.

Ao apresentar a metáfora da liquidez aplicada à sociedade e vida moderna, Bauman (2007) enfatiza a importante questão das relações fluídas da atualidade. A vida em uma sociedade moderna líquida, segundo ele, é cercada de incertezas, pois as mudanças nas estruturas sociais ocorrem de forma rápida e constante. Para o autor, “a vida líquida é uma sucessão de reinícios, e precisamente por isso é que os finais rápidos e indolores, sem os quais reiniciar seria inimaginável, tendem a ser os momentos mais desafiadores e as dores de cabeça mais inquietantes” (2007, p. 8). Em meio à vida líquida, do capitalismo líquido, as identidades e suas construções tornam-se cada vez mais fragmentas, como sugere Hall (2003). Desta forma, a sociedade em rede, ao caracterizar-se pela constante e rápida mudança, também se relaciona com as transformações da chamada modernidade e vida líquida proposta por Bauman (2007).

Ainda sobre questões identitárias, Hall (2003, p. 12-3) propõe que o “sujeito pós-moderno”, discutido por ele, precisou adaptar-se e tornar-se mais flexível às transformações; precisou deslocar-se e assumir diferentes identidades (muitas vezes contraditórias), pois, “à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis”.

Para o contexto desta pesquisa, surge a discussão sobre a concepção e as implicações frente às mudanças provenientes da sociedade em rede do ser-ativista. O “prefixo” *ciber*, originário da palavra *cibernética* e aplicado popularmente a quase todos

os termos referentes ao uso das plataformas da *internet*, também se agregou a um conceito fundamental no campo dos movimentos sociais: o ativismo.

Comumente o termo *ciberativismo* é usado para referir-se a uma nova forma de ativismo político que usa como meio de inter-ação e organização as mídias sociais, como no caso dos movimentos sociais organizados em rede. O ativismo, segundo Farias (2015, p. 162), “é a atividade política e social praticada pelo sujeito ‘ativista’”. Desta forma, nas circunstâncias da sociedade que vivemos, esta concepção passou também por transformações. O ciberativismo “precisa da comunicação com a rede cibernética para justificar sua existência” (FARIAS, 2015, p. 162). Porém, ao teorizar desta forma o ativista e o ciberativista parecem estar separados. A separação deles justifica-se pelas funções desempenhadas. Por exemplo, ao inserir-se em pesquisa netnográfica⁴ no site do movimento do Greenpeace, Farias (2015, p. 162) pôde perceber que o termo ciberativista relacionava-se aos indivíduos que eram responsáveis pelas petições *online* e atividades que se relacionavam ao ciberespaço, já os chamados ativistas voluntários passavam por seleções para saber se estavam disponíveis para a militância nas ruas, eventos e debates regulares. Diante do exposto, o próprio autor questiona-se: “no raro momento em que este sujeito vai às ruas, ele deixa de ser um ciberativista e se torna ativista ou ele é os dois? E o ativista se torna ciberativista por usar a *Internet* para sua comunicação e propagação de ideias? ”.

Acredito que o uso do termo ciberativismo decorre de mudanças sociais nas relações sociais e discursivas da sociedade em rede. Do mesmo modo que por serem agora conectados às redes ou por estruturarem-se de outras formas os movimentos sociais em rede não deixaram de ser o que são em sua essência histórica, também o ser-ativista, por ser denominado ciberativista não perde seu cerne político. Penso que as características da sociedade em rede demandam fluidez entre o que conceituei sobre os dois termos, ou seja, o ativista e ciberativista são um só, ora atuando só *online*, ora só *off-line* (ou *online* e *off-line* simultaneamente).

⁴ A netnografia como método de pesquisa “leva em conta as práticas de consumo midiático, os processos de sociabilidade e os fenômenos comunicacionais que envolvem as representações do homem dentro de comunidades virtuais”. (AMARAL *et. al.* 2008, p. 35). Este conceito é explorado no Capítulo 3.

1.4 Breve resumo do capítulo

Neste primeiro capítulo pretendi estabelecer conexão entre o problema social estudado e a conjuntura situacional que o envolve, discutindo as transformações da sociedade em rede e o surgimento dos novos movimentos sociais. Discuti sobre as novas possibilidades e os novos espaços possibilitados por essas transformações. Notei que o MBL, como movimento em rede, segue a tendência apresentada por Castells (2013) de conexão das emoções e organização por meio, principalmente, das redes sociais.

Apresentei algumas questões relacionadas a identidade/identificação dos novos ativistas ou ciberativistas e ao conceito de autonomia, tão relacionado aos preceitos da sociedade em rede. Com isso, busquei apresentar um panorama, ainda que breve, sobre o contexto situado do desenvolvimento da minha pesquisa, inspirada na proposta de Chouliaraki e Fairclough (1999) no que tange à análise da conjuntura (o arcabouço é apresentado no Capítulo 3).

No capítulo seguinte apresentarei os percursos teóricos que ancoram esta dissertação, esclarecendo conceitos fundamentais que suportarão as análises no capítulo final deste trabalho.

CAPÍTULO 2

OS FIOS DA REDE: PERCURSOS TEÓRICOS

Ao relacionar os fios da rede com os percursos teóricos, assumo que o aporte desta pesquisa possibilita a (inter)ligação entre os objetivos e as análises propostas, fornecendo subsídios para a metodologia e as considerações advindas deste estudo. A visão teórica que adoto também se firma como forma de posicionamento e engajamento acadêmico-científico, pois assumo o caráter dialético entre linguagem e sociedade, pensando em uma pesquisa interpretativa e reflexiva com vistas à mudança social que o arcabouço da Análise de Discurso Crítica e da Semiótica Social possibilita.

Desta forma, pensando no caminho percorrido até aqui, apresento, de forma breve a trajetória histórica da ADC como teoria, passando pela Teoria Social do Discurso proposta por Fairclough (2001) e refletindo sobre possibilidades transdisciplinares que fornecem base para as análises e a investigação da/s representação/ões sociodiscursivas do MBL. Discuto sobre a concepção de discurso assumida neste estudo, apresentando em seguida as contribuições do Realismo Crítico e das questões sobre ideologia. Estabeleço ainda relação interdisciplinar com a Semiótica Social e a Multimodalidade que de forma enriquecedora contribuíram na construção da pesquisa. Objetivo, desta maneira, introduzir e esclarecer as bases teóricas capazes de subsidiar as reflexões e análises vindouras.

2.1 Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional

Partindo do paradigma funcionalista, ou seja, da visão da linguagem que prevê relações externas abrangentes entre formas e funções linguísticas, em contraposição ao paradigma formalista que se preocupa com as formas do sistema de uma língua, os estudos linguísticos-discursivos ganham campo ao buscar compreender como os recursos da linguagem são estabelecidos como forma de (inter)ação social.

A partir do paradigma funcionalista da linguagem e da abordagem transdisciplinar dos estudos linguísticos, Norman Fairclough e estudiosos do discurso cunham o termo “Análise de Discurso Crítica” em 1985 dentro dos estudos linguísticos críticos desenvolvidos na década de 1970 e já pensados anteriormente. Em 1992, Fairclough em

seu livro *Discourse and social change* (traduzido para o português em 2001 pela Universidade de Brasília) apresenta conceitos fundamentais para a consolidação da ADC como teoria científica, introduzindo a chamada Teoria Social do Discurso (TSD). Estabelece, neste livro, o discurso com aspectos tridimensionais como forma de prática social e (inter)ação com o mundo e ressalta sua natureza constitutiva, ou seja, “o discurso contribui para a constituição de todas as dimensões das estruturas sociais que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91). Propõe a concepção tridimensional do discurso que engloba a prática social, a prática discursiva e o texto. A prática social é entendida como podendo ser “inteiramente constituída pela prática discursiva”. Dentro da prática discursiva “a produção e o consumo são de natureza parcialmente sociocognitiva, já que envolvem processos cognitivos de produção e interpretação textual que são baseados nas estruturas e nas convenções sociais interiorizadas”. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 99). Dentro do modelo tridimensional do discurso são propostas categorias de análises, a saber: na análise do texto são analisados o vocabulário, a gramática, a coesão e a estrutura textual; na análise da prática discursiva as categorias que analisam força, coerência e intertextualidade; por fim, a análise da prática social engloba aspectos ideológicos e hegemônicos constituídos também na prática discursiva.

Mais tarde, em seu livro *Analysing Discourse: Textual analysis for social research* (2003) estabelece que o discurso participa das práticas sociais de três principais maneiras dialéticas, associadas aos três eixos ontológicos do pensamento de Foucault (eixo do poder, do saber e do ser), quais sejam: como maneiras de agir e inter-agir com os outros e sobre os outros, constituindo relações de poder; como maneiras de representar e projetar o mundo, construindo conhecimento; e como maneiras de ser, de identificar a si, aos outros e ao mundo, construindo a ética.

Em diálogo com a Linguística Sistêmico-Funcional, as três principais maneiras de como o discurso atua em práticas sociais (funções identitária, relacional e ideacional) dão origem aos principais significados dialéticos do discurso – acional/relacional, representacional e identificacional –, que organizam (redes de) ordens de discurso (a faceta discursiva das práticas sociais) em gêneros, discursos e estilos particulares. Isto é, os “meios relativamente estáveis e duráveis de agir, representar e identificar” na vida social (FAIRCLOUGH, 2003, p. 33), estabelecendo-se, assim, uma relação dialética entre eventos sociais concretos e as práticas sociais mais abstratas.

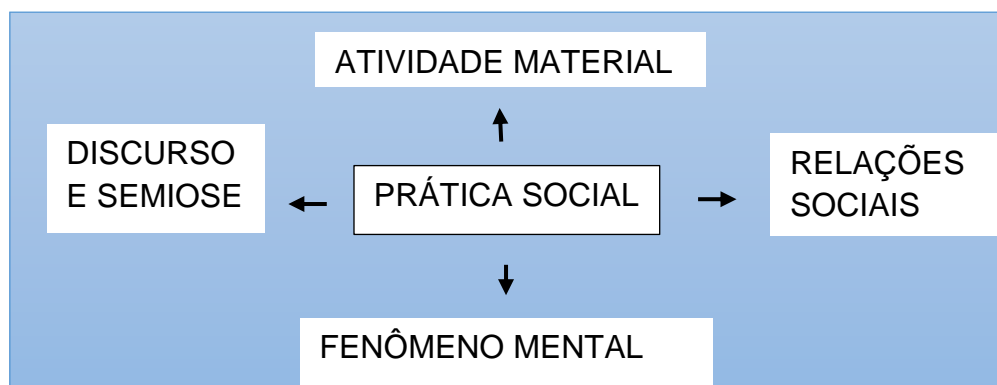
Em concordância com os estudos de Fairclough, a concepção de discurso adotada nesta dissertação considera o uso da linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais. Visto desta forma, o discurso é um modo de ação, maneira que as pessoas podem agir sobre o mundo e, especialmente, sobre os outros e também “um modo de representação” ou seja, como um sujeito representa o mundo e outros sujeitos sociais. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 90-1).

No desenvolvimento dos estudos, Fairclough, agora em parceria com Chouliaraki (1999), no livro *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis*, destaca a mudança social, focalizando aspectos da relação entre discurso e “modernidade tardia”, conforme o autor e a autora. Segundo Ramalho e Resende (2004, p. 190),

O enquadramento no campo da pesquisa social crítica sobre a modernidade tardia justifica-se pela apresentação da ADC como uma contribuição para as propostas sistemáticas da pesquisa social crítica sobre o momento discursivo de práticas sociais da modernidade tardia, período em que a linguagem passou a ocupar o centro do modo de produção do novo capitalismo.

No contexto do capitalismo tardio considerando as esferas da vida social, o desencaixe entre tempo e espaço, segundo Giddens (2002), é um dos aspectos relevantes para a mudança social contemporânea, e para o desenvolvimento e instauração das instituições capitalistas. Como consequência deste desencaixe, as relações sociais e interpessoais são alteradas, as identidades tornam-se fluídas e fragmentadas. Chouliaraki e Fairclough (1999) entendem o discurso como um momento da prática social e em diálogo com outros três momentos, como é apresentado na Figura 2.1, abaixo:

Figura 2.1 – Momentos da prática social



Fonte: Adaptado de Ramalho e Resende (2004, p.193).

Segundo Ramalho e Resende (2004, p. 192), Chouliaraki e Fairclough propõem que a prática social é constituída pelo discurso (no sentido de substantivo abstrato que significa linguagem) e outras semioses, pela atividade material, relações sociais que envolvem poder e hegemonia e fenômeno mental, ou seja, “crenças, valores e desejos” que se internalizam e se articulam. Neste sentido, as práticas sociais do MBL, permeadas pelo discurso e pelas múltiplas semioses, estão relacionadas a crenças, valores e desejos alinhados ao estabelecimento de um ideário neoliberal que acarreta relações sociais de poder e lutas hegemônicas. Para Ramalho e Resende (2006, p. 39), “através de amostras discursivas historicamente situadas, pode-se perceber a internalização de outros momentos da prática no discurso, ou seja, a interiorização de momentos como, por exemplo, relações sociais e ideologia no discurso”.

As novas perspectivas de Chouliaraki e Fairclough (1999) contribuíram também de forma valiosa para a constituição de um arcabouço teórico-metodológico que trouxe aos estudos da ADC novas possibilidades de análise, permitindo ao/a analista captar a relação entre o discurso em questão e outros elementos, considerando o problema social com aspectos semióticos, identificando os obstáculos a serem superados (envolve a análise da conjuntura, da prática particular e de discurso), investigando a função do problema na prática, dos possíveis modos de ultrapassar os obstáculos e refletindo sobre as análises, como apresentarei no Capítulo 3 desta dissertação.

Como teoria a ADC é “voltada para o estudo da linguagem enquanto prática social, e pode ser definida, em um sentido amplo, como um conjunto de abordagens científicas interdisciplinares que são direcionadas para análises críticas da linguagem como prática social” (SYLVESTRE, 2013, p. 21). Também fornece subsídios para a compreensão do papel do gênero discursivo como diferentes maneiras de inter-agir discursivamente, segundo a proposta de Fairclough (2003).

Diferentemente da proposta de multifuncionalidade dos textos que Halliday e a Linguística Sistêmico-Funcional propõem, Fairclough pensa não em funções, mas em significados. Desta maneira, as funções ideacional, interpessoal e textual de Halliday configuram-se em significados textuais de ação, representação e identificação. Para ele tais significados proporcionam aos estudos da linguagem um caráter mais social do texto e se relacionam com os gêneros, discursos e estilo, respectivamente. Coaduno com

Fairclough (2003) ao considerar os gêneros como intrinsecamente ligados às práticas sociais, sendo modificados por elas. Nas palavras de Ramalho e Resende (2006, p. 62):

Gêneros específicos são definidos pelas práticas sociais a eles relacionadas e pelas maneiras como tais práticas são articuladas, de tal modo que mudanças articulatórias em práticas sociais incluem mudanças nas formas de ação e interação.

Assim, o desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação dá lugar a novos gêneros, ou seja, a novos modos de inter-ação.

A possibilidade de mudança social objetivada nos estudos em ADC, segundo Fairclough (2003) e Chouliaraki e Fairclough (1999), encontra base na epistemologia do Realismo Crítico (RC) de Bhaskar e outros.

Nesta concepção, a vida é um sistema aberto, encadeado por diversas dimensões interdependentes. Para Ramalho e Resende (2006, p. 35), de acordo com Bhaskar (1998), “a realidade é estratificada, logo, a atividade científica deve estar comprometida em revelar esses níveis mais profundos, suas entidades, estruturas e mecanismos”. Em Chouliaraki e Fairclough (1999) encontramos a inclusão dos estudos sociais críticos-realísticos a caminho da *crítica explanatória*, para eles a abordagem transdisciplinar da ADC possibilita relações com o RC, principalmente por conceberem o mundo como um sistema aberto. Segundo Barros, Vieira e Resende (2016, p. 18), Fairclough (2003) considera que “a ADC está baseada numa ontologia social realista, em que eventos concretos e estruturas sociais são parte da realidade social”. Para as autoras, o RC divide o conhecimento em duas concepções: a transitiva e a intransitiva. A face transitiva do conhecimento diz respeito ao “nosso conhecimento sobre a realidade ou sobre outros objetos”, é a dimensão epistemológica (p.18). Por sua vez, o caráter intransitivo refere-se aos objetos do mundo em uma perspectiva ontológica. Desta forma, a visão transitiva é o conhecimento que temos sobre a realidade (epistemologia) e a intransitiva é a própria realidade (ontologia).

Com o suporte do RC, dentro dos estudos feitos em ADC é possível analisar, por exemplo, problemas relacionados a relações assimétricas de poder em contextos sócio-políticos distintos. Com base nos estudos de Bhaskar (1998) e visando a construção de uma crítica explanatória Chouliaraki e Fairclough (1999) propõem cinco aspectos possíveis para esta construção, formando o conhecido arcabouço teórico-metodológico

da ADC, que será apresentado detalhadamente do Capítulo metodológico que se segue. Por meio deste arcabouço, nós, analistas, podemos não apenas identificar os problemas da vida social, mas também refletir sobre soluções práticas para mudança social. Segundo Barros (2011, p. 6), na proposta do RC “a emancipação não pode ser alcançada apenas pela mudança da consciência; ao contrário, ela deve ocorrer na prática, ou seja, deve passar pela transformação dos próprios agentes ou participantes”.

O aporte teórico desta dissertação parte do diálogo com a Linguística Sistêmico-Funcional (dentro do sistema de avaliatividade), base para o desenvolvimento da ADC e da Semiótica Social, como indicam Ramalho e Resende (2006, p. 56): “a tradição de análise de discurso em que se situa a Teoria Social do Discurso orienta-se linguisticamente pela Linguística Sistêmico Funcional”. Dentro da perspectiva funcional a linguagem é considerada “um recurso para fazer e trocar significados, utilizada no meio social de modo que o indivíduo possa desempenhar papéis sociais” (FUZER E CABRAL, 2014, p. 21).

O olhar da LSF permite considerar o texto inserido em dois tipos de contextos: o de situação e o de cultura. Baseadas em Halliday, Fuzer e Cabral (2014, p. 27-28) apontam que o contexto de situação “é o ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando”, ao passo que o contexto de cultura “relaciona-se, assim, ao ambiente sociocultural mais amplo, que inclui ideologia, convenções sociais e instituições.”

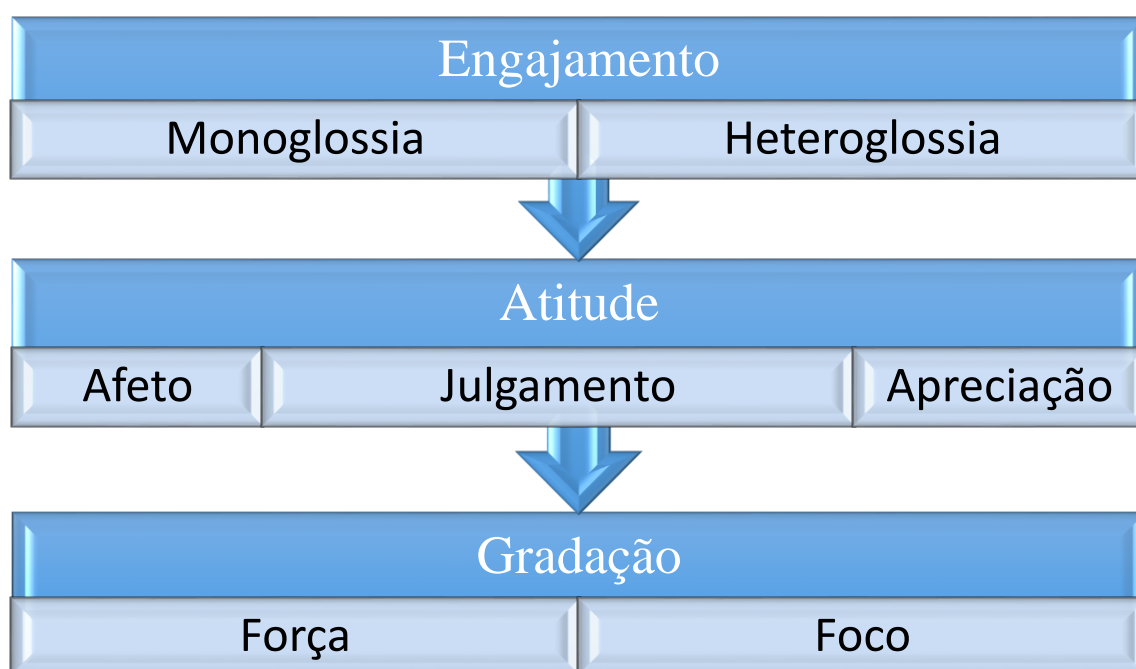
Ao compreender a linguagem como produto de processo social e buscar investigar “de que forma e porque o homem usa a língua na vida em sociedade” a LSF fornece suporte teórico para as análises e propostas desta dissertação (GOMES e SANT’ANA, 2012, p. 518). Entendendo a relação funcional entre linguagem e sociedade, Halliday considera três principais metafunções: ideacional, interpessoal e textual.

Os estudos baseados nos trabalhos de Martin e White (2005) sobre a avaliatividade na linguagem permitem compreender e investigar eventos interacionais. Para os autores, o objetivo, ancorado no conceito multifuncional da linguagem de Halliday e outros da Linguística Sistêmico –Funcional, é “desenvolver e estender a consideração da LSF sobre a [função] interpessoal” (2005, p. 1). Seguindo o conceito inscrito na LSF, a função interpessoal revela as interações entre os/as participantes do discurso. Neste sentido, os trabalhos sobre avaliatividade, dentro da LSF, preocupam-se em investigar as “atitudes

positivas/negativas que o falante/escritor possui em relação a algo” (LIMA-LOPES e VIAN JR., 2007, p. 372).

A teoria do sistema de avaliatividade é um escopo refinado e complexo composto por três subsistemas: atitude, engajamento e gradação. Cada subsistema está relacionado a uma forma de inter-ação comunicativa e possui níveis de delicadeza. Apresento no esquema abaixo o sistema e seus subsistemas de forma simplificada, com base em Martin e White (2005, p. 38):

Figura 2.2 - Sistema de avaliatividade



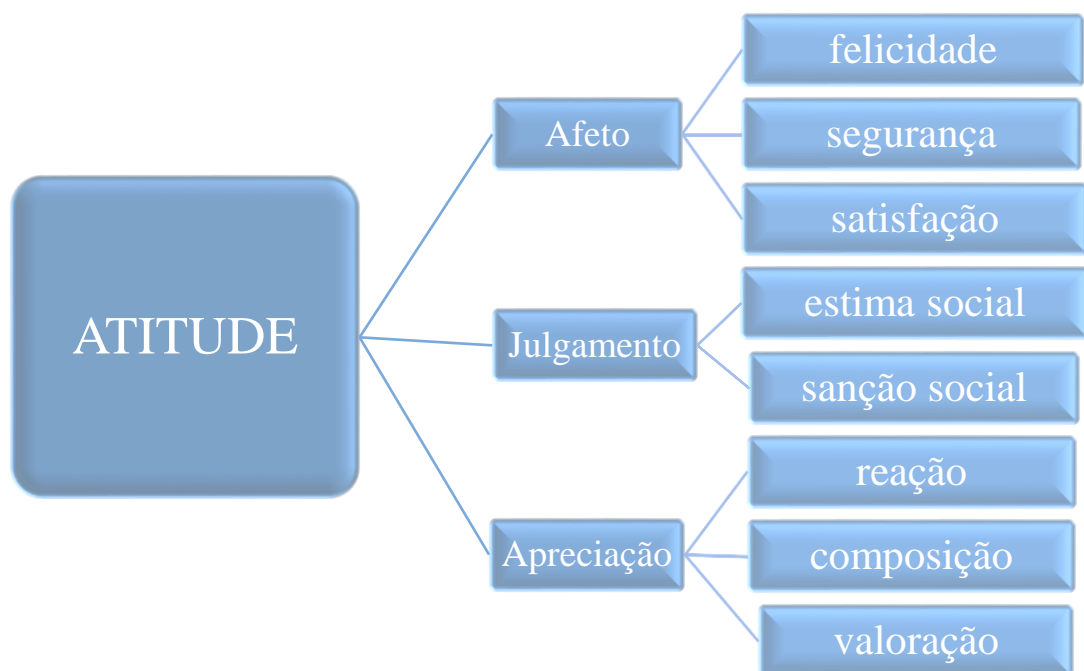
Fonte: Adaptado de Martin e White (2005, p. 38).

Deixo claro que esta representação não abarca os outros níveis de delicadeza, visto que o objetivo é apresentar o subsistema atitude, recorrente nas análises desta dissertação. Segundo Coroa e Lima (2010, p. 128), “o subsistema atitude inclui três áreas da subjetividade do falante/escrivente: a emoção, a ética e a estética. Portanto, cada uma dessas áreas corresponde a uma região semântica dentro do sistema da atitude.”

Dentro do subsistema atitude encontram-se as atitudes de *afeto*, *juízo* e *apreciação* que estão relacionadas a sentimentos (afeto), estado de coisas (apreciação) e comportamento (juízo), ou emoção, estética e ética. O subsistema *afeto* divide-se nos eixos: in/felicidade, in/segurança e in/satisfação, associados, respectivamente, a

reações emocionais internas, sentimentos em relação ao ambiente e sentimentos relacionados à frustração ou cumprimento de metas (COROA E LIMA, 2010, p. 129). O subsistema *julgamento* “diz respeito à avaliação do comportamento humano, tendo como referência básica as normas e convenções sociais”, e agrupa-se em dois principais conjuntos: *estima social* e *sanção social*. Em relação à estima social, os significados são classificados em “normalidade (normal/anormal), capacidade (capaz/incapaz) e tenacidade (resoluto/titubeante)”; em relação a sanção social são analisados os significados sobre “veracidade (confiável/ não confiável) e propriedade (ético/não ético)” (COROA E LIMA, 2010, p. 128-9). O terceiro subsistema dentro do sistema atitude é o da *apreciação* e subdivide-se em reação, composição e valoração. A reação diz respeito ao que é des/interessante; a composição relaciona-se ao des/harmônico, in/consistente; a valoração, por fim, ao que é valioso ou não valioso. A Figura abaixo representa o subsistema atitude.

Figura 2.3 – Subsistema atitude



Martin e White (2005) definem a atitude como modos de se expressar, capaz de sinalizar a construção de diversos sentimentos por meio de afeto, julgamento e apreciação. White (2001) ainda destaca que são classificados enunciados atitudinais aqueles que carregam avaliação positiva ou negativa ou que possibilitam a inserção dessas avaliações.

Neste sentido, dentro da função interpessoal da GSF, o subsistema de atitude revela-se produtivo para responder a questão de pesquisa: *Como são constituídas, por meio das redes sociais e das práticas sociodiscursivas do MBL, as inter-ações sociais e a construção da/s identificação/ões dos/as participantes e dos/as agentes representados/as?*

O sistema de avaliatividade, está relacionado aos possíveis tipos de atitudes do/a falante/ leitor/a, podendo ser de afeto, julgamento e apreciação. A categoria que mostrou-se mais ‘significativa’ após as análises-piloto e as análises do *corpus* ampliado foi a de *juízo*.

O juízo, associado ao comportamento, pode referir-se à estima ou sanção social, sinalizando a polaridade entre normalidade, capacidade e tenacidade e entre veracidade e propriedade, respectivamente.

2.2 Semiótica Social e Multimodalidade

A Semiótica Social, como escola teórica, teve início na Austrália na década de 1980 em resultado das discussões do Círculo Semiótico de Sidney (destacam-se os autores Kress e van Leeuwen, Wodak, entre outros) e marcou a nova fase dos estudos semióticos. Seguindo a perspectiva pós-estruturalista, focalizou o significado enquanto processo como parte da construção social, diferente das escolas anteriores de Praga (1930 a 1940), de caráter predominante formalista e de Paris (1960 e 1970) que contribuiu com conceitos para a semiologia.

Os estudos desta área voltam-se para a noção de signo e sua produção, ao compreender que a produção sócio-significativa está baseada na ação social e é motivada. Esta abordagem, então, ressalta a noção de escolha em diferentes e específicos contextos e relaciona as funções semióticas, como exposto adiante. Nas palavras de Santos e Pimenta (2014, p.289), “as abordagens historicizada e crítica formam a base da Semiótica Social, cujo principal procedimento inclui a exploração e o mapeamento do significado, tendo em conta as dinâmicas culturais e ideológicas nas quais ele está imerso”.

Segundo Natividade e Pimenta (2009, p. 22), seguindo esta concepção, “quem gera um signo escolhe o que considera ser a representação mais apropriada do que se quer

significar”, produzindo também ideologias e relações de poder envolvidas. Os princípios de escolha, contexto e funções foram influenciados pelos estudos funcionalistas de Michael Halliday e sua Gramática Sistêmico-Funcional (GSF). Para este autor, a linguagem tem funções que são construídas socialmente e são revestidas de significados, de acordo com culturas e contextos específicos. Halliday considera o texto como um produto e também como um processo social que pressupõe trocas de significados. Para Hodge e Kress (1988), este conceito é expandido e o texto é socialmente orientado, sendo o nível do discurso relacionado “ao processo social ao qual o texto está mergulhado” (NATIVIDADE E PIMENTA, 2009, p. 23). A troca e a estruturação de significados dentro do processo semiótico é chamada de plano semiótico. Neste sentido, dois pontos são centrais para os estudos da Semiótica Social: a representação e a comunicação.

Para Kress e van Leeuwen (1996), a representação é um processo situado em um contexto específico em que o produtor do signo, por meio de seleção, representa um objeto ou entidade, de natureza física ou semiótica, levando em consideração sua cultura, história social e psicológica.

O outro ponto central para Semiótica Social é a comunicação. Este ponto está associado à representação, pois o objetivo do produtor do signo ao escolher a forma mais apropriada de representar é comunicar, fazer com que sua mensagem ou o produto da sua representação seja compreendido em determinado contexto. O conceito de comunicação pressupõe relações sociais visto que o interpretante precisa ter conhecimento compartilhado com o produtor para a mensagem faça sentido e a comunicação seja efetiva. (NATIVIDADE E PIMENTA, 2009, p. 24).

A Multimodalidade como campo de estudos está interessada nas várias formas e possibilidades de produção dos signos e as implicações das escolhas feitas pelo/a produtor/a. Para Santos e Pimenta (2014, p. 302), segundo os estudos de Cope e Kalantzis, a Multimodalidade segue o princípio de que todos os textos são multimodais, que neles podem predominar determinadas modalidades, mas nunca existirá apenas uma. A ordenação dos vários modos semióticos (imagem, *layout*, fonte, cor etc) é o que Kress (2010) denomina de fenômeno multimodal.

Na incursão das novas perspectivas da Semiótica Social é desenvolvida a Gramática do *Design* Visual (GDV) (KRESS; van LEEUWEN, 1996 [2006]), que surge

em razão das novas demandas de análises que compreendam a questão visual e imagética. Segundo Vieira e Ferraz,

o propósito da gramática do *design* visual é focalizar o processo de produção sógnica, compreendido como uma ação social realizada em determinado uso e contexto, em que o interesse do produtor do signo determina a forma de representação. (VIEIRA E FERRAZ, 2011, p. 13).

Tal Gramática baseia-se nos pressupostos da Linguística Sistemico-Funcional (LSF), de Halliday e Matthiessen (2004). Em uma perspectiva funcionalista, a LSF apontou caminhos para categorias aplicáveis também a múltiplas semioses, segundo as metafunções da linguagem. As metafunções relidas e aplicadas para fins da Semiótica Social fornecem aporte para análises de textos multimodais.

Em suma, a metafunção *ideacional* proposta por Halliday, de modo geral, relaciona-se com a representação do mundo, portanto, com discursos e com o significado representacional de Fairclough (2003). Na linguagem verbal, é apresentada pela forma como as ações são realizadas por grupos nominais e verbais. Nas imagens, Kress e van Leeuwen (2006) dividem esta metafunção em representações de *processos narrativos* e *conceituais*. A segunda metafunção da linguagem proposta por Halliday na LSF é a *interpessoal*, que identifica a relações entre os participantes do discurso. Fairclough relaciona esta metafunção com os significados acional e identificacional, visto que o significado acional se aproxima do que, em sua primeira releitura das metafunções de Halliday em 1992, é admitido como função relacional e identitária. Desta forma, a ressignificação da função identitária para a identificacional e da relacional para a acional têm relação com a metafunção interpessoal de Halliday, pois refere-se ao modo como o texto inter-age em eventos sociais, como a ação legítima ou questiona relações sociais e como acontecem as construções e negociações identitárias, relacionando-se aos gêneros e estilos (RAMALHO E RESENDE, 2006). Para Kress e van Leeuwen (2006), esta função pode ser analisada em imagens segundo três categorias: olhar, enquadramento, perspectiva e modalidade.

A metafunção *textual* relaciona-se à concretização do discurso, pois, “dentro da Gramática do Design Visual (GDV), se traduz através de arranjos composicionais que permitem a concretização de diferentes significados textuais” (BRITO E PIMENTA, 2009, p. 108). A composição pode ser através do valor da informação visual (por exemplo, dado/novo, ideal/real e centro/margem), saliência e moldura. Para Fairclough

(2003), a metafunção textual é incorporada ao significado acional, focalizando a ação e inter-ação do texto com os eventos e práticas sociais, relacionada também com os gêneros discursivos.

O Quadro 2.1 sintetiza as metafunções da LSF, relacionadas às propostas de significados da linguagem desenvolvidos em Fairclough (2001) e modificados em Fairclough (2003), associados às categorias de análise da GDV permeadas pelos significados/funções.

Quadro 2.1 – Metafunções da linguagem, significados do discurso e categorias de análise textual

LSF	Fairclough (2001)	Fairclough (2003)	GDV
Ideacional	Ideacional	Representacional	Representações narrativas e conceituais
Interpessoal	Identitária	Identificacional	Olhar enquadramento, perspectiva, modalidade
	Relacional		
Textual	Textual	Acional	Valor da informação, saliência, moldura

Fonte: Baseado em Ramalho e Resende (2006, p. 61).

Imersos na metafunção ideacional os processos de estrutura de representação são divididos em narrativos e conceituais. Nas *representações narrativas*, a ação e os eventos entre os participantes são representados através de vetores. Segundo Brito e Pimenta (2009, p. 89), “os vetores, assim como os verbos de ação na linguagem verbal, indicam a ação contida nos fatos representados em uma representação imagética, podendo ser representados através de setas ou até mesmo pelo posicionamento dos participantes”. Esse processo pode ser subdividido em: de ação, reacional, verbal e mental, de conversão e de simbolismo geométrico.

Dentro das representações narrativas de ação que descrevem acontecimentos estão os de *ação não transacional/intransitiva*, os de *ação transacional/transitiva* e os *bidirecionais*. No primeiro tipo o participante representado é o único ator; na segunda

representação existe a (inter)ação entre dois ou mais participantes, com pelo menos um ator e uma meta. As representações narrativas de ação bidirecional representam participantes que ao mesmo tempo são ator e meta.

Ainda nas representações narrativas, a GDV classifica os *processos reacionais* que envolvem ação e reação que também podem ser divididos em *transacional* ou *não transacional*. As representações narrativas reacionais transacionais apresentam vetor que direciona o olhar do participante para o fenômeno ocorrido (ação), em oposição ao não transacional em que o olhar do participante representado está direcionado para algo externo à imagem. Nas palavras de Brito e Pimenta (2009, p. 93), “esse recurso pode gerar no leitor uma empatia ou identificação com esse participante captado na imagem”.

Os outros tipos de representações narrativas podem ser *verbais* e *mentais*, em que a fala ou pensamento do participante é sinalizado por meio de balões; de *conversão*, que representa o participante como ator e meta em relação ao/s outro/s participante/s; e de *simbolismo geométrico*, com a ausência de participantes, apenas apresenta vetor direcionado a algo fora da imagem.

Inseridos na função ideacional, estão também as *representações conceituais*. Essas representações não indicam ações como as representações narrativas, eles representam relação taxonômica entre participantes. Podem ser *classificacionais* ou *analíticas*. Os processos classificacionais agrupam participantes ou objetos em categorias comuns; os analíticos representam participantes, chamados por Kress e van Leeuwen de *carriers* (portadores), que estão relacionados a atributos possuídos (*possessive attributes*), formando uma estrutura de classificação. (BRITO E PIMENTA, 2009, p. 94).

Na metafunção interpessoal Kress e van Leeuwen propõem quatro categorias de análise: olhar, enquadramento, perspectiva e modalidade relacionadas à inter-ação entre participantes. Para Halliday (2004), nesta metafunção é possível distinguir quatro atos de fala: oferecimento de informação, oferecimento de bens e serviços, demanda da informação e demanda de bens e serviços. Para as imagens, Kress e van Leeuwen (2006) estabelecem os atos de imagens relacionados ao *olhar* ou contato visual, classificados em oferecimento e demanda. Na imagem de oferecimento, ou oferta, a relação com o/a leitor/a é indireta, “porque ela ‘oferece’ o/s participante/s representado/s como item/ns de informação, objeto de contemplação” (BRITO E PIMENTA, 2009, p. 97). Já a imagem

de demanda relaciona-se de forma direta com o/a leitor/a, estabelecendo uma conexão mais próxima com o/a participante representado/a.

O *enquadramento*, ou distância social, é capaz de estabelecer relações de proximidade ou distanciamento entre o leitor/*viewer* e o participante representado. Considerando que “quanto menor for a distância colocada entre o PR [participante representado] e o leitor (observador), maior será o grau de criação de uma relação social imaginária por parte desse leitor”. Os planos de representação no enquadramento podem ser classificados em: fechado (*close-up*), médio e aberto. A *perspectiva*, por sua vez, diz respeito ao ângulo/ponto de vista escolhido para representar, podendo sinalizar relações de poder através do ângulo vertical ou de empatia no ângulo horizontal. A imagem, neste sentido, por de ser subjetiva – representação feita sob um ângulo específico; ou objetiva – quando tudo está revelado. (BRITO E PIMENTA, 2009, p. 97-8).

A *modalidade*, “refere-se especificamente aos graus intermediários entre os polos positivo e negativo em proposições, ou seja, graus de probabilidade (possível/provável/certo) e frequência (esporádico/usual/frequente)”, conforme Halliday, em Ramalho e Resende (2006, p. 81). Por se relacionar com questões de poder entre os/as participantes (alto ou baixo grau de afinidade ou solidariedade) é “um componente crucial no processo de estabelecimento de sistemas hegemônicos, além de ser um indicador de lutas políticas” (BRITO E PIMENTA, 2009, p. 101). Na Semiótica Social, Kress e van Leeuwen (2006) propõem que *marcadores de modalidade* são capazes de se articularem em diferentes graus, que envolvem a contextualização (variação entre ausência de fundo e o seu completo detalhamento), representação (escala entre abstrato e realístico), profundidade (ausência ou presença plena de profundidade), iluminação (escala entre a complexidade de jogos de luzes e sombras à sua total ausência) e brilho (escala entre o uso do maior número de graduações de brilho até o uso de somente duas).

Por fim, para a metafunção textual, associada à composição da mensagem, a GDV apresenta três categorias: valor da informação, saliência e moldura. O *valor da informação* “se refere ao valor dado a cada um dos elementos (uns em relação aos outros) contidos em uma imagem, de acordo com a posição que ocupem” (BRITO E PIMENTA, 2009, p. 108). As imagens, então, podem ser analisadas segundo sua estrutura horizontal, vertical e relação entre centro e margem. Na estrutura horizontal, é possível identificar, segundo Kress e van Leeuwen (2006), a dualidade entre “dado” – informação conhecida

pelo leitor/*viewer*; e “novo” – informação nova introduzida. Na vertical, de acordo com a leitura ocidental (de cima para baixo), são estabelecidas as relações entre “ideal” – idealização, promessa, sonho; e “real” – informação prática ligada ao mundo concreto (BRITO E PIMENTA, 2009, p. 109). Na composição centro e margem, as informações ou elementos centrais ganham mais destaque em relação aos marginais e são chamados de “mediador” quando encontram-se entre dois elementos, tanto na estrutura horizontal (entre dado e novo), quanto na vertical (entre real e ideal).

A *saliência* relaciona-se ao destaque atribuído a determinado elemento ou participante representado dentro da imagem através de cores, sombras, tamanhos, posicionamento etc. A *moldura*, segundo Brito e Pimenta (2009, p. 112) “desconecta os elementos de uma imagem, indicando se eles pertencem ou não a um núcleo informativo, ou contrário dos vetores. As molduras se realizam através de linhas divisórias e de espaços coloridos ou não, dentro ou nas margens da imagem. ”

Conforme apresentado nesta seção, a GDV proporciona categorias de análise capazes de verificar o uso de recursos semióticos e a relação que determinadas escolhas criam para expressar um significado. Destaco as categorias de representações narrativas, contato visual e valor da informação que mostraram-se, de acordo com a análise do *corpus* inicial, potencialmente produtivas para responder as questões desta dissertação.

2.3 Perspectiva crítica da ideologia

A ideologia, juntamente com questões hegemônicas e lutas por poder fazem parte da agenda dos estudos em ADC, pois estão presentes nas mais diversas práticas e eventos discursivos. Usarei nesta dissertação o conceito proposto por Thompson (2011).

Seus estudos apresentam inicialmente um panorama histórico dos conceitos mais importantes sobre ideologia. Para esta pesquisa é importante apresentar a acepção repensada do próprio Thompson, que defende uma concepção *crítica* da ideologia, ou seja, para ele, diferentemente da concepção neutra, esta tem caráter negativo, pejorativo e possui fundamentos com critérios de negatividade, com sentidos que servem para sustentar relações de dominação. A ideologia, desta forma, e seus fenômenos simbólicos servem em situações específicas, dependentes do contexto e de circunstâncias particulares. Os sentidos são entendidos como formas simbólicas, “um amplo espectro

de ações e falas, imagens e textos, que são reproduzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e outros como construtos significativos”. (THOMPSON, 2011, p. 79).

Pensando sobre como os sentidos podem servir para estabelecer e manter relações de dominação, Thompson sugere modos de operações gerais da ideologia (ressalta que uma resposta às questões mais profundas faz-se por meio de estudos das estruturas sociais e contextos específicos), são eles: legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação, como apresentado no quadro abaixo:

Quadro 2.2- Modos de operação da ideologia

<i>Modos Gerais</i>	<i>Algumas Estratégias Típicas de Construção Simbólica</i>
Legitimação	Racionalização Universalização Narrativização
Dissimulação	Deslocamento Eufemização Tropo (sinédoque, metonímia, metáfora)
Unificação	Estandardização Simbolização da unidade
Fragmentação	Diferenciação Expurgo do outro
Reificação	Naturalização Eternalização Nominalização/passivização

Fonte: Thompson (2011, p. 81).

Por meio da *legitimação* relações de dominação podem ser estabelecidas como legítimas ou justas. Pode ocorrer por meio da racionalização, que é a construção de uma linha de raciocínio lógico a favor de algo; por meio da universalização, ou seja, a ideia de que algo que serve aos interesses de alguém também é aberto a todos. A legitimação

também apresenta estratégias de narrativização, “essas exigências estão inseridas em histórias que contam o passado e tratam o presente como parte de uma tradição eterna e aceitável” (2011, p. 83), perpetuando, muitas vezes, relações assimétricas de poder.

O modo *dissimulação* é estabelecido por relações obscuras, orientadas para desviar a atenção de algo e direcionar a outro. Pode ser operada pela estratégia de deslocamento, quando alguns termos são usados ou transferidos para outro objeto ou pessoa; pela eufemização, o uso de termos que amenizem descrições de ações, instituições, governos, pessoas, a fim de ressaltar valores positivos; por fim, pelo uso de tropo. O tropo é o uso figurativo da linguagem e abarca a sinédoque (tomar a parte pelo todo), metonímia (termo posicionado em lugar de um atributo ou outra característica) e a metáfora (aplicação de um termo a uma situação/objeto/pessoa que inicialmente não pode ser aplicado).

A ideologia, segundo Thompson, também pode ser operada pela *unificação*. Na unificação “relações de dominação podem ser estabelecidas e sustentadas através da construção, no nível simbólico, de uma forma de unidade que interliga os indivíduos numa identidade coletiva” (2011, p.86). Uma das estratégias da unificação é a padronização, ou seja, igualar objetos/indivíduos/ ações em um grupo coletivo. Outra estratégia é a padronização da unidade, que refere-se a construção de símbolos coletivos difundidos socialmente.

A *fragmentação* é apresentada como um modo de operação da ideologia, é realizada pela fragmentação de indivíduos ou grupos resistentes ao poder, por isso se opõe ao modo de unificação. A diferenciação é usada como estratégia para realçar diferenças entre pessoas e coletivos e relaciona-se com a estratégia de expurgo do outro, ou seja, a construção do retrato de um inimigo ou figura negativa que deve ser expurgado por outros.

O último modo de operação da ideologia é a *reificação*. Neste modo “relações de dominação podem ser estabelecidas e sustentadas pela retratação de uma situação transitória, histórica, como se essa situação fosse permanente, natural, atemporal” (2011, p.87). Uma estratégia típica é naturalização, que naturaliza estruturas/ações/acontecimentos, como se fossem inevitáveis ou consequências naturais. A eternalização é seguida da naturalização, pois além de naturalizar fenômenos também

os dá caráter perpétuo, sendo sua origem ou término inquestionáveis. Outra estratégia deste modo é a nominalização, quando sentenças são substituídas por nomes, realçando os sujeitos das ações. Já a passivização é o movimento contrário, pois realça as ações e não os sujeitos e atores sociais.

Thompson deixa claro que os modos de operação da ideologia e suas estratégias não são os únicos existentes e que suas relações também não são fixas. As estratégias apresentadas são *típicas* e podem ser questionadas e reavaliadas de acordo com contextos e problemas de pesquisa específicos.

Os estudos de Thompson sobre ideologia, juntamente com as contribuições sobre estruturas sociais em Fairclough (2001) permitirá, nesta dissertação, entender como os movimentos sociais em rede configuram-se por meio de ações sociodiscursivas em relação a questões ideológicas e identificacionais. O aprofundamento de como isso acontecerá metodologicamente estará explicitado à frente neste trabalho, bem como as análises linguístico-discursivas.

2.4 Breve resumo do capítulo

Este capítulo compreendeu as perspectivas teóricas adotadas na presente dissertação. Considerando a linguagem e suas múltiplas semioses, o que proponho, e é possibilitado pela abertura e transdisciplinariedade da ADC, é estabelecer um diálogo entre algumas vertentes dos estudos discursivos. Compreendendo os dados disponíveis como ricos em recursos multimodais, entendo que para alcançar o objetivo principal e responder as questões de pesquisa apresentadas foi preciso reunir categorias de análise linguística que considerassem também a imagem. Por isso, apresentei neste capítulo o aporte teórico fomentado pela ADC juntamente com a Semiótica Social e a Multimodalidade, considerando igualmente as contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional.

Apresentei a concepção de discurso que considero neste estudo, bem como a concepção crítica de ideologia proposta por Thompson (2011) que permeará as reflexões das análises. A perspectiva crítico-realista também é apresentada como forma de contribuição para os estudos da ADC e como visão ontológica adotada, conforme argumento no capítulo seguinte.

O próximo capítulo tratará do desenho metodológico deste estudo, refletindo sobre a construção de uma pesquisa interpretativa crítica e repensando a pesquisa qualitativa para os dias atuais.

CAPÍTULO 3

OS NÓS DA REDE: PERCURSOS METODOLÓGICOS

Este terceiro capítulo, dentro da metáfora da rede, representa os nós que promovem a sustentação e a ligação entre os fios e componentes da rede. Nesse sentido, compreendo os percursos metodológicos como sustentadores da pesquisa científica, juntamente com os fios da teoria.

Objetivo neste capítulo apresentar a metodologia utilizada nesta pesquisa, apresentando na primeira seção o aporte metodológico baseado na ADC, em seguida a trajetória de construção da pesquisa, considerando questões ontológicas, epistemológicas e metodológicas. Busco discutir sobre a pesquisa qualitativa interpretativa para depois considerar as novas possibilidades dentro da netnografia. Por fim, apresento como o *corpus* foi construído bem como ocorreu a geração e coleta dos dados.

3.1 Análise de Discurso Crítica – aporte metodológico

Como dito anteriormente, a ADC tem potencial para subsidiar pesquisas tanto teórica como metodologicamente. Nesta seção apresento a escolha de aporte metodológico que me baseio neste estudo, com a finalidade de cumprir o objetivo deste capítulo metodológico.

Seguindo o desenvolvimento dos estudos do discurso, o arcabouço teórico-metodológico de Chouliaraki e Fairclough (1999) traz aos estudos da ADC novas possibilidades de análise, permitindo captar a relação entre o discurso em questão e outros elementos das práticas sociais em estudo.

Em geral, o problema percebido baseia-se em relações de poder, envolve lutas hegemônicas e está presente nas atividades das práticas sociais concretas ou reflexivas, ou seja, aquilo que os agentes sociais pensam do que fazem. Percebido o problema de pesquisa, identificamos os obstáculos a serem superados, seguidos de três análises fundamentais: análise da conjuntura, da prática particular e do discurso. O primeiro tipo de análise envolve a pesquisa das práticas que o discurso em questão faz parte, ou seja,

sua conjuntura, quais práticas sociais estão envolvidas e associadas ao problema, em que tempo (político, econômico, social etc.) ele está situado. Desta forma, será possível perceber as condições do surgimento e do desenvolvimento do problema social estudado.

O problema social desta dissertação está relacionado aos modos de representação e inter-ação do MBL como Movimento relevante para a manutenção de ideários neoliberais, para a retirada de Dilma Rousseff da presidência da República e consequente desestabilização do cenário político/social/econômico brasileiro. Este problema envolve relações de hegemonia ao considerar as lutas por poder envolvidas nos processos conjunturais que compreendem este estudo.

A análise da prática particular, seguindo o que propõem Chouliaraki e Fairclough (1999), investiga os momentos da prática do discurso, a relação entre a prática e outros momentos, outros discursos. Em seguida, a análise de discurso propriamente dita, sua estrutura (ordens de discurso) e a inter-ação no texto (por meio da análise de categorias linguístico-discursivas). As categorias utilizadas na pesquisa estão baseadas na ADC, na Semiótica Social e na LSF e pressupõem relação dialética entre elas, como apresentado no início do Capítulo 4.

A função do problema na prática, busca, além de descrever os conflitos do problema social, avaliar sua função nas práticas discursivas e sociais. Depois, será necessário pensar nas possibilidades de mudanças e superação do problema analisado, refletindo todas as análises feitas anteriormente. Por fim, como não poderia ser diferente na pesquisa em ADC, a reflexão sobre a análise do problema deve ser apresentada, pensando sobre novas e possíveis contribuições, como proponho nas Considerações Finais.

Apesar deste arcabouço teórico-metodológico ser visto como um modelo nas análises em ADC, Chouliaraki e Fairclough deixam claro que este não é o quadro fechado que deve ser seguido fielmente, pelo contrário, afirmam que o/a analista precisa se sentir à vontade para utilizar aquilo que melhor se adequa ao seu problema de pesquisa, selecionando as categorias que o servirão. Para Ramalho e Resende (2011), “o objetivo é refletir sobre a mudança social contemporânea, sobre mudanças globais de larga escala e sobre a possibilidade de práticas emancipatórias em estruturas cristalizadas.”

Assim, a ADC se adequa a esta pesquisa tanto como método quanto como teoria, pois tem potencial para subsidiar reflexões sobre o caráter constitutivo do discurso, relacionando-se também com muitas outras áreas de teoria social. Ramalho e Resende (2011, p. 18) referem-se a ADC “como campo de investigação do discurso em práticas contextualizadas, é heterogênea, instável e aberta”. Como teoria a ADC é “voltada para o estudo da linguagem enquanto prática social, e pode ser definida, em um sentido amplo, como um conjunto de abordagens científicas interdisciplinares que são direcionadas para análises críticas da linguagem como prática social”. (SYLVESTRE, 2013, p. 21).

3.2 Trajetória da construção da pesquisa

A trajetória que percorri na construção desta dissertação começou ainda na graduação ao me interessar pelos movimentos sociais em rede. Percebi que a rede compreendia variados tipos de movimentos, com demandas distintas e com formas de organização específicas, passíveis de estudo no escopo da ADC.

O desenho da pesquisa, desde então, mudou inúmeras vezes. A primeira grande mudança foi em relação à escolha do Movimento a ser investigado, visto que na seara dos movimentos políticos havia grande variedade de demandas. A opção pelo Movimento Brasil Livre ocorreu, então, pela sua expressiva atuação nos movimentos pró-*impeachment* no Brasil. Mas por que pesquisar um Movimento favorável ao *impeachment* e não movimentos contrários ao processo? O motivo está relacionado a teia discursiva que permeava a conjuntura política brasileira. O discurso de crise política associado à presidenta Dilma era cada vez mais intenso e um processo complexo de impedimento se instaurava rapidamente sob o olhar dos/as brasileiros/as. Desta maneira, dentro dos movimentos sociais em rede, quis compreender como esse esforço discursivo era construído e propagado, como as representações e identificações dos/as atores políticos/as envolvidos/as nesse contexto eram feitas, quais eram as implicações dessas ações sociodiscursivas para o que estava acontecendo no Brasil, entre muitas outras indagações.

Das inúmeras indagações acerca do problema social e do objeto de estudo, o objetivo geral concretizou-se da seguinte forma: *investigar as práticas sociodiscursivas do Movimento Brasil Livre no Facebook com foco nos aspectos inter-acionais, nos principais temas e atores representados e suas identificações*. Seguido deste, propus questões que pesquisas que fossem potencialmente capazes de cumprir o objetivo geral:

- a) *Como o MBL representa discursivamente temas e atores centrais para o Movimento?*
- b) *Como são constituídas, por meio das redes sociais e das práticas sociodiscursivas do MBL, as inter-ações sociais e a construção da/s identificação/ões dos/as participantes e dos/as agentes representados/as?*
- c) *Como são constituídos os modos acionais-textuais das ações sociodiscursivas do MBL?*

Na intenção de percorrer este caminho, me deparei com o desafio de investigar a conjuntura constantemente mutável que o problema social estava inserido. Os acontecimentos e os rumos mudavam rapidamente no cenário brasileiro. Percebi que, apesar do meu esforço, não seria possível contemplar toda a conjuntura, em tempo real, mas que o recorte temporal que optei seria suficiente para cumprir meus objetivos dentro do estudo. Me apoiei em Bauer e Gaskell (2003, p. 56) ao apontarem, dentro na pesquisa qualitativa, a sincronicidade do *corpus*, afirmando que “um *corpus* é uma interseção da história. A maioria dos materiais tem um ciclo natural de estabilidade e mudança”.

Com Ramalho e Resende (2011, p. 74), entendo que “o processo da pesquisa qualitativa envolve três interligados de decisões, relacionados a ontologia, epistemologia e metodologia”. Neste sentido, a perspectiva ontológica, ou seja, a concepção de mundo adotada, baseada na postura realista-crítica guia esta pesquisa na compreensão dos potenciais efeitos ideológicos que as instâncias do discurso exercem sobre relações sociais, sistemas de dominação, identidades etc. Discuto as questões dessa postura dentro Realismo Crítico no Capítulo 2. Nesse escopo ontológico, busco investigar como o MBL, por meio das redes sociais, age discursivamente, considerando os modos de ser/identificar-se, representar e agir.

A perspectiva epistemológica, relacionada ao conhecimento que pode ser gerado sobre os aspectos ontológicos, trilha caminhos sobre os objetivos da pesquisa e o posicionamento do/a pesquisador/a. Desse modo, minhas questões e objetivos de pesquisa já apresentados, inseridos em uma perspectiva realista-crítica e interpretativa e operacionalizados por categorias linguístico-discursivas, expõem minhas perspectivas epistemológicas neste estudo.

Tendo a ADC como principal base teórica, também foi preciso optar pelo caminho metodológico que possibilitasse a investigação dos objetivos e questões de pesquisa, considerando as perspectivas ontológicas e epistemológicas. Em princípio, entendi que o método etnográfico poderia ser produtivo neste sentido. Elaborei um e-mail com os objetivos da minha pesquisa anexado ao meu projeto inicial e enviei para o contato do Movimento Brasil Livre, porém sem respostas. Com a excepcional contribuição da banca de qualificação do meu projeto de pesquisa, entendi que o método netnográfico seria realmente o mais adequado para a coleta e geração de dados, visto que o Movimento é declaradamente ‘social’, ou seja, tem como principal forma de inter-ação as redes sociais (*Facebook* e *Instagram*), como argumento na seção 3.3.

Afiliada às bases teóricas e metodológicas da ADC, busquei considerar o arcabouço teórico-metodológico proposto por Chouliaraki e Fairclough (1999), apresentado na primeira seção deste capítulo. Dentro do arcabouço focalizei a análise da conjuntura social e análise do discurso propriamente dita com vistas à reflexão crítica do problema social estudado. Os outros aspectos propostos no arcabouço acredito terem sido percorridos ao longo da investigação desta pesquisa.

Depois foi preciso decidir sobre questões metodológicas em relação à análise dos dados. A fim de investigar os modos de ser/identificar-se, representar e agir do MBL através de suas ações sociodiscursivas e dos dados gerados. As categorias linguístico-discursivas potenciais e coerentes com os objetivos, questões e *corpus* disponível são apresentadas no Capítulo 4.

Após apresentar o trajeto da construção desta pesquisa, trago algumas reflexões sobre a pesquisa qualitativa e interpretativa.

3.3 Pesquisa qualitativa interpretativa crítica e Netnografia

Para cumprir os objetivos de investigação das práticas sociodiscursivas do MBL, esta pesquisa é de natureza qualitativa interpretativa crítica pois possibilita, em geral, a geração dos dados e sua interpretação com base na perspectiva ontológica crítico-realista adotada.

Segundo Denzin e Lincoln (2006, p. 17), “a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo”. Nessa visão, os/as

pesquisadores/as buscam compreender os fenômenos, práticas e os significados a elas atribuídos por meio de métodos variados interligados.

Como aponta Bento (2011, p. 76, 77), alguns eixos são esperados na pesquisa qualitativa, eles norteiam o “fazer científico”. São eles: *delimitação*, do *recorte teórico*, da *elaboração metodológica*, da *análise/interpretação* e da *projeção*. Para o autor, “em tais eixos, não operamos de forma isolada, em etapas igualmente isoladas no decorrer de uma determinada pesquisa e na sua apresentação, pois esses eixos abrangem, sobretudo, ações entrecruzadas que não se restringem às demarcações mais rígidas”.

Nesse sentido, a delimitação estabelece o contexto situacional que envolve a pesquisa em sentido teórico e metodológico como um todo. O eixo seguinte refere-se às perspectivas teóricas adotadas, “é a especificação do espectro conceitual no âmbito das disciplinas, vertentes ou ciências já especificadas, mais amplamente, no plano da delimitação” (BENTO, 2011, p. 77). Na elaboração metodológica ocorre a seleção dos métodos empregados na pesquisa que culminam no eixo da análise/interpretação dos dados que respondem as questões e objetivos do estudo. A projeção, por fim, reflete os resultados das análises e apresenta proposições futuras.

Como retoma Ramalho (2008, p. 113), “esse tipo de pesquisa abarca não só uma variedade de materiais empíricos, a exemplo de entrevistas, produções culturais, textos, artefatos, histórias de vida, como também uma multiplicidade de métodos”. Considerando, então, a multiplicidade de métodos possíveis dentro da pesquisa qualitativa e compreendendo as mudanças discursivas e sociais advindas da sociedade em rede, apresento a seguir as novas possibilidades da netnografia.

Apesar de estudos científicos realizados com este tipo de metodologia datarem do fim dos anos 1980, no Brasil ainda são poucos os trabalhos que utilizam este método, por isso: novas possibilidades.

A netnografia ou a etnografia virtual é um método de pesquisa bastante usado na comunicação, que amplia as possibilidades de análise para os analistas da comunicação e da cibercultura. A netnografia “leva em conta as práticas de consumo midiático, os processos de sociabilidade e os fenômenos comunicacionais que envolvem as representações do homem dentro de comunidades virtuais”. (AMARAL *et. al.* 2008, p. 35).

Desta forma, a netnografia diferencia-se da etnografia principalmente em relação ao local de coleta de dados. Enquanto no método etnográfico o pesquisador-participante precisa estar presente fisicamente no campo de coleta de dados e interagir face a face com o participante da pesquisa, na etnografia o campo muda para um “não-lugar”, o ciberespaço. “O/a etnógrafo/a se depara com múltiplas estruturas conceituais complexas, sobrepostas, interligadas, ao mesmo tempo irregulares, que precisam ser apreendidas e apresentadas”. (BRAGA, 2007, p. 4).

Sobre a importância da netnografia, Amaral *et. al.* complementam:

Uma etnografia virtual pode observar com detalhe as formas de experimentação do uso de uma tecnologia, se fortalecendo como método justamente por sua falta de receita, sendo um artefato e não um método protocolar, é uma metodologia inseparável do contexto onde se desenvolve, sendo considerada adaptativa. (AMARAL, *et. al.* 2008, p.37).

No que chama de ‘princípios da etnografia virtual’, Hine (2000, p. 80) aponta que “o *status* da rede como forma de comunicação, objeto dentro da vida das pessoas e como lugar de estabelecimentos de comunidades, sobrevive através dos usos, interpretados e reinterpretados que fazem dela”⁵. Campelo (2014, p. 49) indica que “a etnografia virtual inclui procedimentos específicos acerca da tipologia dos objetos estudados e dos tipos de relacionamentos e dinâmicas de grupos”. Nesse sentido, assim como na etnografia, o/a pesquisador/a atua em um campo de investigação (ciberespaço) que possibilita a geração e coleta dos dados.

A netnografia sinaliza as mudanças sociais atuais e indica as novas formas discursivas vigentes e uma sociedade cada vez mais multimodal e conectada. Portanto, essa metodologia se enquadra no propósito deste trabalho e fornece ajudar para a geração e coleta de dados da rede social *Facebook* do MBL. Além disso, como previsto na netnografia, é possível realizar observação participante por meio de fóruns e *chats* de conversas com os/as participantes e os/as organizadores/as, porém, como exposto anteriormente, o contato com o Movimento não foi possível e mostrou-se desnecessário tendo em vista que as ações sociodiscursivas do MBL ocorrem massivamente nas redes sociais, característica predominante dos movimentos sociais em rede.

⁵ Tradução livre do trecho: “El estatus de la Red como forma de comunicación, como objeto dentro de la vida de las personas y como lugar de establecimiento de comunidades, pervive a través de los usos, interpretados y reinterpretados, que se hacen de ella” (HINE, 2000, p. 80)

3.4 Geração, coleta dos dados e construção do corpus principal

Para geração e coleta dos dados, estabeleci inicialmente um recorte temporal. O desafio foi delimitar um recorte que fosse suficiente para compreender as ações sociodiscursivas do MBL e possibilitar indicações de respostas às questões de pesquisa, visto que a conjuntura social e política estava acontecendo em tempo real e de forma muito rápida. Estabeleci, desta forma, o recorte que compreendeu o período de abril de 2015 a abril de 2016. Este recorte possibilitou coletar, através do método netnográfico, 494 textos produzidos pelo MBL que fossem potencialmente ‘significativos’ para compreender ou aproximar-me, como sugere o título desta dissertação, das ações sociodiscursivas do Movimento. Foram coletados dados da página no *Facebook* e do *site* do MBL através de *printscreen*, um comando que captura em forma de imagem tudo que está na tela do computador em determinado momento.

No *corpus* ampliado composto, então, de 494 textos fiz análises discursivas iniciais com o objetivo de investigar as categorias mais recorrentes nos dados e a fim de delimitar os campos temáticos mais frequentes nas ações sociodiscursivas do MBL. Nestas análises optei por restringir o *corpus* para dados gerados apenas no *Facebook*, visto que em relação ao sítio e às outras redes sociais que o Movimento faz parte, esta mostrou-se mais produtiva para a investigação das inter-ações sociodiscursivas, um dos objetivos desta pesquisa. Desta forma, esta análise inicial possibilitou o recorte: o temático e a construção do *corpus* principal, composto por 25 textos.

O recorte temático foi feito objetivando investigar os temas mais ‘representativos’ para o Movimento e as representações e identificações mais recorrentes. O que chamo de “grupo temático” sinaliza sobre o que as ações do MBL recorrentemente referem-se. Com base nisto, o *corpus* principal foi dividido conforme apresento na Tabela abaixo:

Tabela 3.1 - Divisão do *corpus* principal com grupos temáticos e amostras

Grupos temáticos	Amostras
1- Convocações	4
2- Representações e identificações da presidenta Dilma Rousseff	8
3- Representações e identificações do próprio Movimento e suas manifestações	6
4- Representação de outros atores e temas centrais para o Movimento	7

Os grupos temáticos compreendem o objetivo geral apresentado na introdução desta pesquisa, uma vez que indicam os modos de inter-agir, de representar e de ser/identificar-se do Movimento. Esta divisão sinaliza o direcionamento das ações sociodiscursivas do MBL para a presidenta Dilma, associadas, como revelam as análises, à representação de uma governante falida e incapaz.

Após as análises do *corpus* ampliado, o *corpus* principal constituído de 25 textos pode ser apresentado no Quadro abaixo, segundo a data da postagem e considerando que todos os textos deste *corpus* foram gerados na página do Movimento no *Facebook* (facebook.com.br/mblivre).

Quadro 3.1 - *Corpus* principal coletado do *Facebook* – texto e data de postagem

Texto	Data da postagem
Texto 1	8 de março de 2016
Texto 2	7 de abril de 2016
Texto 3	7 de abril de 2016
Texto 4	13 de abril de 2016
Texto 5	7 de março de 2016
Texto 6	7 de março de 2016
Texto 7	11 de março de 2016
Texto 8	24 de março de 2016
Texto 9	1 de abril de 2016
Texto 10	1 de abril de 2016
Texto 11	14 de abril de 2016
Texto 12	13 de abril de 2016
Texto 13	16 de março de 2016
Texto 14	15 de março de 2016
Texto 15	31 de março de 2016
Texto 16	10 de abril de 2016
Texto 17	17 de abril de 2016
Texto 18	21 de abril de 2016
Texto 19	10 de março de 2016
Texto 20	10 de março de 2016
Texto 21	15 de março de 2016
Texto 22	16 de março de 2016
Texto 23	16 de março de 2016
Texto 24	21 de março de 2016
Texto 25	7 de abril de 2016

Apesar da geração e coleta dos dados compreender o período de abril de 2015 a abril de 2016, devido à conjuntura política do Brasil, o *corpus* principal abrangeu os meses de março e abril de 2016, momentos em que o MBL agiu discursivamente de forma intensa para pressionar a aprovação da continuidade do processo de *impeachment* contra Dilma

Rousseff, aprovado pela Câmara dos Deputados no dia 17 de abril de 2016. O que sinaliza a percepção do Movimento sobre a força de suas ações sociodiscursivas.

3.4.1 Facebook

Visto que todos os textos que compõem o *corpus* principal desta pesquisa foram gerados e coletados na página do *Facebook* do MBL, acredito ser necessário apresentar brevemente esta rede social.

O *Facebook* foi lançado em 2004 como uma plataforma de comunicação entre estudantes da Universidade de Harvard, mas ganhou usuários de todas as idades e de todo o mundo. Como apontam Barton e Lee (2015, p. 58-9), “o *Facebook* se estrutura em torno de perfis de usuários (...) apresenta uma justaposição de espaços online, enquanto uma série de formas síncronas e assíncronas tradicionais de interação CMC [comunicação mediada pelo computador] ocorre em um mesmo espaço.”

O *layout* e as funcionalidades da plataforma permitem a inter-ação de usuários por meios multimodais como fotos, vídeos, atualização de *status*, *chat*, videochamadas etc. Esse ambiente cria variadas possibilidades de comunicação e uso da linguagem e por isso “é um dos melhores representantes da cultura de convergência” (BARTON E LEE, 2015, p. 59). Outra característica fundamental é a intertextualidade: o *Facebook* possibilita conexões com outros sites, textos, recursos, plataformas *online* por meio de *hiperlinks*.

O acesso é gratuito e as informações postadas pelos/as usuários/as são, em princípio, abertas ao público, salvo quando configurações para restrições de conteúdos são feitas. De forma pública e expressiva, o MBL inter-age discursivamente em sua página no *Facebook* para principalmente mobilizar/convocar participantes, por isso, a geração e coleta de dados visou os textos publicados nesta plataforma e não no *site* ou *Instagram* do Movimento, por exemplo.

Recuero (2014, p. 119-20) aponta três importantes funções conversacionais do Facebook: *curtir*, *compartilhar* e *comentar*. Para ela, “o botão ‘curtir’ parece ser percebido como uma forma de tomar parte na conversação sem precisar elaborar uma resposta”, o *compartilhar* “parece ser a de dar visibilidade para a conversação ou da mensagem, ampliando o alcance dela”, a função de *comentar* “compreenderia assim uma participação mais efetiva, demandando um maior esforço e acontecendo quando os

usuários têm algo a dizer sobre o assunto”. Essas funções podem revelar questões associadas às instâncias de distribuição e consumo de textos. (FAIRCLOUGH, 2001).

3.5 Breve resumo do capítulo

Pensando no percurso teórico como os nós de sustentação e intersecção dos fios teóricos, no terceiro capítulo apresentei o aporte metodológico que considerei na construção desta dissertação.

Dentro dos estudos discursivos críticos a ADC fornece um arcabouço teórico-metodológico que compreende a identificação do problema social, a percepção dos problemas a serem superado por meio da análise de conjuntura, análise da prática particular e do discurso, em seguida a investigação da função do problema na prática e os possíveis modos de superá-lo, culminando em reflexões sobre as análises. Desta forma, o arcabouço sinaliza pontos que considero fundamentais para o desenho da pesquisa crítica.

Apresentei também a trajetória de construção da pesquisa, com as motivações iniciais, perspectivas ontológicas e epistemológicas e as escolhas que fiz ao longo do caminho, para depois refletir sobre a construção da pesquisa interpretativa crítica. A netnografia como método foi apresentada e refleti sobre as novas possibilidades considerando as tendências discursivas baseadas em uma sociedade em rede.

Por fim, apresentei a geração e coleta dos dados que constituem o *corpus* principal, justificando alguns recortes que julguei necessários ao longo da pesquisa. Por fim, entendi ser importante dedicar uma seção para apresentação da rede social *Facebook*.

O capítulo seguinte apresenta a análise relacional/dialética dos dados considerando categorias linguístico-discursivas propostas pela ADC e Semiótica Social, permeadas pelas contribuições da LSF e da proposta de Thompson sobre os modos de operação da ideologia.

CAPÍTULO 4

NAVEGANDO NA REDE: ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo final reúne os resultados das análises realizadas nesta dissertação, tendo como base os pressupostos teóricos e metodológicos anteriormente apresentados. Neste sentido, o presente capítulo sinaliza meu esforço como pesquisadora para tentar compreender as recorrências discursivas do MBL e suas implicações para o cenário político brasileiro, visando, de acordo com o arcabouço da ADC, vislumbrar possíveis formas de superar o problema estudado.

Com a intenção de apresentar as análises de forma mais didática, optei pela divisão em representação de atores, baseado na divisão temática do *corpus*. O fio condutor dessas análises é estabelecido pelo Texto 11, que representa Dilma como “a pior líder do mundo” e que é reforçada pelos os outros textos, sinalizando o direcionamento das ações sociodiscursivas do MBL. As categorias, como demonstra o Quadro 4.1 estão relacionadas às metafunções e aos principais significados, também relacionadas aos modos de operação da ideologia propostos por Thompson.

A análise inicial do *corpus* ampliado foi realizada sob o olhar da abordagem relacional para análise de textos, ao considerar os modos de inter-agir, representar e ser, tanto na proposta de Fairclough, relacionada aos significados, quanto no enquadre da Semiótica Social e da GDV que propõem categorias associadas às metafunções descritas por Halliday na LSF. Seguindo a análise inicial, as categorias encontradas nos dados de forma recorrente foram: *representações narrativas e conceituais* (relacionados à metafunção ideacional), *contato visual* (metafunção interpessoal), *julgamento* (dentro do subsistema de atitude, associado ao modo de ser), *valor da informação visual* (metafunção textual) e *intertextualidade* (relacionada aos modos inter-agir). O quadro abaixo sintetiza as categorias de análise utilizadas:

Quadro 4.1 – Categorias de análise

Categorias de análise	Principais Significados
Representações narrativas e conceituais	Representacional
Contato visual	Identificacional
Avaliação/Julgamento	
Valor da informação visual	Inter-acional
Intertextualidade	

É importante ressaltar que as categorias de análise são consideradas *dialéticas* entre si, e que o que proponho é uma relação entre as metafunções que orientam as categorias da GDV e os principais significados, reunindo categorias analíticas que possam responder os objetivos e questões de pesquisa em dados que contemplam múltiplos recursos semióticos.

4.1 Análise da composição do gênero

A concepção de gênero que adoto aqui baseia-se na proposta de Fairclough (2003, p. 81) ao considerar gêneros como “aspectos discursivos das formas de agir e interagir por meio dos eventos sociais”. Para Ramalho (2008, p. 103), esse conceito “implica ação humana, mutabilidade, plasticidade e hibridismo”.

Fairclough (2003) ainda propõe diferentes níveis de abstração dos gêneros, classificados em “pré-gêneros”, “gêneros desencaixados” e “gêneros situados”. Os considerados “pré-gêneros”, seguindo a concepção de Swales (1990), apresentam maior nível de abstração, são constituídos em situações cotidianas menos complexas, como no caso das narrativas. Os “gêneros situados” estão no menor nível de abstração e configuram-se em redes específicas de comunicação, como os textos *convocatórios* produzidos pelo MBL e analisados nesta dissertação.

Para análise do gênero situado, me apoio nas questões sugeridas por Fairclough (2003, p. 87): “o que as pessoas estão fazendo, quais são as relações sociais entre elas, e de qual tecnologia da comunicação (se alguma) essas atividades dependem? ”. Essas questões podem orientar na investigação de novos gêneros, caracterizados pelas rápidas e constantes mudanças do capitalismo mundial. Objetivo, com Ramalho e Resende (2006, p. 62), “examinar como o texto figura na (inter)ação social e como contribui para ela em

eventos sociais concretos”. Entendo ainda, seguindo Araújo (2016, p.51), que: “para tratar de gêneros discursivos em ambiente digital, é relevante estabelecer pressupostos teóricos pelos quais se pautará a proposta de estudo acerca das reelaborações de gêneros em redes sociais a ser desenvolvida no trabalho”.

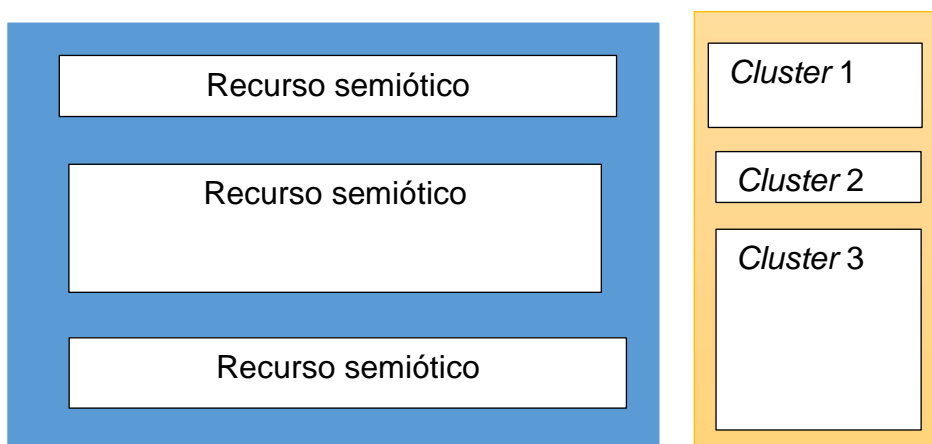
Desta forma, ao analisar os textos constituintes do *corpus* desta dissertação, sob o aspecto dos gêneros discursivos, é possível indicar uma recorrência: o caráter convocatório. É verdade que esses textos apresentam características de variados gêneros e tipos textuais (pré-gêneros), mas sua configuração aproxima-se em maior escala à estrutura *convocatória*. Os tipos textuais predominantes são de caráter argumentativo injuntivo, visto que, como mostram os dados, os esforços discursivos do MBL apresentam recursos para convencer/convocar os/as leitores/as a participarem de seus eventos e compartilhar seus ideais. Desta forma, argumentam de forma injuntiva por meio de convocatórias que instruem os/as leitores/as a determinado objetivo, em geral, comparecer às manifestações promovidas pelo Movimento a fim de fortalecer o discurso de *impeachment*.

Esta ‘estrutura’ prevê um chamado (local ou global) para determinado evento, assembleia, reunião, movimento etc. Prevê também especificação do local, data e horário, participantes envolvidos/as, organizadores/as e as interações que irão ocorrer. Muitos textos do MBL aproximam-se desta estrutura.

A reflexão sobre o/os gênero/s discursivo/s presente/s nas ações sociodiscursivas do MBL gira em torno do objetivo do Movimento. Mesmo que o texto faça parte, por exemplo, de um grupo temático referente à representação e identificação de algum ator social, o objetivo maior é incentivar a participação do/a leitor/a, interlocutor/a que acessa a página do Movimento no *Facebook* e é consumidor/a de seus textos. O grande objetivo, ao criar uma página específica para o MBL, de acordo com os dados, é exatamente *convocar* participantes com intenções semelhantes. Neste sentido, acredito que todos os textos produzidos convergem para o mesmo objetivo: convocar. Isso é feito alçando outros gêneros e pré-gêneros, criando representações e identificações, por exemplo.

A Figura abaixo representa a recorrência principal encontrada na estrutura genérica dos textos analisados do *corpus* principal e ampliado deste estudo.

Figura 4.1 - Representação da recorrência discursiva nos dados



A parte destacada em azul representa a recorrência encontrada no *corpus*: como pano de fundo, ou *background*, encontra-se uma imagem relacionada aos temas centrais do Movimento; na parte inferior, superior ou centralizada um recurso semiótico (ou a conversão de vários) é utilizado para convocar, informar etc; ao lado direito, representado pela coluna amarela, são alocados os *clusters*. Vale lembrar que esta coluna faz parte do *layout* da página do *Facebook* e que o que é produzido pelo MBL encontra-se no *cluster* 1 (em geral é uma explicação mais detalhada sobre o que é apresentado à esquerda). O *cluster* 2 apresenta as possibilidades de curtir, comentar, compartilhar e diferentes modos de reagir ao texto. Por fim, o *cluster* 3 abriga os comentários e interações dos/as participantes e simpatizantes do Movimento, o que Tibúrcio (2016), com base em Nogueira (2015) compreende como *reações discursivas*. É importante destacar que entendo que os quadros de recursos semióticos compreendem também os *clusters* e que os que denomino de *clusters* na coluna amarela também é permeado por recursos semióticos. O texto abaixo, do *corpus* principal, reforça a representação da Figura 4.1. Os destaques em vermelho representam a recorrente organização dos *posts*.

The image is a composite of two parts. On the left is a graphic for the impeachment vote. It features a stylized Brazilian flag with the text "17/4 EU VOU!" in large white letters on a green and yellow background. Below this, a blue banner reads "VOTAÇÃO DO IMPEACHMENT". At the top, there are social media icons for MBL, mblivre, fmblive, and tmblive. On the right is a screenshot of a Facebook post from Movimento Brasil Livre. The post text, highlighted in red, reads: "Atenção! Dia 17/04, esse domingo, é o dia D! A Câmara dos deputados finalmente vai votar o impeachment de Dilma Rousseff e, pelo andar da carruagem, parece que teremos uma vitória tranquila. Mas temos que continuar a pressão nos deputado até o fim, e encher as ruas mais uma vez, para exigir o fim desse governo! Fique ligado nessa página para receber os próximos alvos de nossa pressão e ajude a divulgar a manifestação desse domingo!". Below the text are engagement options: "Curtir", "Comentar", and "Compartilhar", with "4,2 mil" likes and "1.354 compartilhamentos". A comment by Carlos Alberto Monteiro is also visible, with a religious-themed image below it that says "NAS MÃOS DE DEUS".

O recorte abaixo realça a presença de clusters relacionados aos textos produzidos pelo MBL, às opções de curtir, comentar e compartilhar, e às reações discursivas.

17
ABRIL
CIVIL

Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · 13 de abril · Editado ·

Atenção! Dia 17/04, esse domingo, é o dia D! A Câmara dos deputados finalmente vai votar o impeachment de Dilma Rousseff e, pelo andar da carruagem, parece que teremos uma vitória tranquila.
Mas temos que continuar a pressão nos deputados até o fim, e encher as ruas mais uma vez para exigir o fim desse governo! Fique ligado nessa página para receber os próximos alvos de nossa pressão e ajude a divulgar a manifestação desse domingo!


Participe do MBL mbl.org.br/participe ✓

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️😂 4,2 mil Principais comentários

1.354 compartilhamentos 126 comentários

Jesus **Carlos Alberto Monteiro** Atenção Povo Brasileiro não se Intimide com as Provocações, Gritos e Ameaças dos Vermelhos, por que Temos sangue racionalista nas veias, o Brasil na Cabeça e Deus Jesus Cristo no Coração, e o Senhor dos Exércitos na Nossa Frente.



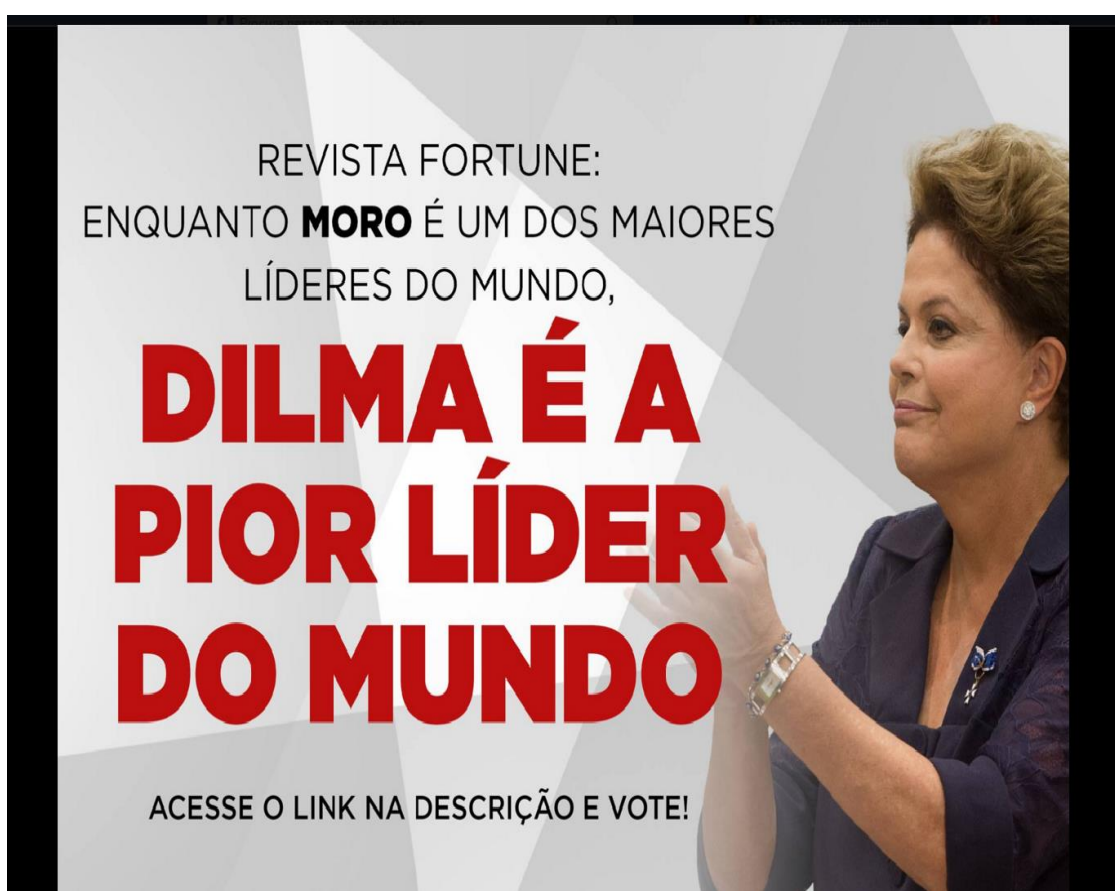
Retornando às questões propostas por Fairclough (2003), é possível indicar que o que as pessoas estão fazendo, ou seja, como o MBL age, está relacionado ao objetivo central da produção dos textos: convocar. Em relação a inter-ação social entre elas (MBL e interlocutores/as da página) o *layout* do *Facebook* possibilita interações diretas e rápidas através de comentários, curtidas, compartilhamento etc, contribuindo para formação e mutação de variados gêneros. Essas atividades de inter-ação são mediadas pela rede social, que caracteriza os movimentos sociais em rede e as novas tendências discursivas. Nesse sentido, retomo Castells (2013) ao apontar que para o surgimento de um movimento social é necessário que a ativação emocional dos indivíduos se conecte a de

outros; é necessário que exista um meio de propagação dos eventos e emoções associadas a experiências individuais: as redes sociais.

Portanto, através da (inter)ação social pelo texto é possível realizar convocatórias para eventos concretos que mobilizam o cumprimento dos objetivos do MBL, disseminando suas práticas e ações sociodiscursivas.

4.2 Representações: Dilma Rousseff

Texto 11 – 14 de abril de 2016



Como argumento no início deste capítulo, optei pela apresentação nas análises de acordo com as representações, indicadas pelos grupos temáticos (Tabela 3.1). Início, desta forma, com um texto simbólico para a representação de Dilma Rousseff e que é reforçado por outros textos, dentro do *corpus* principal, como apresento no decorrer deste capítulo.

De forma recorrente Dilma é representada pelo MBL como incapaz de governar e liderar o país, justificando a necessidade de sua saída. O Texto acima afirma que “Dilma

é a pior líder do mundo”, em oposição ao juiz Sérgio Moro que é citado como “um dos maiores líderes do mundo”. Ao realizar essa afirmação a capacidade de liderança da ex-presidenta é julgada, enquadrando-se no polo negativo de incapacidade.

Apesar de considerar a inter-ação/re-ação presente nos comentários nos *clusters* à direita, as análises desta pesquisa giram em torno dos textos produzidos pelo MBL. Porém, vale ressaltar que esses comentários são repletos de ocorrências da categoria de julgamento e constituem rico material de análise sob a perspectiva da avaliatividade, conforme o recorte abaixo possibilita perceber.



Movimento Brasil Livre

Curtir esta página · 1 de abril ·

Dilma foi à imprensa internacional dizer que estava sendo vítima de golpe. Resultado? A revista americana FORTUNE colocou Moro como um dos maiores líderes do mundo e Dilma como a PIOR líder do mundo.

Acesse o link abaixo e vote em quem você acha que é o pior líder do mundo.

http://fortune.com/2016/03/30/rank-most-disappointing-leaders/?xid=for_fb_sh ✓

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 😂 ❤️ 13 mil

Principais comentários ▾

6.831 compartilhamentos

413 comentários



Danielle Vieira Acho que para ser digna desse título de "pior líder do mundo" ela no mínimo deveria ser líder, coisa que se é, não sei de que, nem de quem! Sei que ela foi líder nos assaltos aos bancos em 68! No mais...

Curtir · Responder · 👍 155 · 1 de abril às 21:39 · Editado

➦ 6 Respostas



Marcus Vinicius Guimaraes Carta Capital: Temer está em apuros

Em texto do repórter André Barrocal, a revista Carta Capital afirma que esta era para ser uma "semana triunfante" para o vice-presidente Michel Temer, mas as coisas não saíram exatamente como imaginado. Ao contrár... [Ver mais](#)

Curtir · Responder · 👍 4 · 1 de abril às 21:52

➦ 10 Respostas · 3 h

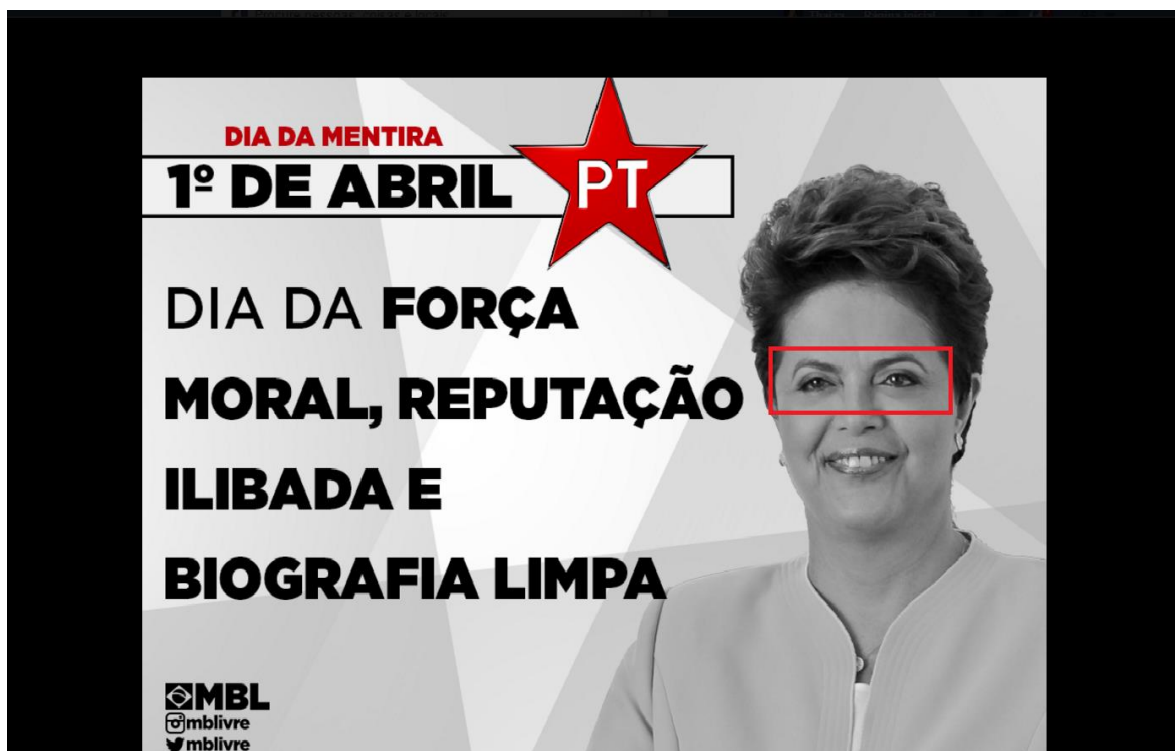
As imagens de Dilma são predominantemente apresentadas em representações narrativas reacionais não-transitivas, ou seja, o vetor da agente representada (segundo Ferraz, nas representações reacionais os atores são chamados de agentes ou reagentes em relação ao fenômeno) é projetado para um fenômeno que pode ser outro/a participante, representado/a ou interativo/a (FERRAZ, 2011, p. 37). Este fenômeno, em todas as amostras, não está representado. Segundo Brito e Pimenta (2009, p. 92), este é um recurso muito utilizado na publicidade para provocar no/a leitor/a o desejo de saber para o que o/a agente está olhando ou interagindo, como apresentado no Texto 6 pelos vetores destacados em vermelho. No caso das amostras analisadas, perceber-se que a recorrência desses tipos de representação acontece devido ao recorte feito pelo/a produtor/a. A grande maioria dos textos produzidos pelo MBL apresenta uma imagem retirada de algum contexto específico de interação do/a participante, atendendo ao texto verbal produzido, formando a complementariedade intersemiótica em um percurso gerativo de sentido.

Texto 6 – 7 de março de 2016



Em relação à categoria *contato visual*, considerando que Kress e van Leeuwen apontam, para as análises multimodais, atos de imagem divididos em: *imagem de demanda* e *imagem de oferta*, as análises realizadas sob este aspecto mostraram que a participante Dilma Rousseff é representada pelo MBL majoritariamente em imagens de oferta. O único caso de representação em imagem de demanda é apresentado no Texto 9 abaixo.

Texto 9 – 1 de abril de 2016



A única representação em imagem de demanda do GT2 é selecionada para fortalecer a ironia (traço constante nas ações sociodiscursivas do MBL relacionadas à representação e identificação de Dilma, PT e Lula), relacionando-a ao dia da mentira. O vetor do olhar da personagem representado apesar de não estabelecer contato visual direto é mais direcionado ao/a leitor/a, indicado principalmente pela posição do corpo. O retrato de Dilma é um recorte provável de sua campanha para presidência, por isso é representada sorrindo, em maior proximidade com o/a leitor/a.

As imagens de oferta que representam a ex-presidenta, em sua maioria, têm caráter de julgamento. Dilma é apresentada olhando para baixo, em sinal de derrota, ou em meio a algum pronunciamento, sem estabelecer relação direta com o/a leitor/a, como o Texto 10 sinaliza.

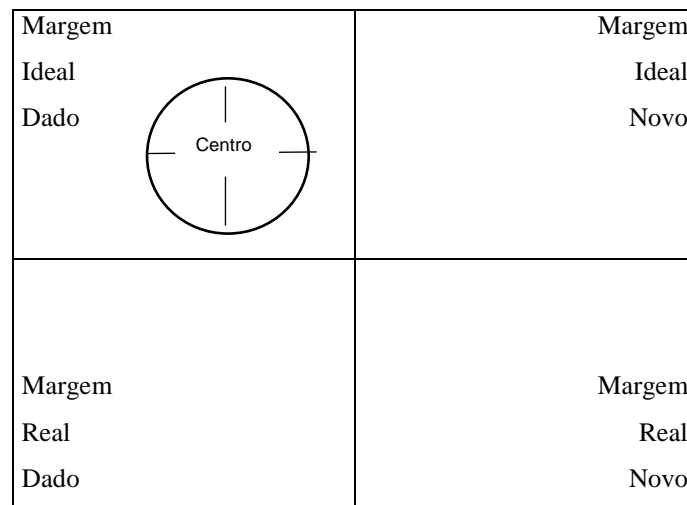


Ao considerarmos o valor dos elementos de um texto, segundo a GDV propõe, estamos lidando com os aspectos da metafunção textual, ou seja, “como uma mensagem é organizada em termos de linguagem”. (BRITO E PIMENTA, 2009, p. 108).

Na metafunção textual três sistemas são ‘significativos’ para a composição: o valor da informação visual, saliência e moldura. As análises que realizei consideram o valor da informação visual: o Dado e o Novo, o Real e o Ideal e Margem e Centro.

A Figura 4.2 representa as dimensões do espaço visual, na proposta da GDV. A relação entre Margem e Centro prevê que o que está centralizado tem maior destaque, “é o núcleo da informação a que todos os outros elementos em algum sentido são subservientes” (FERRAZ, 2011, p. 39). Na linha horizontal a relação é entre Dado (à esquerda) e Novo (à direita), entre as informações conhecidas pelo/a leitor/a e as informações novas, aquilo que será introduzido (relação análoga à de tema/rema). Na demarcação vertical, seguindo a cultura de leitura da sociedade ocidental, os elementos que se localizam na parte superior expressam idealização, generalização e os que localizam-se na parte inferior tendem a ser a informação prática, ligada ao mundo real. (BRITO E PIMENTA, 2009, p. 109).

Figura 4.2 – Dimensões do espaço visual



Fonte: BRITO E PIMENTA (2009, p. 109), baseado em KRESS E VAN LEEUWEN (2001).

Olhando para esta categoria, o Texto 12 representa a conversão de vários modos semióticos em um percurso gerativo de sentido. Todos os recursos são arranjados de modo que a mensagem seja transmitida de forma eficaz.

Texto 12 – 13 de abril de 2016



A imagem é dividida ao meio em uma linha vertical. À esquerda a informação Dado, ou seja, para os/as participantes do MBL é dado como verdade que a presidenta está “quase fora” do governo. Essa informação pode ser considerada como Dado devido ao conjunto das ações do MBL, que recorrentemente representa o governo de Dilma como falido e

acabado. Apesar da dimensão horizontal apresentar a relação entre Dado e Novo, o conhecimento Novo, em minha análise, não está representado pela imagem da presidenta. Toda a informação sobre a saída da governante já é supostamente compartilhada pelos/as interlocutores/as do Movimento.

A dimensão do Real é caracterizada pela informação prática: “ 17 de abril, todos nas ruas pelo impeachment”; e novamente os símbolos das redes sociais são apresentados na parte superior. Na imagem, Dilma é representada apontando para o lado direito. A escolha desta imagem pode sinalizar que o/a produtor/a deseja chamar atenção, ou conduzir a leitura para o que está escrito no *cluster* destacado em vermelho: “esse governo está acabando”. Neste sentido, o texto reúne vários recursos semióticos para o sentido de que o governo de Dilma não tem mais solução, ‘está acabando’.

Para a categoria de *intertextualidade* adoto a concepção de Fairclough (2003, p. 59) sobre intertextualidade ao dizer que “ para qualquer texto particular, há um conjunto de outros textos e um conjunto de outras vozes potencialmente relevantes incorporadas no texto”. Sob esta visão entendo que a intertextualidade tem caráter fundamental na investigação das práticas discursivas particulares do MBL, visto que este é um recurso recorrentemente usado pelos/as produtores/as a fim de destacar vozes em detrimento de outras.

A intertextualidade está associada à suposição, no sentido de que ao selecionar vozes a serem incluídas ou excluídas, o/a produtor/a supõe que o/a leitor/a compartilha conhecimento com ele/a. Porém, segundo Fairclough (2003, p. 62) a intertextualidade é mais aberta para a diferença e diálogo. Ela pode aparecer no texto de forma atribuída ou não, atribuída especialmente a um grupo específico de pessoas ou atribuída vagamente.

A intertextualidade através do discurso direto, ou seja, a citação literal é recorrente ao olhar para a representação de Dilma Rousseff. Esse tipo de discurso é usado pelo MBL, por exemplo, para refutar ou ironizar a voz da presidenta, usando recortes de sua fala, como no Texto 7:

Texto 7 – 11 de março de 2016



Fairclough (2003, p. 66) destaca um ponto importante dentro da intertextualidade. Para ele, a questão do *enquadramento* é fundamental, visto que “quando a voz de um outro é incorporada no texto, há sempre escolhas de como ‘enquadrá-las’, como contextualizá-las”. No Texto 7 a voz da ex-presidenta é apresentada para ser contestada, não como uma voz confiável ou legítima. O argumento de que foi legitimamente eleita é recorrente dos discursos de Dilma, portanto, para o Movimento, um conhecimento compartilhado. Ao utilizar o recurso das aspas os termos são relativizados para afirmar que, apesar da ex-presidenta reiterar que foi legitimamente eleita, outros argumentos mostram que não, construindo a representação de uma governante corrupta e mentirosa. Fairclough (2001, p. 159) prevê que, no texto escrito, as aspas simples funcionam como um recurso para que a ironia seja reconhecida pelo/a leitor/a.

Ao selecionar as vozes que serão atribuídas ou legitimadas, o MBL parece construir uma estratégia de ‘antagonistas-protagonistas’ que divide ‘bons’ e ‘maus’ (Fairclough, 2003, p. 68).

4.3 Representações: Lula

Seguindo as recorrências temáticas, ou seja, os temas das ações sociodiscursivas do MBL, passo às análises das representações do ex-presidente do Brasil, Lula. Elas estão associadas e reforçam as representações de Dilma, como sugerem as análises. A “união” entre Lula e Dilma é estabelecida pelo MBL como algo a ser combatido, assim como todos os que estão relacionados, de alguma forma, à presidenta e ao PT. O Texto 3, sinaliza este tipo de representação.

Texto 3 - 7 de abril de 2016



As mãos dadas de Lula e Dilma indicam a união entre os governantes, associados ao Partido dos Trabalhadores, que aparece em primeiro plano na camisa de Lula. Essa união é reforçada pelo o que o MBL escreve: “Momento de UNIÃO”. A união pode referir-se à ligação entre Lula e Dilma, sinalizada pelas mãos unidas e também parece estar relacionada ao que diz a convocatória: “ou você vai ou eles ficam”. Esse chamado prevê uma união dos/as participantes do MBL para a retirada de Dilma e consequentemente da “aliança” estabelecida entre ela e Lula.

O fundo em preto e branco favorece o realce da chamada “13 de março. Ou você vai ou eles ficam” escrita nas cores da bandeira brasileira: verde, amarelo e azul, cores que marcaram as manifestações do MBL nas ruas. Bem como o destaque em letras maiores para “você” e “eles”, sinalizando uma relação de rivalidade entre os/as

participantes do MBL e os outros, associada ao modo de expurgo do outro, ou criação de um inimigo, segundo o que Thompson (2011) propõe.

O Texto 20 apresenta a imagem de Lula como presidiário, sob a pena do artigo 171 que rege sobre o crime de estelionato. O sentido é complementado pela modalidade verbal: “compartilhe se você quer ver Lula na cadeia”. A categoria julgamento é evocada pela complementariedade intersemiótica que conduz ao sentido de que Lula é desonesto, incorreto e precisa estar na cadeia. Portanto, indica uma forma de julgamento de sanção social relacionado à veracidade e à propriedade no polo negativo (desonesto e não correto). O que reforça também a representação de Dilma como desonesta e incapaz, visto que ela e Lula são representados em união, fazendo parte de um grupo de pessoas (governo) que deve ser combatido, como reforça a frase: “13 de março, todos nas ruas contra o governo!”.

Texto 20 – 10 de março de 2016

Assim como a voz de Dilma é apresentada com ironia no Texto 7, por exemplo, a voz Lula também é contestada e ironizada, como representa o Texto 21.

Texto 21 – 15 de março de 2016



O Texto traz 3 quadros de Lula. O primeiro apresenta sua voz em discurso direto, sinalizado pelo recurso das aspas: “No Brasil é assim: quando um pobre rouba, vai para a cadeia, mas quando um rico rouba ele vira ministro”, com referência indicando que a fala é de um pronunciamento do ex-presidente em 1988. Neste recorte, Lula é representado jovem, olhando para cima. Já no segundo quadro, Lula é representado mais velho, olhando para baixo, ao lado esquerdo da frase que diz: “Lula em 2016 vai aceitar um ministério para fugir da justiça”. Mais uma vez, a representação de Lula é associada a alguém que tem dívidas com a justiça, como alguém desonesto, que precisa “fugir”, como sinaliza o destaque no segundo quadro. O terceiro quadro traz novamente o relato direto, com a voz de Lula ao dizer: “não existe viva alma mais honesta que eu”. Esta frase estabelece ligação com os quadros anteriores e ironiza a voz do ex-presidente utilizando o recurso das aspas e a representação imagética de Lula. Todo o percurso de construção deste ator o associa a alguém que não é honesto.

4.4 Representações: Sérgio Moro

Diferente das representações de Dilma e Lula, as representações do juiz Sérgio Moro reforçam sua capacidade e agência. O juiz é representado, assim como Dilma, recorrentemente através de imagens de oferta, sem estabelecer contato direto com o/a leitor/a, porém, em contraposição, o posicionamento vetorial sinaliza altivez, respeito e superioridade, conforme indicam os Textos 22 e 23.

Texto 22 – 16 de março de 2016



Texto 23 – 16 de março de 2016



Os vetores do olhar de Sérgio Moro são direcionados para o conteúdo verbal. No Texto 23, os vetores apontam para a frase: “ A sociedade deve fiscalizar governantes que agem nas sombras”, com o recurso das aspas e o relato direto, a voz de Moro é ressaltada bem como sua representação: ele é um homem que tem voz, uma voz que deve ser ouvida. Ao contrário da voz de Dilma que é apresentada para trazer ironia e ser contestada, reforçando a representação da presidenta como alguém incapaz, derrotada, sem voz. O olhar também sinaliza um olhar para o futuro “ideal”, garantido pelo próprio juiz, que é representado com poder, principalmente pelo ângulo em que é retratado (de baixo para cima).

Sérgio Moro também é representado em outro texto, dessa vez ao lado de um dos líderes do MBL, Kim Kataguiri.

Texto 18 – 21 de abril de 2016



MBL mblivre mblivre mblivre

No Texto 18, Moro e Katagiri são representados lado a lado, em recortes da revista norte americana *Time*⁶. Ao lado esquerdo, Sérgio Moro é representado entre os 100 melhores líderes do mundo, apresentado pela revista norte americana como alguém que está “limpando a corrupção” e que “está mudando a cultura de corrupção política que impede o progresso do país”. Ao lado direito, Kim é apresentado como um dos 30 jovens mais influentes de 2015, um jovem liberal que “liderou um dos maiores protestos que São Paulo viu em décadas”.

A representação desses atores, reforçada pela “voz” de uma revista norte americana, legitima o MBL, como um Movimento liderado por jovens influentes e poderosos, com aliados também poderosos, como o juiz Sérgio Moro. Dessa forma, mais uma vez, os textos reforçam a representação de Dilma, apresentada no Texto 11, como uma governante falida, “a pior líder do mundo”.

⁶ *Time* é uma das revistas de maior circulação no mundo. Tem edições na Europa, Oriente Médio, África, Ásia, América Latina e Canadá.

4.5 Representações: Movimento Brasil Livre

Como apresentado no Capítulo 2, as representações narrativas e conceituas são categorias analíticas da GDV, portanto, baseadas na LSF, estão relacionadas à metafunção ideacional. Sob este prisma, analisei o *corpus* principal observando quais processos, relacionados à representação, são mais recorrentes.

Ao analisar as ações sociodiscursivas relacionadas ao Grupo Temático 1 (convocações) foi possível encontrar 4 processos, 3 narrativos e 1 conceitual. Esses processos funcionam como representações de atores em ações específicas. O Texto 1 apresenta uma forma de processo narrativo reacional intransitivo.

Texto 1 – 8 de março de 2016



Neste exemplo os/as participantes representados/as estão em meio a uma ação. Eles/as são representados/as como participantes do MBL, pois carregam placas contra a

presidenta e o Partido dos Trabalhadores, como indicam os destaques em vermelho (feitos por mim). Desta forma, a intransitividade é em relação ao vetor, o fenômeno para qual os/as participantes olham não está disponível para o/a leitor/a, porém esta intransitividade não causa suspense, visto que está implícito, considerando o contexto, a página em que o texto se encontra, os/as produtores/as e a convocatória (13 de março todos nas ruas contra o governo! Faltam 5 dias!), que trata-se de uma manifestação do Movimento.

Em relação às representações do próprio MBL, associadas ao Grupo Temático 3, as representações narrativas simbólicas são mais recorrentes. As representações do MBL e seus atos são apresentados em imagens/fotos, representando o que “o participante é ou significa” (FERRAZ, 2011, p. 37). No caso deste grupo os recursos verbais ocupam o maior espaço, como ilustra o Texto 4.

Texto 4 - 13 de abril de 2016



Em relação ao valor da informação visual, o Texto 4 apresenta relações entre Margem e Centro. As informações consideradas mais relevantes, em sua maioria, estão localizadas ao centro (data do evento, por exemplo). Na dimensão horizontal, o que é Novo é apresentado na coluna branca à direita, chamada de *cluster*. Segundo Ferraz (2011, p. 100), o *cluster*, “por definição, traça possíveis trajetórias de leitura em uma *webpage*, seja essa trajetória horizontal ou vertical”. É um conjunto de semioses que funcionam em cooperação para determinado sentido; agrupamento de recursos (Baldry e Thibault, 2006).

No centro da imagem, como informação mais relevante, está a data da convocação para manifestação contra o governo com a frase: “Eu vou!”. A frase com a confirmação da presença parece indicar um chamado para o/a interlocutor/a comparecer e ‘cumprir sua obrigação’ para o andamento do processo de *impeachment*. As cores da bandeira do Brasil como pano de fundo também ressaltam a ideia de ‘obrigação civil’ e de que o/a participante é um/a ‘verdadeiro/a cidadão/ã brasileiro/a’.

Analisando a dimensão vertical (Ideal/Real), o conteúdo da parte superior indica as redes sociais que o MBL faz parte (*Instagram, Facebook e Twitter*), o que não configura como algo Ideal, ou idealizado, mas como uma informação para compartilhamento e divulgação do Movimento. Vale lembrar que as dimensões do espaço visual, proposta por Kress e van Leeuwen são formas de orientação para possíveis análises e não são passíveis de observação em todos os casos.

Na parte inferior da imagem, a informação prática, ligada ao mundo concreto, o que é Real, é representado pela frase: “votação do impeachment”. Esta informação compõe o percurso gerativo de sentido e contextualiza a convocatória. O que é Real, desta forma, também está associado ao que é Novo (o *cluster* realçado em vermelho à direita): “Atenção! Dia 17/04, esse domingo, é o dia D! A Câmara dos deputados finalmente vai votar o impeachment de Dilma Rousseff e, pelo andar da carruagem, parece que teremos uma vitória tranquila. Mas temos que continuar a pressão nos deputados até o fim, e encher as ruas mais uma vez para exigir o fim desse governo! Fique ligado nessa página para receber os próximos alvos de nossa pressão e ajude a divulgar a manifestação desse domingo. Participe do MBL mbl.org/participe. ” Essa modalidade verbal introduz novas informações para o/a leitor/a, detalhando e reforçando o que foi apresentado à esquerda.

As análises das amostras indicam que, em relação às convocações do MBL, a intertextualidade não permite abertura para a diferença. As convocatórias são sempre curtas e objetivas. O Texto 2 demonstra um recurso recorrente nas ações sociodiscursivas analisadas.

Texto 2 – 7 de março de 2016



O PT está em seu momento mais crítico da história. Dilma enfrenta ações de impeachment e cassação, Lula enfrenta investigações de estar envolvido em crimes de lavagem de dinheiro e corrupção, os principais nomes do partido já foram presos e o Congresso está pronto para chutar de vez esse partido do poder.

Não perca essa chance. Não deixe a história passar por seus olhos. Dia 13 de março, vá para as ruas e lute pelo Brasil.

A modalidade verbal do texto situada na parte superior da imagem diz: “13 de março, traga sua família, traga seus amigos ou você vai, ou ela fica”. Com o foco sob a

intertextualidade é possível perceber que o/a produtor/a do texto pressupõe um conhecimento compartilhado com o/a leitor/a. Se o/a interlocutor/a não sabe a que se refere esta convocatória (para onde deve ir e levar sua família e amigos), ou a quem se refere o pronome ‘ela’, a mensagem não cumprirá seu objetivo: convocar os/as participantes e simpatizantes do Movimento para a manifestação do dia 13 de março.

A imagem dialoga com o que é apresentado no quadro: “O PT está em seu momento mais crítico da história. Dilma enfrenta ações de impeachment e cassação, Lula enfrenta investigações de estar envolvido em crimes de lavagem de dinheiro e corrupção, os principais nomes do partido já foram presos e o Congresso está pronto para chutar de vez esse partido do poder. Não perca essa chance. Não deixe a história passar por seus olhos. Dia 13 de março, vá para as ruas e lute pelo Brasil.” As pessoas e instituições que são referidas não têm as vozes incluídas ou atribuídas, o que predomina é uma voz que fala sobre elas e sobre suas ações, por exemplo, ao afirmar que “o Congresso está pronto para chutar de vez esse partido do poder”, caracterizando o texto como menos dialógico e com mais suposições.

As suposições recorrentes são caracterizadas a respeito do que existe (suposições existenciais) e sobre o que é bom ou desejável (suposições morais). Segundo Fairclough (2003, p. 70-1), as suposições existenciais são marcadas ou ‘armadas’ linguisticamente por referências definidas como os artigos definidos e os demonstrativos (O PT; os principais nomes; o Congresso; esse partido; essa chance). As suposições morais podem ser sinalizadas por verbos que supõem que algo seja desejável ou bom, por exemplo, ao dizer que “o Congresso está pronto para *chutar* de vez esse partido”, flexibilizando o verbo ‘chutar’ como algo bom, positivo.

A recontextualização é outro recurso constituinte da intertextualidade usado com frequência nas ações sociodiscursivas analisadas. O termo ‘golpe’ usado pelos/as favoráveis ao governo de Dilma surge recontextualizado nas ações do MBL quando afirmam, por exemplo, que “crime de responsabilidade sem *impeachment* é golpe” e que “não vai ter golpe, vai ter *impeachment*” (ver anexo, Texto 10 e Texto 24).

4.6 Considerações sobre modos de representar nos dados

Segundo Fairclough (2003, p. 31), “o discurso figura nas representações que sempre são partes de práticas sociais (...) a representação é claramente substância discursiva.” Em sua concepção de significação textual, o discurso pode figurar como parte da prática social de três diferentes maneiras já mencionadas: como modos de agir (significado acional/gêneros), modos de representar (significado representacional/discursos) e modos de ser/ identificar-se (significado identificacional/ estilos).

Neste sentido, busco por meio destas considerações, entender como os resultados das análises indicam os modos de representação do MBL, relacionando-os aos modos de operação da ideologia propostos por Thompson.

Ao analisar como ocorrem essas representações objetivei responder a questão de pesquisa: *como o MBL representa discursivamente temas e atores centrais para o Movimento?*. Desta forma, as amostras indicam que as representações narrativas são escolhidas como modos predominantes de representar e que ao tratar discursivamente de temas relacionados à representação e identificação de atores e temas centrais (Dilma Rousseff, Lula, Sérgio Moro, MBL, mobilização social, democracia etc) as representações narrativas simbólicas são mais recorrentes. O que esses resultados indicam em relação aos modos de operação da ideologia? E quais são as implicações dos resultados obtidos nesta categoria?

A opção pela recorrência de representações narrativas simbólicas sinaliza a opção de representar o/a participante em relação ao que ele é ou significa, nesse tipo de imagem existe apenas um vetor que aponta para fora da imagem, estabelecendo alguma forma de interação com o/a leitor/a. É interessante perceber que a representação dos/as participantes é feita em relação ao que o MBL pensa significar e está associado à estratégia de legitimação, proposta por Thompson (2011).

Esta estratégia, como apontam as análises, ocorre para ‘justificar’ ou legitimar o Movimento, representando a ex-presidenta Dilma, por exemplo, como desqualificada e derrotada. Com a desqualificação de determinados/as participantes representados/as, o Movimento se legitima, ganha força e adesão. Também por meio da estratégia de racionalização, ou seja, através de uma cadeia lógica de raciocínio, as convocações são feitas; as frases recorrentes de “ou você vai, ou ela fica” expressam esta estratégia, estabelecendo um raciocínio que considera que a participação do/a leitor/a na manifestação acarretará na saída de Dilma, legitimando, mais uma vez, o Movimento.

Portanto, o esforço retórico do MBL em representar temas centrais para o Movimento por meio de representações narrativas simbólicas indica também a possibilidade de legitimar cada vez mais o Movimento, apresentando-o como justo.

4.7 Considerações sobre modos de inter-agir e identificar-se nos dados

Os resultados das análises desenvolvidas considerando o *contato visual: demanda e oferta* e a categoria de *juízo*, foram significativos para responder a questão de pesquisa: *como são constituídas, por meio das redes sociais e das práticas sociodiscursivas do MBL, as inter-ações sociais e a construção da/s identificação/ões dos/as participantes e dos/as agentes representados/as?*

As análises que investigaram a categoria *contato visual* foram produtivas ao sinalizar as inter-ações entre os/as participantes, ou entre os/as participantes e os/as leitores/as. Desta forma, os resultados apontam que os grupos com o recorte temático relacionado à representação e identificação apresentam mais recorrência. Ao representar Dilma recorrentemente em imagens de oferta, sem estabelecer contato direto com o/a leitor/a, os textos produzem o efeito de distanciamento, representando a ex-presidenta como falida e derrotada. Por outro lado, a representação de Sérgio Moro, que também é apresentada em imagens de oferta, indica posição de admiração, respeito, estabelecendo uma posição superior para o participante representado.

Os resultados indicam que mesmo ao utilizar recursos semióticos semelhantes os sentidos pretendidos mostram-se completamente distintos. Ao relacionar os dados com os modos de operação da ideologia propostos por Thompson (2011), a estratégia de fragmentação por meio da *diferenciação* revela-se significativa, uma vez que a diferenciação é usada para realçar diferenças entre pessoas e coletivos. Por meio dessa estratégia a representação de Dilma é construída de forma negativa, em oposição a de Sérgio Moro, por exemplo.

As análises da categoria *juízo* corroboram as considerações sobre os modos de interagir e identificar. Os resultados indicam que ao representar agentes relacionados ao governo de Dilma o juízo relacionado à estima e sanção social encontram-se no polo negativo, ou seja, esses agentes são representados como incapazes e desonestos de forma geral, em oposição à representação de agente/participantes do Movimento ou atores intimamente relacionados às propostas de *impeachment*, que são ‘julgados’ no polo

positivo de capacidade e honestidade. Essas considerações fortalecem a estratégia de fragmentação por meio da diferenciação, ao considerar pessoas, ou grupos de pessoas mais capazes e honestos que outros.

Portanto, por meio das redes sociais, principal plataforma de divulgação e interação do Movimento, o MBL constitui suas interações sociais e representa agentes sociais, corroborando para a estratégia de fragmentação por meio da diferenciação, ao realçar qualidades de pessoas e/ou grupos relacionados aos objetivos do Movimento e expor o que consideram ser características negativas de outros grupos e pessoas.

4.8 Considerações sobre modos de inter-agir nos dados

Carregando traços das metafunções textual e interacional, as análises do significado inter-acional com as categorias *valor da informação visual* e *intertextualidade* foram significativas para responder a questão de pesquisa: *como são constituídos os modos acionais-textuais das ações sociodiscursivas do MBL?*

Considerando o valor da informação visual e as dimensões do espaço visual (Real/Ideal, Dado/Novo, Margem/Centro) foi possível investigar como o MBL age discursivamente para promover o Movimento e seus ideais, por meio do estudo das ações comunicativas/interacionais do Movimento e seus efeitos potenciais de sentido.

Os resultados da categoria *intertextualidade* foram capazes de indicar como a construção sociodiscursiva se dá, quais vozes são selecionadas ou excluídas, apagadas ou atribuídas. Eles sinalizam que ao atribuir vozes específicas como a do juiz Sérgio Moro ressalta-se a agência de determinados atores em detrimento de outros/as, reforçando a estratégia de *legitimação* e de *fragmentação* já apresentadas nas considerações das categorias anteriores. Ao analisar a *intertextualidade* é possível compreender também que tipos de vozes e discursos são incluídos, quais mídias e fontes consideradas legítimas e incontestáveis, indicando os recorrentes modos de agir discursivamente do MBL.

4.9 Breve resumo do capítulo

Este capítulo final reuniu meu esforço como pesquisadora para analisar e me aproximar das ações sociodiscursivas do MBL, a fim de investigar as modos de inter-agir, ser/identificar-se e representar do Movimento. Para isso, algumas categorias linguístico-discursivas mostraram-se produtivas na investigação, são elas: representações narrativas

e conceituais, contato visual: oferta e demanda, julgamento: estima e sanção social, valor da informação visual e intertextualidade. Todas as categorias foram consideradas de forma dialética, como propõe Fairclough (2003).

Os resultados foram relacionados aos modos de operação da ideologia e destacaram a *legitimação* e a *fragmentação* como formas recorrentes, indicando o esforço retórico do MBL em mostrar-se legítimo através da fragmentação do outro. Sobre a legitimidade do Movimento, reflito na conclusão desta dissertação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresento, nesta parte final da dissertação, considerações sobre os resultados principais do estudo sobre as ações sociodiscursivas do MBL no Facebook, com foco nos modos de inter-agir, representar e ser/identificar-se. O termo ‘finais’ aqui indica apenas um encerramento necessário, mas todas as reflexões apresentadas continuam. Entendo que esta pesquisa é um recorte científico específico dentre inúmeros outros possíveis. Apresentei na dissertação possibilidades de análises com base em categorias que se mostraram, após análise inicial do *corpus* ampliado, significativas sob a perspectiva teórica e metodológica pela qual que optei. Para estas considerações, retomo as questões de pesquisa apresentadas a fim de propor reflexões acerca dos resultados.

a) Como o MBL representa discursivamente temas e atores centrais para o Movimento?

Norteadas por essa questão, busquei investigar os modos principais de representar do MBL por meio da categoria de representações narrativas e conceituais. As amostras indicaram que as representações narrativas são escolhidas como modos predominantes de representar e que ao tratar discursivamente de temas relacionados à representação e identificação de atores e temas centrais (Dilma Rousseff, Lula, Sérgio Moro, MBL, mobilização social, democracia) as representações narrativas simbólicas são mais recorrentes. O que esses resultados indicam em relação aos modos de operação da ideologia? E quais são as implicações dos resultados obtidos nesta categoria?

A opção pela recorrência de representações narrativas simbólicas sinaliza a opção de representar o/a participante em relação ao que ele é ou significa. É interessante perceber que a representação dos/as participantes é feita em relação ao que o MBL pensa significar e está associado à estratégia de legitimação, proposta por Thompson (2011).

Esta estratégia, como apontaram as análises, ocorre para ‘justificar’ ou legitimar o Movimento, representando a ex-presidenta Dilma, por exemplo, como desqualificada e derrotada. Com a desqualificação de determinados/as participantes representados/as, o Movimento se legitima, ganha força e adesão. Também por meio da estratégia de racionalização, ou seja, através de uma cadeia lógica de raciocínio, as convocações são feitas; as frases recorrentes de “ou você vai, ou ela fica” expressam esta estratégia, estabelecendo um raciocínio que considera que a participação do/a leitor/a na manifestação acarretará na saída de Dilma, legitimando, mais uma vez, o Movimento.

Portanto, o esforço retórico do MBL em representar temas centrais para o Movimento por meio de representações narrativas simbólicas indica também a possibilidade de legitimar cada vez mais o Movimento, apresentando-o como justo.

b) *Como são constituídas, por meio das redes sociais e das práticas sociodiscursivas do MBL, as inter-ações sociais e a construção da/s identificação/ões dos/as participantes e dos/as agentes representados/as?*

As análises que investigaram a categoria *contato visual* foram produtivas ao sinalizar as inter-ações entre os/as participantes, ou entre os/as participantes e os/as leitores/as. Desta forma, os resultados apontam que os grupos com o recorte temático relacionado à representação e identificação foram mais significativos. Ao representar Dilma recorrentemente em imagens de oferta, sem estabelecer contato direto com o/a leitor/a, os textos produzem o efeito de distanciamento, representando a ex-presidenta como falida e derrotada. Por outro lado, a representação de Sérgio Moro, que também é apresentada em imagens de oferta, indica posição de admiração, respeito, estabelecendo uma posição superior para o participante representado.

Os resultados indicam que, mesmo ao utilizar recursos semióticos semelhantes, os sentidos pretendidos mostram-se completamente distintos. Ao relacionar os dados com os modos de operação da ideologia propostos por Thompson (2011), a estratégia de fragmentação por meio da *diferenciação* revela-se significativa, uma vez que a diferenciação é usada para realçar diferenças entre pessoas e coletivos. Por meio dessa estratégia a representação de Dilma é construída de forma negativa, em oposição a de Sérgio Moro, por exemplo.

As análises da categoria julgamento corroboram as considerações sobre os modos de interagir e identificar. Os resultados indicam que ao representar agentes relacionados ao governo de Dilma o julgamento relacionado à estima e sanção social encontram-se no polo negativo, ou seja, esses agentes são representados como incapazes e desonestos de forma geral, em oposição à representação de agente/participantes do Movimento ou atores intimamente relacionados às propostas de *impeachment*, que são ‘julgados’ no polo positivo de capacidade e honestidade. Essas considerações fortalecem a estratégia de fragmentação por meio da diferenciação, ao considerar pessoas, ou grupos de pessoas mais capazes e honestos que outros.

Por meio das redes sociais (especialmente o *Facebook*), principal plataforma de divulgação e inter-ação do Movimento, o MBL constitui suas interações sociais e representa agentes sociais, corroborando para a estratégia de fragmentação por meio da diferenciação, ao realçar qualidades de pessoas e/ou grupos relacionados aos objetivos do Movimento e expor o que consideram ser características negativas de outros grupos e pessoas.

c) *Como são constituídos os modos acionais-textuais das ações sociodiscursivas do MBL?*

Considerando o valor da informação visual e as dimensões do espaço visual (Real/Ideal, Dado/Novo, Margem/Centro), foi possível investigar aspectos das maneiras como o MBL age discursivamente para promover o Movimento e seus ideais, por meio do estudo das ações comunicativas/interacionais do Movimento e seus efeitos potenciais de sentido.

Os resultados do estudo da categoria *intertextualidade* foram capazes de indicar como a construção sociodiscursiva se dá, quais vozes são selecionadas ou excluídas, apagadas ou atribuídas. Eles sinalizam que ao atribuir vozes específicas como a do juiz Sérgio Moro ressalta-se a agência de determinados atores em detrimento de outros/as, reforçando a estratégia de *legitimação* e de *fragmentação*. Ao analisar a intertextualidade, foi possível compreender também que tipos de vozes e discursos são incluídos, quais mídias e fontes consideradas legítimas e incontestáveis, indicando os recorrentes modos de agir discursivamente do MBL. Com essa análise, fica claro, como problematizam Baldini (2009) e Cotrim (2016), com base em Žižek (1989), o funcionamento das sociedades capitalistas atuais fundado no cinismo, ou seja, na prática de ignorar uma realidade existente e conhecida para dar continuidade a ações, em que o sujeito sabe mas finge não saber. Conforme Baldini (2009), nessa “prática ideológica que dá forma a nossa realidade social” é “como se passássemos, no nível ideológico, da célebre formulação de Marx (“eles não o sabem, mas o fazem”) para um “eles sabem muito bem o que estão fazendo, mas mesmo assim o fazem”. Um discurso recorrente, disseminado e naturalizado, que dissimula fatos e constrói falsas verdades, em que a narrativa dissimuladora em si, e não os fatos, passa a constituir o “regime de verdade” ideológico em favor do poder assimétrico. Processo que é visto, aqui, do ponto de vista da operação ideológica da *dissimulação*, como discursos que buscam ocultar ou negar relações de

dominação por meio de representações que passam por cima de relações ou processos sociopolíticos, culturais e históricos envolvidos.

Durante a elaboração desta dissertação e já após a geração e coleta dos dados, a atual conjuntura social, política e econômica passou por grandes mudanças. O impedimento de Dilma Rousseff foi decretado no dia 31 de agosto de 2016. O grande objetivo do MBL, enfim, foi alcançado, reforçando a reflexão proposta aqui sobre a força das ações sociodiscursivas na construção de uma teia narrativa a favor da constituição de ‘verdades’ entendidas como universais. Reforça também o lugar das redes sociais como expressivo meio de mobilização social, indicando a importância da reflexão sobre o fluxo de informações atual.

O MBL apresenta, como revela a pesquisa, por meio de suas ações sociodiscursivas semióticas e os modos que representam atores sociais, inter-agem e identificam-se que se articula a determinadas ideologias, utilizando muitas vezes discursos já naturalizados, ou naturalizando novos que sinalizam a preocupação com a manutenção de valores neoliberais que se alinham com os interesses de partidos e políticos opositores ao governo agora retirado do poder. Após o longo processo de *impeachment* os líderes do MBL, até então Movimento autodenominado apartidário, assumiram suas alianças políticas e um de seus proponentes, Fernando Holiday, foi eleito como vereador da cidade de São Paulo pelo Democratas (DEM) em outubro de 2016.

O Movimento, desta forma, faz parte de uma nova e complexa rede de novos movimentos sociais, que através da rede conecta emoções e indignações, como previsto por Castells (2013). Este é, portanto, um novo caminho para os estudos discursivos e sociais críticos.

REFERÊNCIAS

- AMARAL Adriana, NATAL Geórgia, VIANA Lucina. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em Comunicação Digital**. Famecos/PUCRS. Porto Alegre, nº 20, 2008. p. 34-40.
- ARAÚJO, J.C & LEFFA, V. **Redes Sociais e Ensino de Línguas: o que temos de aprender**. Parábola: São Paulo, 2016.
- BALDINI, Lauro José. Cinismo, Discurso e Ideologia. In: **Anais do IV SEAD - Seminário De Estudos em Análise Do Discurso** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- BARROS, Solange Maria; VIEIRA, Viviane; RESENDE, Viviane. Realismo crítico e análise de discurso crítica: hibridismos de fronteiras epistemológicas. **Polifonia**, Cuiabá-MT, v. 23, nº 33, p. 11-28, jan-jun., 2016:.
- BARROS, Solange Maria. Análise Crítica do Discurso e Realismo Crítico: Reflexões teórico-metodológicas. In: **Revista Linguagem** – São Carlos. Ed. 16. 2011.
- BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online**. Textos e práticas digitais. Trad.: Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editora, 2015.
- BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BAUMAN, Zygmund. **Vida Líquida**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BRAGA, Adriana. Usos e consumo de meios digitais entre participantes de weblogs. Uma proposta metodológica. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/ Compós. **Anais do XVI Encontro da Compós**. Curitiba, PR, 2007.
- BENTO, André. **A voz dos eventos sociais: uma construção pela atividade de textos e de discursos**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília, 2011.
- BHASKAR, R. **Critical Realism**. Essential Readings. In: Archer, M.; Bhaskar, R.; Collier, A.; Lawson, T. e Norrie, A. Centre For Critical Realism. London: Routledge, 1998.
- CAMPELO, Sandra. **Adolescência, Pobreza e Inclusão Digital: práticas discursivas e identidades (re)construídas no espaço virtual**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília. 2014.
- CARDOSO, Gustavo; CASTELLS, Manuel. **A sociedade em Rede**. Do Conhecimento à Acção Política. Imprensa Nacional - Casa da Moeda. 2005.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança**. Movimentos Sociais na era da *internet*. Zahar. Rio de Janeiro, 2013.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Trad.: Klauss Brandini. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHOULIARAKI, L; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**: rethinking Critical Discourse Analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

COROA, Maria Luiza; LIMA, Sóstenes. Configuração e papel do sistema de avaliação no gênero reportagem. In: **Calidoscópio**. v. 8, n. 2, p. 127-137, mai/ago 2010.

COTRIM, Amanda. **Estamos mergulhados no cinismo**. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/estamos-mergulhados-no-cinismo>>. (2016). Acesso 15 maio de 2016.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Trad.: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Trad. (coord.) Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse**. Textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.

FARIAS, Deusiney. Ativismo global: uma nova proposta e oposição ideológica ao termo ciberativismo. In: **Anais do 3º Simpósio Internacional LAVITS: Vigilância, Tecnopolíticas, Territórios**. 13 a 15 de maio, 2015. Rio de Janeiro, Brasil, p. 159-172.

FERRAZ, Janaína; VIEIRA, Josenia. Percursos e avanços do texto multimodal: novas perspectivas na contemporaneidade. In: **Revista Discursos Contemporâneos em estudo** – vol. 1 n. 1 (2011) – Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Pesquisas em Análise de Discurso Crítica. p. 9-23.

FERRAZ, Janaína Aquino. **Multimodalidade no ensino de português como segunda língua**: novas perspectivas discursivas críticas. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília. 2011.

FLORENTINO, Pablo; SOUSA, Paulo. Rastreamento e visualização de redes sociais: investigando redes indiretas a partir de dados georreferenciais. In: **Anais do 3º Simpósio Internacional LAVITS: Vigilância, Tecnopolíticas, Territórios**. 13 a 15 de Maio, 2015. Rio de Janeiro, Brasil, p. 101- 117. ISSN 2175-9596.

GASSER, Urs; PALFREY, John. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Trad: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

GUEDES, Taís Morais. **As Redes Sociais** – Facebook e Twitter- e suas influências nos Movimentos Sociais. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. 2013.

GOMES, Maria Carmen. Agência e poderes causais: analisando o debate sobre a inclusão de ideologia de gênero e orientação sexual no plano decenal de educação – Brasil. In: **Polifonia**. Cuiabá-MT, v. 23, n. 33, p. 89-109, jan-jun., 2016.

- GOMES, Maria Carmen; SANT'ANA, Maíra Ferreira. A construção discursiva de Dilma Rousseff: análise da primeira página de três jornais mineiros à luz dos estudos sistêmico-funcionais. In: **D.E.L.T.A.**, 28: Especial, 2012, p. 515-535.
- GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneo**. São Paulo: Loyola, 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro, 2003.
- HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M.; MATHIESSEN, Christian. **An Introduction to Functional Grammar**. 3.ed. London: Hodder Education, 2004.
- HARVEY, D. **Justice, Nature and the Geography of a Difference**. London: Blackwell, 1996.
- HINE, Christine. **Etnografía Virtual**. Colección Nuevas Tecnologías y Sociedad. Editora UOC. 2000.
- HODGE, R., KRESS, G. **Social semiotics**. London: Polity Press, 1988.
- KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. London: Routledge, 2006[1996].
- KRESS, Gunther. **Multimodality**. A social semiotic approach to contemporary communication. New York, Routledge, 2010.
- LIMA-LOPES, R. E; VIAN JR, ORLANDO. The Language of Evaluation: appraisal in English. **DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada** (PUCSP. Impresso), v. 23, p. 371-381, 2007.
- MARTIN, J. R; WHITE, P.R. **The language of evaluation: the appraisal framework**. 1 ed. New York: Palgrave Macmillan, 2005.
- NATIVIDADE, Cláudia; PIMENTA, Sônia. **Incursões Semióticas: Teoria e prática de Gramática Sistêmico-Funcional, Multimodalidade, Semiótica Social e Análise Crítica do Discurso**. 1 ed. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009.
- OLIVEIRA, Francisco. Movimentos Sociais Urbanos: antagonismo e disputa de significado na teoria do discurso. **Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia - 26 a 29 de julho de 2011 - Curitiba (PR)**.
- RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise do Discurso Crítica**. Contexto, São Paulo. 2006.
- RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane. Análise de discurso crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas. In: **Linguagem em (Dis)curso - LemD**, Tubarão, v. 5, n.1, p. 185-207, jul./dez. 2004.
- RAMALHO, Viviane. **Discurso e Ideologia na Propaganda de Medicamentos: um estudo crítico sobre mudanças sociais e discursivas**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília. 2008.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a crítica): o texto como material de pesquisa.** Campinas: Pontes, 2011.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Coleção Cibercultura. Porto Alegre, 2009

RECUERO, Raquel. **Curtir, compartilhar, comentar:** trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. Revista Verso e Reverso, São Leopoldo, RS, v.28, n 68, maio/ago. 2014b. Disponível em: <http://goo.gl/VOuEMV>. Acesso em 23 de abril. 2015.

SANTOS, Thaiza; VIEIRA, Viviane. Representações da Presidenta Dilma Rousseff pelo Movimento Brasil Livre. Discurso e Sociedad. No prelo.

SANTOS, Zaíra; PIMENTA, Sônia. **Da Semiótica Social à Multimodalidade:** a orquestração de significados. CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada, v.12, n.2, 2014, p. 295-324 | 295.

SCHERER-WARREN, Ilse. Manifestações de Rua no Brasil 2013: encontros e desencontros na política. In: **Caderno CRH**, Salvador, v. 27, n. 71, p. 417-429, Maio/Agosto 2014

SCHERER-WARREN, Ilse. Das Mobilizações Às Redes De Movimentos Sociais. In: **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 21, n.1, p. 109-130, jan./abr. 2006.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **A globalização e as ciências sociais.** 4ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

SYLVESTRE, Ana Paula Melo. **O eu e o outro online.** Discurso, Poder e Identidade nas Redes Sociais. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Linguística. 2013.

TIBÚRCIO, Paula. **O corpo plus size feminino na mídia digital brasileira:** análise discursiva e multimodal de posts da marca Duloren no Facebook. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade de Viçosa. 2016.

TOLEDO, Francisco. **Quem financia os protestos do dia 13?** Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2016/03/quem-sao-os-financiadores-dos-protestos-do-dia-13-2945.html>. 2016. Acesso em: maio de 2016.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Tradução de Carmem Griscietalli. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

WODAK, Ruth. Do que trata a ACD – Um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. In: **Linguagem em (Dis)curso - LemD**, Tubarão, v. 4, n.esp, p. 223-243, 2004.

WOODWARD, Kathryn; HALL, Stuart. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

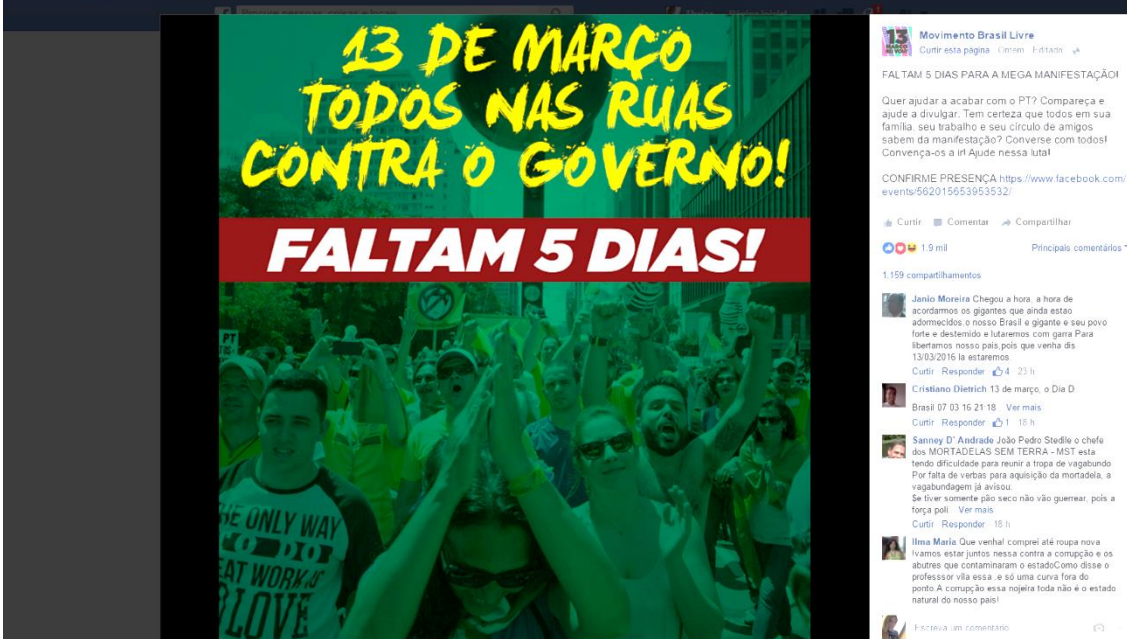
ZIZEK, Slavoj. **The sublime object of ideology.** Londres, Verso. 1989.

ANEXOS

Grupo temático 1: Convocações

Anexo 1

← <https://www.facebook.com/mbilivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/348892248568258/?type=3&theater>



Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · 1.159 curtidas

FALTAM 5 DIAS PARA A MEGA MANIFESTAÇÃO

Quer ajudar a acabar com o PT? Compareça e ajude a divulgar. Tem certeza que todos em sua família, seu trabalho e seu círculo de amigos sabem da manifestação? Converse com todos! Convença-os a ir! Ajude nessa luta!

CONFIRME PRESENÇA <https://www.facebook.com/events/562015653953532/>

1.9 mil curtidas · Principais comentários

1.159 compartilhamentos

Janio Moreira Chegou a hora, a hora de acordarmos os gigantes que ainda estão adormecidos, o nosso Brasil é gigante e seu povo forte e destemido e lutaremos com garra Para libertarmos nosso país pois que venha dia 13/03/2016 la estaremos
Curtir · Responder · 4 · 23 h

Cristiano Dietrich 13 de março, o Dia D
Brasil 07 03 16 21:18 · Ver mais
Curtir · Responder · 1 · 18 h

Sanney D' Andrade João Pedro Stedile o chefe dos MORTADELAS SEM TERRA - MST esta tendo dificuldade para reunir a tropa de vagabundo. Por falta de verbas para aquisição da montadora, a vagabundagem já avisou. Se ficar somente pão seco não vão guerrear, pois a força poli · Ver mais
Curtir · Responder · 15 h

Ilma Maria Que venha comprar até roupa nova vamos estar juntos nessa contra a corrupção e os abutres que contaminaram o estado/Como disse o professor via essa: e só uma curva fora do ponto. A corrupção essa nojeira toda não é o estado natural do nosso país!
Escreva um comentário

Anexo 2

← <https://www.facebook.com/mbilivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/348749158582567/?type=3&theater>



Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · 7 de março

13 DE MARÇO
TRAGA SUA FAMÍLIA, TRAGA SEUS AMIGOS
OU VOCÊ VAI, OU ELA FICA

O PT está em seu momento mais crítico da história. Dilma enfrenta ações de impeachment e cassação. Lula enfrenta investigações de estar envolvido em crimes de lavagem de dinheiro e corrupção, os principais nomes do partido já foram presos e o Congresso está pronto para chutar de vez esse partido do poder.

Não perca essa chance. Não deixe a história passar por seus olhos. Dia 13 de março, vá para as ruas e lute pelo Brasil.

2.9 mil curtidas · Principais comentários

1.884 compartilhamentos

Montalvo Machado Eu estava fazendo um grande esforço para me desintoxicar dos venenos da política, que tem me consumido há vários anos. Alienação não faz parte da minha natureza, e eu não consigo ficar imune ao enjoo que o balanço do barco me causa. Posso passar um te · Ver mais
Curtir · Responder · 50 · 7 de março às 17:42

1 resposta

Valter Rosa Ouni uma vez algum dizer, depois de enfrentar uma situação dramática e quase sem solução na vida, de que "quando a noite está mais escura e você não enxerga mais nada e porque o sol está mais próximo de chegar". Este é nosso momento. Defendendo o Brasil. Apalar juiz Sérgio Moro e Lava Jato. Dar exemplo é garantir futuro para as crianças.
Curtir · Responder · 10 · 7 de março às 19:20

André Abreu Caral Os comunas estão prometendo guerra! Acho melhor não levar crianças! Estão dizendo q os movimentos pelegos, CUT, MST e afins vão estar por ali! Todo o cidadão é pouco! Fora Dilma! Fora PT! Chega de corrupção!
Curtir · Responder · 1 · Ontem às 02:20

Escreva um comentário...

Anexo 3

← → ↻ <https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/348739988583484/?type=3&theater>

**13 DE MARÇO
OU VOCÊ VAI
OU ELES FICAM**

MBL

Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · 7 de março ·

Momento de UNIÃO

Curtir · Comentar · Compartilhar

2.2 mil · Principais comentários ·

856 compartilhamentos

Jane Silva DILMA a cristura de Lula, a empregada da organização criminosa, a laranja do Brahma vai a casa do chefe, num papel humilhante e desrespeitoso a república brasileira, receber ordens, os comandos do chefe da quadrilha. Ele nem se deu ao luxo de ir a Brasília, que a empregada venha aqui e se humilhe a mim! Esta é a real situação do Brasil! Vamos derrubar Lula apoiando Sergio Moro!

13 DE MARÇO EM TODO BRASIL, PARTICIPE DA MEGA MANIFESTAÇÃO

FORÇA AÉREA

DILMA

MAS UM CRIME DA PRESIDENTE DILMA

Curtir · Responder · 9 · 7 de março às 20:27

1 resposta

Joao Paulo D'Eugenio Essa foto deles estão muito bonita, coloca uma que eles parecem os ratos que são... #FORÇAPT #IMPEACHMENTDILMA #LULANACADEIA

Curtir · Responder · 3 · 7 de março às 18:49

Silvana Picinin Picinin Atenção meu povo! O Poder é nosso! Não é de pessoas corruptas e nem de políticos. Nós elegemos e nos destituímos. Unidos somos fortes! Venham todos! Tragam amigos e familiares. Distançam-se metros do centro e

Anexo 4

← → ↻ <https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/36160200630616/?type=3&theater>

**17/4
EU VOU!**

VOTAÇÃO DO IMPEACHMENT

MBL mblivre fblivre tmlivre

Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · 13 de abril · Editado ·

Atenção! Dia 17/04 esse domingo, é o dia DI A Câmara dos deputados finalmente vai votar o impeachment de Dilma Rousseff e, pelo andar da carruagem, parece que teremos uma vitória tranquila. Mas temos que continuar a pressão nos deputados até o fim, e encher as ruas mais uma vez para exigir o fim desse governo! Fique ligado nessa página para receber os próximos avisos de nossa pressão e ajude a divulgar a manifestação desse domingo!

Participe do MBL mbl.org.br/participe

Curtir · Comentar · Compartilhar

4.2 mil · Principais comentários ·

1.354 compartilhamentos · 126 comentários

Carlos Alberto Monteiro Atenção Povo Brasileiro não se intimide com as Provocações, Gritos e Ameaças dos Vermelhos, por que Temos sangue raciocinista nas veias, o Brasil na Cabeça e Deus Jesus Cristo no Coração, e o Senhor dos Exércitos na Nossa Frente.

NAS MÃOS DE DEUS

Fotos da Linha do Tempo · Opções · Compartilhar · Enviar · Curtir

Escreva um comentário...

Grupo temático 2: Representações e identificações de Dilma Rousseff

Anexo 5

Mercado prevê mais inflação em 2016 e 'encolhimento' de 3,5% para o PIB
Expectativa de inflação para este ano subiu de 7,57% para 7,59%. Já para o PIB, previsão de contração passou de 3,45% para 3,50%.

DILMA É A CRISE
13/03, OU VOCÊ VAI,
OU ELA FICA

Fotos da Linha do Tempo

Opções Compartilhar Enviar Curtir

Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · 37 min ·

É hora de acabar com a crise, é hora de tirar a Dilma.

<http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2016/03/mercado-preve-mais-inflacao-em-2016-e-encolhimento-de-35-para-o- PIB.html>

Curtir Comentar Compartilhar

463 Principais comentários

127 compartilhamentos

Hael Leonardo Estou vendo muitas pessoas com MEDO de ir em as ruas protestar contra o governo dia 13, medo dos petralhas. Digo a esses que quem deve ter MEDO são eles esses ratos devem ter medo de nós que somos MUITOS.

Curtir · Responder · 3 · 31 min

2 Respostas · 9 min

Sergio Rainor Os petralhas estão adotando a tática de esvaziar a manifestação dizendo que haverá confronto, será perigoso, etc. Já vi alguns MAVs usando essa tática no entanto em sites como

Escreva um comentário...

Anexo 6

MBL

TODA NOTÍCIA RUIM DO GOVERNO É POSITIVA PARA OS INVESTIDORES, PARA OS EMPREGADORES, E PARA A GERAÇÃO DE RENDA
13 DE MARÇO, FORA DILMA PARA ACABAR COM A CRISE

<https://www.facebook.com/mblive/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/348679685256181/?type=3&theater>

Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · 51 min ·

Toda notícia ruim do governo é vista com bons olhos por quem investe e gera emprego no Brasil. Toda notícia boa do governo é vista como ruim por quem é capaz de nos tirar dessa crise. Para acabar com a crise, é preciso tirar Dilma; para tirar Dilma, é preciso ir às ruas dia 13 de março.

Curtir Comentar Compartilhar

557 Principais comentários

127 compartilhamentos

Antonio Andre Patsche Concordo pois o povo tenqe retomar um país que o próprio povo pois nas mãos destes políticos corruptos. o povo brasileiro é muito acomodado, quais os dias da semana que os políticos mais gostam, dias deis pois é quando eles arrecadam verbas do povo

Curtir · Responder · 29 min

Milene Oliveira Coqueiro Pitada não vai dx ela sair pois precisa de um capacho para comandar o Brasil...

Curtir · Responder · 23 min

Antonio Andre Patsche Mau tenqe ir às ruas dia 13 dia 14 dia 15 até cair este governo corrupto não apenas num dia, tenqe começar e continuar com os protestos até esses vermes todos sair do poder

Curtir · Responder · 1 · 34 min

1 resposta

Weber Eduardo Augusto Galera vamos deixar os nossos perfis verde e amarelo essa semana! segue a ferramenta grátis para mudar a sua foto do facebook <http://criarperfil.com.br>

Criar Perfil
Agora você pode deixar sua foto de perfil do Facebook...
CRIARPERFIL.COM.BR

Curtir · Responder · 1 · 40 min

Escreva um comentário...

Anexo 7

https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/34982786469204/?type=3&theater

HOJE, DILMA VOLTOU A FALAR QUE FOI LEGITIMAMENTE ELEITA

ENQUANTO ISSO, A DELAÇÃO DA ANDRADE GUTIERREZ MOSTRA PROVAS DE QUE DILMA FOI ELEITA COM DINHEIRO ROUBADO DA PETROBRAS

Movimento Brasil Livre
 Curtir esta página · 11 de março

Diversas delações já indicavam que Dilma teria sido eleita com dinheiro roubado da Petrobras. A Andrade Gutierrez apresentou provas do crime, segundo blog do Fernando Rodrigues.

Dilma não tem legitimidade alguma.

<http://fernandorodrigues.blogspot.br/2015/03/10/andrade-gutierrez-entrega-dados-de-dosacoes-nao-oficiais-a-dilma-em-2014/>

Curtir · Comentar · Compartilhar

5.8 mil · Principais comentários

3.502 compartilhamentos

Igor M. Pereira Mesmo que o candidato seja eleito legitimamente, isso não lhe dá total autonomia e responsabilidade pelos atos. E por quê? Porque somos uma República, cujas características são a publicidade dos atos governamentais e a RESPONSABILIDADE dos governantes pelos maus atos praticados! Divulguem isso! Democracia é a forma de escolha de quem governa, República é forma de um governo!
 Curtir · Responder · 37 · 11 de março às 10:44

10 Respostas

Ambrosio Stekierski Por favor, alguém tem dizer para essa "vaga contada" que está falando para menos de 10%. São os colados dos "mercedários". Aquelas outras, os que ficam rodeando ela enquanto fala, são os "perdiguetos" que estão aí esperando o melhor momento para dar mais uma "mordida". Mordida \$\$\$\$\$\$\$\$\$\$
 Curtir · Responder · 9 · 11 de março às 22:28

2 Respostas

Claudio Figueredo Essa "Acusatória" falida, tem mais a que perder do cargo e sumir do mapa verde e amarelo. Vá para Bulgária, mendocsa, mista lá.

Anexo 8

https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/354770264647123/?type=3&theater

Movimento Brasil Livre
 Curtir esta página · Ontem

Dilma e o PT estão atuando para criar uma narrativa internacional de golpe no Brasil. O fiammaraty deu o pontapé inicial ao enviar material para todas as embaixadas brasileiras anunciando o vitimismo; e, hoje, Dilma diz à imprensa que há um golpe em curso no país.

Dilma, claro, omitiu todas as falcatruas em que ela, seu governo e aliados estão envolvidos. Não há limites para a covardia.

<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/03/24/dilma-acusa-golpe-em-curso-no-brasil-a-jornais-estrangeiros.htm?cmpid=hw-uol>

Curtir · Comentar · Compartilhar

8.3 mil · Principais comentários

5.938 compartilhamentos · 598 comentários

Lucia Farias Teixeira Em vez de sair pela porta de frente, com um pingão dos pingos de dignidade, se é que se de usar essa palavra por tal criatura, ela prefere sair algemada ou arrastada. COERCITIVAMENTE... que vergonha!
 Curtir · Responder · 65 · Ontem às 17:07

5 Respostas · 8 h

Zeca Guazarema A imprensa internacional (a de primeiro mundo), conhece bem quem é ela, a kitchner, o evc moralés, o maduro, ... e não vai cair ou engolir esse conto de golpe. Golpe foi o que ela e seus associaes vermelhos deram no Brasil e em toda sua população.
 Curtir · Responder · 74 · 21 h · Editado

5 Respostas · 8 h

Mozinha Pedroso Ontem a economista disse "time" ...
 Escreva um comentário...


Anexo 9

https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/357401191050697/?type=3&theater

DIA DA MENTIRA

1º DE ABRIL ★ PT

**DIA DA FORÇA
MORAL, REPUTAÇÃO
ILIBADA E
BIOGRAFIA LIMPA**



MBL
mblivre
mblivre

Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · 1 de abril

Parabéns, Dilmal!

Curtir · Comentar · Compartilhar

3.3 mil · Principais comentários

1.183 compartilhamentos · 107 comentários

Flávio Natal Figueira Isso é coisa de mafiosos morte do prefeito Celso Daniel Mensalão Roubo na Petrobras triplex no Guarujá são emAlbaia filho a 4 anos atrás trabalhou no Zoológico agora é maior empresário do Brasil e os outros todos bilionários em Lula: não chefe

João Braga Em 26.10.2014 às 21:04, foi anunciado o resultado do 2º turno das eleições presidenciais. Foi surpreendente, ninguém esperava que o PT/PSB perdesse a 4ª eleição consecutiva. Houve revolta e indignação com os números e, consequentemente, iniciou-se uma ... Ver mais

Eduardos Oliveira S Perseverança. TODO o esforço contra a corrupção não é e não será perdido. O Congresso e um sico sem fundo que sangra a vida dos brasileiros. Sabemos, mas éramos, nós todos cidadãos, displicentes, inatentos. Hoje não mais, hoje estamos olhando nos olhos. Ver mais

Carlos Fernando Souza Quem votou em Dilma para presidente, VOTOU no Michel Temer para vice-presidente. Concluímos que Dilma e Temer são petistas. Força não quer o Temer, como presidente da República do Brasil daqui a pouco, quando a Dilma cair pelo impeachment? Cda, Pet... Ver mais

Anexo 10

https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/361458507311632/?type=3&theater

**CRIME DE RESPONSABILIDADE
SEM IMPEACHMENT**



**É GOLPE!
FORA DILMA!**

MBL

Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · 13 de abril

Golpe é fraudar as contas públicas e não ser punido. Impeachment está na constituição e é um processo essencial à democracia.

FORA DILMA!
... Ver mais

Curtir · Comentar · Compartilhar

6.8 mil · Principais comentários

Carregando...

Rodrigo L. Campos temos que ficar atentos pois tem deputado dizendo na internet e em entrevista que é a FAVOR do impeachment (so para fazer mídia e pagar de bonzinho com eleitores) e na hora de votar vai VOTAR CONTRA o impeachment! Fiquemos alertas!

Vendasplaystationmovo MercadoLivre Convido a Sra. presidente a assistir no dia 17/04 o povo em manifesto a moralidade legalidade, ética, a democracia e pelo bem estar de todos. Não era ad os R\$0,20 não era só a Copa É pela democracia pois lesar ao erário público e a boa fé dos brasileiros seja eleitor ou não, e ser contrário a Democracia. The End,PTI

Rita Maria Messa Da Silva Messa Dilma o Povo Brasileiro sabe que não é golpe. O Brasil está afundado graças a corrupção e mentis e má administração. Todo mundo sabe, para de achar que os brasileiros são idiotas.

Anexo 11

← → ↻ 🔍 <https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/257538887703594/?type=3&theater>

REVISTA FORTUNE:
ENQUANTO **MORO** É UM DOS MAIORES
LÍDERES DO MUNDO,

DILMA É A PIOR LÍDER DO MUNDO

ACESSE O LINK NA DESCRIÇÃO E VOTE!

Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · 1 de abril

Dilma foi a imprensa internacional dizer que estava sendo vítima de golpe. Resultado? A revista americana FORTUNE colocou Moro como um dos maiores líderes do mundo e Dilma como a PIOR líder do mundo.

Accesse o link abaixo e vote em quem você acha que é o pior líder do mundo.
http://fortune.com/2016/03/30/rank-most-disappointing-leaders/?vid-for_fb_sh

Curtir Comentar Compartilhar

13 mil

Principais comentários

6.831 compartilhamentos · 413 comentários

Danielle Vieira Acho que para ser digna desse título de "pior líder do mundo" ela no mínimo deveria ser líder cobra que se é, não sei de quem nem de quem. Sei que ela foi líder nos assuntos aos bancos em 88! No mais...

Curtir · Responder · 155 · 1 de abril às 21:39 · Editado

6 Respostas

Marcus Vinícius Guimarães Carta Capital Temer está em apuros

Em texto do repórter André Barrocal, a revista Carta Capital afirma que esta era para ser uma "semana infame" para o vice-presidente Michel Temer, mas as coisas não saíram exatamente como imaginado. Ao contar... Ver mais

Curtir · Responder · 4 · 1 de abril às 21:52 · Editado

10 Respostas · 3 h

Mary Rose Quanta irresponsabilidade desse governo... dinheiro não aceita desfalca ainda mais um dinheiro que é para manutenção de projetos que o PT diz fazer. Já estavam no vermelho e agora é só aumentar impostos?

Curtir · Responder · 9 · 1 de abril às 21:58 · Editado

Anexo 12

← → ↻ 🔍 <https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/361866040604212/?type=3&theater>

QUASE FORA!

17 DE ABRIL, TODOS NAS RUAS PELO IMPEACHMENT!

Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · Ontem

Esse governo está acabando!

Participe do MBL mbl.org.br/participe

Curtir Comentar Compartilhar

3.9 mil

Principais comentários

1.044 compartilhamentos · 101 comentários

Julio César Fantin O MBL pode entrar com um mandato de segurança para impedir que a AGU continue defendendo a Dilma. O JEC é advogado da União e não da presidente!

Curtir · Responder · 32 · Ontem às 14:20 · Editado

Ver respostas anteriores

Movimento Brasil Livre Estamos analisando as medidas cabíveis.

Curtir · Responder · 11 · Ontem às 14:53 · Editado

Ver mais respostas

Zelia Duarte Este governo já acabou. Já são muitos meses desde a sua reeleição de má fé inércia, sem projeto de curto, médio e longo prazo. O que se viu ali então foram aumento de impostos, fábricas fechando, comércio desempacando, inflação, desemprego, serviços p... Ver mais

Curtir · Responder · 6 · Ontem às 14:36 · Editado

Vendasplaystationmove Mercadolivre Estão apelando (estão colocando nomes de deputados que são a favor do impeachment como se fossem contrários), segundo a reportagem abaixo eles lutam 186 contrários ao impeachment e que é uma falácia pois os dados a seguir representam a verdade no momen... Ver mais

Curtir · Responder · Ontem às 15:21 · Editado

Sérgio Romano O desespero é tamanho que já pensaram em abrir eleição pra CIPA do plano de

Escreva um comentário...

Grupo temático 3: Representações e identificações do próprio Movimento e suas manifestações

Anexo 13

← → <https://www.facebook.com/mlivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/351091141681702/?type=3&theater>



HÁ UM ANO O BRASILEIRO COMEÇOU A MOSTRAR SUA FORÇA

15 de Março: o dia que mudou o Brasil!

MBL

Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · 18 h ·

Há exatamente um ano, os brasileiros foram às ruas expressar sua indignação ante um governo corrupto e totalitário, e o recado que o povo deu, em uníssono, foi: QUEREMOS O IMPEACHMENT DA PRESIDENTE!

15 de Março: o dia que mudou o Brasil

1,5 mil Principais comentários ·

245 compartilhamentos · 49 comentários

Marcia Aparecida Mas parece que foi em vão. Itiziaza... estou esperando o golpe final... e pelo que vejo... Já foi dado. Lula... ministro... o parlamentarismo já foi aplicado sem que ninguém saiba... a bomba está por um fio para explodir. CHORANDO ESTOU DESDE DE CEDO (15-03-2016)
Curtir · Responder · 2 · 17 h

Nilza Leal Paralisação Nacional da 30/03 (quarta-feira) em todos os segmentos, comércio, indústria, profissionais liberais, escolas, faculdades etc., vamos adotar...
Curtir · Responder · 2 · 14 h


2 Respostas

Emerson Souza "Já basta de corrupção, a honestidade é o primeiro capítulo do livro da subordinação, já basta de ficamos nas mãos de políticos e vendo nosso país sendo fatiado por interesses partidários; basta de fanatismo por partidos que em seus interesses são apenas... Ver mais
Curtir · Responder · 9 h

Ilson Martins Uma eventual nomeação do Sr. Luiz Inácio Lula da Silva como Ministro de Estado, tendo este PEDIDO DE PRISÃO PREVENTIVA CONTRA si, afronta O DECORO DO CARGO, de acordo com prática adotada na fase de "Impeachment" do ex-presidente.
Curtir · Responder · 9 h

Anexo 14

← → <https://www.facebook.com/mlivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/350958901694926/?type=3&theater>



Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · Ontem ·

13/03.
Bom dia pra você que foi às ruas e decretou o fim do PT.

3 mil Principais comentários ·

193 compartilhamentos · 89 comentários

Jefferson Vecchio Pessoal qual o próximo passo vamos fazer um dia de paralisação nacional parar todo o Brasil, sem pressão vai ser muito difícil mudar a política do Brasil e expulsar estes bandidos. Precisamos avançar ainda mais na nossa luta e na minha opinião o próximo... Ver mais
Curtir · Responder · 31 · Ontem às 07:05

3 Respostas

Anderson Santos Fkkk como nós somos um bando de otários. Vamos às ruas para absolutamente nada! Isso influencia nem 5% o parlamentar. O parlamentar decide o que quiser. Lula ministro, vira presidente de tabela, não deixa o PMDB sair... por que você acha que o PMDB pe... Ver mais
Curtir · Responder · 9 · Ontem às 07:46

6 Respostas

Ricardo Mala A pergunta é será mesmo que decretamos o fim do PT? Lula estando dentro do governo jogara sujo e muito sujo e o impeachment começa um grande risco de não acontecer. Será que não estamos acreditando de mais que as leis sejam cumpridas?
Curtir · Responder · 6 · Ontem às 08:22

Kailen Pereira Eu acho que não pode demorar meses, tem que ser uma manifestação atrás da outra. Os Movimentos precisam colocar na cabeça da população que temos que ir até eles sabill! O pessoal de Brasília precisa estar em frente ao Congresso, o pessoal do Guanabá, em frente ao Triplic, o pessoal de Curitiba, em frente a PF, e por...

Anexo 15

https://www.facebook.com/mblive/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/35715317075499/?type=3&theater

MBL
 @mblive
 @mblive
 @mblive

CURTA SE ELES TE REPRESENTAM

Movimento Brasil Livre
 Curtir esta página · 31 de março

29 mil · Principais comentários

15.807 compartilhamentos · 891 comentários

Guilherme Ozores Pires Como todo respeito, continua faltando o Jair Messias Bolsonaro. Pois é um dos únicos que tem coragem de falar a verdade no congresso.
 Curtir · Responder · 771 · 31 de março às 18:27

Jose Claudio Poxa MBL (Movimento Brasil Livre) Nesse time ta faltando o Golério e o cartravante. Vocês precisam colocar o Prof. Heio Ricardo e Prof. Miguel Reale Jr. Eles também merecem estar neste time.
 Curtir · Responder · 52 · 31 de março às 18:38

Carlos Francisco Araujo Todos eles me representam, principalmente o juiz SERGIO MORA.
 Fico muito feliz pelo meu colega de profissão o historiador Marcos Antonio Villa. Tenho também de ressaltar os jovens do Vem Fria Rua, Movimento Brasil Livre, Revoltado Online e muitos outros...
 Curtir · Responder · 49 · 31 de março às 19:04

Jakson Rocha Tucanado Azevedo não me representam!
 E nessa lista faltou a maior oposição: Bolsonaro. Ah, é verdade os "liberais" do MBL não apoiam conservadores. Preferem apoiar esquerdistas (tipo do PSDB) do que dar apoio a conservadores.
 ... Ver mais
 Curtir · Responder · 128 · 31 de março às 18:43

Anexo 16

https://www.facebook.com/mblive/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/560438687413614/?type=3&theater

ESSES QUEREM NOVAS ELEIÇÕES

ESSES QUEREM IMPEACHMENT

VS.

FOLHA

E VOCÊ DE QUE LADO ESTÁ?

Movimento Brasil Livre
 Curtir esta página · 10 de abril

Essa proposta de novas eleições sendo apoiada por um mesmo grupo político e indo contra tudo que o povo pediu no último ano. Muito estranho.

4,8 mil · Principais comentários

1.682 compartilhamentos · 557 comentários

Augusto Cesar F Moncalvo deputados (a) o PT, Quebrou o BRASIL, temos 10 milhões de desempregados, a Dilma não tem condições e Credibilidade de governar. 90% do Brasil quer impeachmentjã iforadima
 Curtir · Responder · 71 · 10 de abril às 23:01

Caio Campana Isso é oportunismo, eles querem se candidatar e negar a constituição, que apesar de não concordar em diversos pontos, acredito que deva ser seguida fielmente, principalmente por aqueles que se julgam "democratas". Espero que após o dia 17, essa corte saia fora do poder e aprenda a respeitar a vontade popular.
 Curtir · Responder · 48 · 10 de abril às 23:00

José Carlos Silva Cada passo de cada vez... vou favorável ao impeachment da Dilma! Mas seu segundo mandato não chegou à metade e Temer foi eleito com ela em uma mesma campanha. Ele deve assumir e, com o julgamento do TSE, ele deve se retirar e deixar que o presidente... Ver mais
 Curtir · Responder · 5 · 11 de abril às 08:16

Nadya Saraiva Impeachment p Dilma, caíste p o Lula e todos os políticos, empresários etc... q estão envolvidos em corrupção e roubalheira. Depois, quem sabe escolheremos um líder melhor para
 Escreva um comentário.

Grupo temático 4: Representações de outros temas e atores centrais para o MBL

Anexo 19



Anexo 20



Anexo 21

https://www.facebook.com/mbllivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/351077818349701/?type=3&theater

“NO BRASIL É ASSIM: QUANDO UM POBRE ROUBA, VAI PARA A CADEIA, MAS QUANDO UM RICO ROUBA ELE VIRA MINISTRO” LULA EM 1988

LULA EM 2016 VAI ACEITAR UM MINISTÉRIO PARA FUGIR DA JUSTIÇA

LULA EM 2016: “NÃO EXISTE VIVA ALMA MAIS HONESTA QUE EU”

Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · 19 h ·

Lula, a alma mais honesta do Brasil.

1.380 compartilhamentos 95 comentários

Gustavo Legay Vai todo mundo preso. É só questão de tempo. Lula, Dilma, Mercadante, Caramo, Gleisi Hoffmann, Cardozo. E que Renan, Aécio, Cunha, e quem mais menecer façam companhia a quadilha patista nas celas. Ver mais
Curtir · Responder · 17 · 18 h

Atolado Brandão URGENTE GREVE GERAL JÁ!!! Isto é mais um tapa contra a sociedade. Lula ministro? agora que Lula vai ser ministro para escapar de lava jato, e se agora ele vai ser investigado pelo STF? gente vamos acordar e vamos continuar a protestar contra Dilma Ver mais
Curtir · Responder · 6 · 15 h

Elisabete Toracelli Rodrigues estou me sentindo, como se tivesse vivendo no tempo da coroa a quinhentos anos atrás, onde as riquezas do país era enviadas para Portugal. Espanha e outros lillibral sempre sendo saqueados!!!
Curtir · Responder · 1 · 15 h · Editado

Mah Silva Depois das notícias de hoje, quando será a próxima manifestação??? Acredito que agora temos que gritar alto pra justiça fazer sua parte e logo.
Curtir · Responder · 4 · 15 h

Ivone Alves Ele falou pois já sabia que podia roubar o Brasil (povo brasileiro) que quando estivesse para ser preso viraria ministro, estava

Escreva um comentário...

Anexo 22

https://www.facebook.com/mbllivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/351515451639271/?type=3&theater

PARABÉNS SÉRGIO MORO! O BRASIL AGRADECE!

Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · 2 h ·

AGORA A POLÍCIA GRAMPEOU LULA E DILMA E PODE PROVAR TUDO

5.297 compartilhamentos 302 comentários

Pri Pinheiro Dando corda. Sergio Moro é capacitado e sangue frio, ele sem dúvidas está esperando o Lula se desesperar, aceitar o ministério, só pra provar pro Brasil quem é o PT, porque prender mulher e filho será inevitável. Foro privilegiado não se estende à família. Que a revolta instalada faça o país aprender a cortar o mal pela raiz, pra não ter jararaca no topo.
Curtir · Responder · 112 · 2 h

Allana Leão Meteram a Rosa Weber no melo agora. Pedindo pro Jacques Wagner interceder junto à ela pra aliviar no STF, pq nenhum homem tinha saca pra fazer e quem sabe uma mulher corajosa tenha... Absurdo!!! Pra cima desses fôps!
Curtir · Responder · 22 · 2 h

Danielo Gonçalves De Souza Toca fogo em Brasília e quemem vivos Dilma e Lula!!! Inatamente, somente com algo assim para que os politicos desse país nojentos comecem a respeitar o povo ao invés de debochar descaradamente como estão fazendo. Bastar! Passou dos limites.
Curtir · Responder · 34 · 2 h

Cleusson Medeiros Lula ministro. Isso é mais que uma confissão de culpa. É um modo de golpe visando a eleição de 2018 e fugir da lei de ficha limpa. Isso é golpe na democracia em benefício de um governo falido. Um ministério que ja começa

Escreva um comentário...

Anexo 23

“A SOCIEDADE DEVE FISCALIZAR GOVERNANTES QUE AGEM NAS SOMBRAS - SÉRGIO MORO

MBL

Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · 1 h · Editado ·

FORÇA, SÉRGIO MORO!!!

Curtir · Comentar · Compartilhar

12 mil · Principais comentários · 2.700 compartilhamentos · 185 comentários

Elias Alvarenga Daqui a 20 anos, quando as crianças estudarem a história da democracia brasileira, esse nome não poderá ser omitido. Todos farão redações, pesquisaram biografia etc. De Sérgio Moro.
Curtir · Responder · 94 · 1 h · 5 Respostas · 21 min

Veruska Vilela A guerra contra Sérgio Moro vai começar. O ministro da justiça e o CNJ vão começar a investiga-lo. A população precisa apoi-lo mais do que nunca. Força Moro
Curtir · Responder · 77 · 1 h · 2 Respostas · 46 min

Tainá Melo Só observo na página da presidenta estão excluindo meus comentários, só pq o povo está curtindo! Dilma pode colocar a polícia na rua, mas não vai conseguir calar o povo, quero ver tu expulsar o povo q faz manifestação a teu favor! VERGONHA, pede pra sair, ilunacadeia!!! Moro estamos contigo!!!! O povo teu não foge à luta, o Brasil é do povo é não de corruptos!!! CHEGA!
Curtir · Responder · 18 · 1 h · Editado

Claudia Alcantara Os brasileiros dignos que são a grande maioria estão contigo! O BRASIL HONESTO É SÉRGIO MORO!
Curtir · Responder · 4 · 1 h

Marcos Jean "O Brasil é o unico país do mundo onde liberar o conteúdo das investigações é mais grave que os atos cometidos investigados. Vivemos na Terra do Contrário"... Ver mais
Curtir · Responder · 23 · 1 h

Anexo 24

<https://www.facebook.com/mblive/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/353566388100844/?type=3&theater>

NÃO VAI TER GOLPE. VAI TER IMPEACHMENT!

MBL

Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · 5 h ·

VAI TER IMPEACHMENT!

Curtir · Comentar · Compartilhar

15 mil · Principais comentários · 4.542 compartilhamentos · 164 comentários

Edu Silva Na verdade eu so vou ter paz mesmo quando esses lixos sucumbirem, porque enquanto esses capetas estiverem no poder a preocupação vai continuar.
Curtir · Responder · 62 · 5 h · 2 Respostas · 4 h

Doriléo Brasileiro Com desculpa de vazamento das gravações DILMA vai trocar comando da Polícia Federal, isso sim é golpe e temor por aquilo que a PF pode fazer contra o des-governo petista. Depois, para os que defendem um partido e não o Brasil, nos é que somos os golpistas. kkk Manifeste hj urgentemente na sua cidade, pois aqui em Brasília novamente iremos lotar a Esplanada dos Ministérios.
Curtir · Responder · 27 · 4 h

Cirilo Centeno Guillen O Brasil é um país maravilhoso, eu me orgulho por morar no Brasil, pero sinto pena um país tão lindo governado por uma quadrilha de criminosos.
Curtir · Responder · 8 · 4 h

Kedma Mendes E isso aí! O Golpe de estado já aconteceu e quem deu foi o próprio PT. Se pensarmos bem, na verdade ele só tem o título de presidente, porque nunca foi considerada uma pelos brasileiros. A porquinha Pepa ping, é mais querida pelo Brasil do que ela.
Curtir · Responder · 15 · 5 h · Editado

Dulcineia Damasceno Enquanto tola essa vergonha brasileira, com uma louca analfabeta governando nosso País, tentando desesperada encobrir as falcatruas de Lula e cada vez mais se esforçando com a própria corda, nós brasileiros...

Escreva um comentário.

Anexo 25

https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856.1073741829.204223673035117/359457710845045/?type=3&theater

EXPECTATIVA

Lula diz que assume o Ministério da Casa Civil na quinta-feira se STF autorizar

Por Agência Brasil • 02/04/2016 16:55

REALIDADE

Lula presta depoimento à força-tarefa da Lava-Jato em Brasília

Ex-presidente foi convocado pela Procuradoria Geral da República






Movimento Brasil Livre
Curtir esta página · 7 de abril

Lula está bad.

Curtir · Comentar · Compartilhar

6.7 mil · Principais comentários

2.138 compartilhamentos · 143 comentários

Shirlei Santos Gerente ele não foi impositado ministro mais está em um hotel de luxo em Brasília despachando agora pode isso não podemos deixar como isso meu Deus
Curtir · Responder · 32 · 7 de abril às 21:33
3 Respostas

Fernanda America Pedreira Soubak E nada como em dia atrás do outro!!! Kkkkkk Quemem Lula na cadeia!!!
Curtir · Responder · 31 · 7 de abril às 21:30
1 resposta

Gabriel Allencar Muito importante essa Petição Pelo fim do Foro Privilegiado. Assinem e compartilhem, vamos acabar com o Brasil.
<https://www.change.org/.facabar-com-o-foro-privilegiado...>
ACABAR COM O FORO...
CHANGE.ORG
Curtir · Responder · 2 · 7 de abril às 22:52

Marcelino J Santos Kkkkkkkkkk... na cara do!!! Kkk o novo ministro da casa civil que estafou os peltos e disse que tomaria posse na quinta-feira? Tãmanha certeza descabida e mais uma vez esse hipócrita, corrupto e ladrão de tanto da parede do Palácio do Planalto, não assumiu... kkkkkkk... O que aconteceu? ... e que ele teve que passar por nova entrevista de emprego. Só que foi como investigado na PGU... kkkkkk

Escreva um comentário.